



literatura econômica

ipea -- Instituto de Planejamento Econômico e Social

volume 2 - número 5

setembro / outubro - 1980

Revista bimestral do IPEA — Instituto de
Planejamento Econômico e Social

Editor

Aloisio Barboza de Araujo

Editor-Executivo

Fernanda Machado Pinto

Editor-Assistente

Alice Martins de Carvalho

Chefe do Serviço de Documentação do INPES

Francisca Buarque de Almeida

Chefe do Setor de Documentação do IPLAN

Norma Stenzel

Biblioteca do CENDEC

Eunice de Barros Romualdo

Coordenação Editorial

Alcides F. Vilar de Queiroz

Djalma Gomes

Arthur Soares de Assumpção

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Toda a correspondência para a revista deverá ser endereçada a LITERATURA ECONÔMICA — IPEA/INPES — Caixa Postal 2.672 — CEP-20.000 — Rio de Janeiro — RJ.

Esta publicação foi precedida por *Literatura Econômica — boletim bibliográfico bimestral*, do qual foram editados, entre 1976 e 1979, 57 fascículos em seis volumes. A LITERATURA ECONÔMICA, nova série, é consecutivamente numerada a partir do volume 1, correspondente ao ano civil de 1979.

Contribuições

Manuscritos submetidos a publicação deverão ser enviados ao Editor em duas cópias datilografadas em espaço duplo, com até 25 páginas acompanhadas de um resumo informativo de cerca de 100 palavras. A revista aceita originais em Inglês, francês e espanhol e encarrega-se de sua versão para o português. Todas as referências bibliográficas, assim como demais notas, deverão ser feitas ao pé da página.

Subscrições

LITERATURA ECONÔMICA é enviada a todos os assinantes de *Pesquisa e Planejamento Econômico*, revista quadrimestral publicada pelo IPEA, não sendo vendida ou distribuída separadamente.

literatura econômica

volume 2

setembro-outubro 1980

número 5

Sumário

ARTIGOS E COMUNICAÇÕES

Uma Resenha das Principais Contribuições à Teoria do Crescimento das Firmas	Alfredo Behrens	399
---	----------------------	-----

LIVROS

Relação Classificada	423
Resumos Informativos	429

PERIÓDICOS

Sumários Correntes	443
Resumos Seleccionados	481

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS

Publicações Seriadas	489
Miscelânea	494

Publicado por

IDPA - Instituto de Planejamento Econômico e Social
INSTITUTO DE PESQUISAS - INPES

Rio de Janeiro

Uma Resenha das Principais Contribuições à Teoria do Crescimento das Firms*

Alfredo Behrens**

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar as linhas mestras a partir das quais se têm desenvolvido as contribuições recentes relativas à teoria do crescimento das firmas, através do exame das obras de Marris, Penrose e Steindl.¹ Não é esta uma área estabilizada do conhecimento econômico; tendo surgido com o propósito de dar resposta a questões relevantes, não examinadas pela teoria tradicional da firma, não alcançou, contudo, reconhecimento consensual.

As críticas que se têm formulado à teoria tradicional da firma, aquela divulgada nos livros-texto de microeconomia, podem ser associadas a cinco grandes linhas. A

* Queremos agradecer a Maria Helena T. T. Horta e Eduardo A. de Almeida Guimarães a dedicação com que leram e discutiram uma versão preliminar deste trabalho, sem contudo responsabilizá-los pelas imprecisões porventura remanescentes.

** Do Instituto de Pesquisas do IPEA.

¹ R. L. Marris, The Economic Theory of "Managerial Capitalism" (Nova York: MacMillan, 1964); E. Penrose, The Theory of the Growth of the Firm (4ª ed.; Oxford: Basil Blackwell, 1968); e J. Steindl, Maturity and Stagnation in American Capitalism (2ª ed.; Nova York: Monthly Review Press, 1976).

primeira, que de certa forma permeia as quatro restantes, critica a hipótese do conhecimento perfeito, a qual ignora não apenas a incerteza mas também a capacidade limitada de processamento da informação disponível. Esta hipótese, questionável mesmo num contexto estatístico, quando se excluem os problemas levantados pela passagem do tempo, torna-se insustentável numa abordagem dinâmica.

A segunda linha argumenta que falta realismo ao próprio processo teórico de tomada de decisão, o que implica um equilíbrio marginal de duas grandezas de cuja existência os empresários não tomariam conhecimento. Críticas desse gênero têm sido fundamentadas em três fontes: estudos de caso referentes a alguns tipos de decisão empresarial, exercícios normativos de microeconomia e estudos ligados à teoria organizacional da firma.² Falta de realismo, contudo, é uma crítica difícil de ser sustentada. Um modelo deve ter um grau de verossimilhança capaz de permitir a inferência de preceitos com alguma

² P. J. Devine, An Introduction to Industrial Economics (2ª ed.; Londres: George Allen & Unwin, 1978), pp. 113-114.

utilidade prática, de modo a justificar o esforço de modelar. Todavia, é difícil acreditar que a única recompensa por tal esforço possa ser derivada de uma aplicação específica do modelo, em cujo aspecto a modelagem casuística estaria plenamente justificada e o grau de representatividade do modelo poderia ser dos mais altos. Na maioria dos casos, porém, as vantagens do modelo advêm das regras que podem ser inferidas no isomorfismo próprio de uma coleção de objetos que permite considerá-los análogos apesar das suas especificidades. Da abstração destas, decorre não apenas o sacrifício do realismo do modelo, mas a própria generalidade que lhe confere vantagem como ferramenta de análise, e o fato de questioná-lo implica comprometer sua própria generalidade. É neste sentido que Loasby³ propõe que dos modelos se exija "suficiência", e não "realismo".⁴

Relacionada com a anterior, u
ma outra linha de ataque à teoria

³ B. J. Loasby, "Hypothesis and Paradigm in the Theory of the Firm", in *The Economic Journal*, vol. 81, nº 324 (dezembro de 1971), pp. 863-886, esp. p. 864.

⁴ Exemplos ilustrativos da "insuficiência" desejada para os modelos podem ser inferidos em G. L. S. Shackle, *The Years of High Theory* (2ª ed.: Londres: Cambridge University Press, 1973), pp. 44-45, parafraseando Marshall na defesa da sua "Firma Representativa", e em F. Machlup, "Theories of the Firm: Marginalist, Behavioural, Managerial", in *The American Economic Review*, vol. LVII, nº 1 (março de 1967), pp. 2-33, esp. p. 6, reforçando a sua célebre analogia personificada no "motorista teórico".

tradicional da firma é a relativa à contestação da hipótese de maximização de lucros. Esta torna-se redundante num contexto de concorrência perfeita, devido ao grau de compulsão a que se encontra condicionado o gerente da firma, mesmo quando não proprietário. A evolução do mercado para formas monopolísticas, que tornaria a hipótese uma restrição eficaz ao comportamento dos administradores, no entanto é acompanhada do crescimento das firmas e de uma conseqüente tendência à profissionalização das suas administrações, caracterizando o divórcio entre o controle e a propriedade das firmas. Ora, se os administradores profissionais não compartilhariam necessariamente dos mesmos objetivos dos acionistas, cabe argumentar, porém, que os objetivos daqueles se traduziriam em práticas administrativas que lhes satisfariam. As sociedades capitalistas avançadas apresentam um grau de consenso quanto à sua forma de organização social, o que não dá lugar a esperar das firmas do sistema um comportamento que descontente aos seus proprietários. Mais do que isso, a própria evolução do sistema financeiro desses países teria dado origem a instituições capazes de centralizar o poder de controle ao ponto de inibir comportamentos desviantes. Daí a hipótese de maximização de lucros, embora extremamente simplificada, se apresentaria, ao menos, como coerente com a racionalidade do sistema.

Outra frente de crítica à teoria tradicional da firma é dirigida contra a sua incapacidade de lidar com o oligopólio. A forma de organização de mercado mais comum nos setores dinâmicos da economia resultaria alheia à teoria econômica. Como a característica principal do mercado oligopólico é a interdependência entre a política das firmas, o ambiente em que estas operam não lhes pode ser considerado exógeno. Este é, contudo, um dos pressupostos em que a teoria tradicional da firma é baseada. Embora escape ao objetivo deste artigo tratar do oligopólio em maior detalhe, voltaremos ao problema de forma recorrente, já que, excetuando o trabalho de Steindl, as demais contribuições à teoria do crescimento das firmas não têm conseguido integrar, de maneira satisfatória, o crescimento das firmas e a transformação dos mercados em que operam.

A última frente crítica aberta contra a teoria tradicional da firma, que diz respeito ao marco analítico do equilíbrio que, sendo estático, ignora a passagem do tempo, torna-se, como método de análise, insuficiente para explicar problemas de evidente importância, como o crescimento das firmas. O acúmulo de evidências contrárias à existência de um tamanho ótimo da firma tornou a abordagem dinâmica uma necessidade. A mudança de abordagem, contudo, abriria horizontes muito mais amplos do que aqueles que normalmente foram reco-

nhecidos, notadamente os relacionados com o processo de acumulação.

Os trabalhos de Marris, Penrose e Steindl, já citados, podem ser identificados como os precursores das atuais linhas de desenvolvimento em torno da teoria do crescimento das firmas.⁵ A ordem de apresentação adotada traduz um deslocamento centrífugo em relação ao paradigma da maximização condicionada. Desta maneira, espera-se evidenciar a inoperância do paradigma em relação à problemática do crescimento das firmas.

2 - A PROPOSIÇÃO DE MARRIS

Quando Marris publica a sua Teoria Econômica do "Capitalismo Gerencial", já se tinham transcorrido cinco anos desde que Edith Penrose abrisse novos horizontes com o seu livro Teoria do Crescimento da Firma. A influência desta obra sobre o trabalho de Marris, apesar de forte, como o próprio autor reconhece,⁶ não impede que as diferenças de abordagem e de ên-

⁵Evidentemente, toda seleção implica omissões. Nesta seleção, entre as mais notáveis omissões merece ser salientada a de Baumol, que argumentara, já em 1958, em prol da possibilidade de diferentes padrões de comportamento da firma diante de objetivos diferentes. Estes poderiam surgir se houvesse margem de discricção para tanto. Nesse sentido, a contribuição de Baumol foi incorporada no trabalho de Marris. Ver W. J. Baumol, "On the Theory of Oligopoly", in Economica, New Series, vol. XXV (agosto de 1958), pp. 187-198.

⁶R. L. Marris, op.cit., pp. 111-113.

fase se tornem evidentes. Em particular, é melhor desenvolvido o argumento de Marris referente à articulação das restrições financeiras sobre o crescimento da firma.⁷ É quanto a este aspecto que trataremos os comentários referentes ao trabalho de Marris, embora ao proceder assim tenhamos mutilado consideravelmente a organicidade do seu argumento. Os importantes aspectos que ficarão à margem do comentário, como os referentes à capacidade gerencial limitada e às formas de crescimento da firma, serão considerados posteriormente, na sua formulação original devida a Penrose.

A Teoria Econômica do "Capitalismo Gerencial" se insere dentro da linha de pensamento que identifica uma profunda mudança qualitativa no sistema capitalista, derivada da extensão do divórcio entre a propriedade e o controle das grandes firmas.⁸ Como já adiantáramos, este divórcio daria lugar a um comportamento gerencial desviante em relação aos postulados tradicionais da firma. Os administradores profissionais, já não mais motivados pelo lucro, responderiam a

⁷ Marris apontara a necessidade de desenvolver o estudo da relação entre o crescimento da firma, a sua capacidade de financiamento e o mercado de capitais. Ver, a este respeito, a resenha do livro de E. Penrose feita por R.L. Marris, "The Theory of the Growth of the Firm", in The Economic Journal (março de 1961), pp. 144-148, esp. pp. 147-148.

⁸ R. L. Marris, The Economic Theory ..., op. cit., p. 1.

uma combinação de estímulos pecuniários e psicológicos que os orientariam no sentido da maximização da taxa de crescimento dos empreendimentos que dirigem. Esta, contudo, seria condicionada pelo risco de perder o controle dos empreendimentos.⁹

2.1 - As Restrições Financeiras ao Crescimento

A eventual perda do controle da firma seria uma possibilidade suscitada pela insistência em crescer mais rapidamente que o permitido pela geração de lucros, através da utilização de recursos financeiros de terceiros. Uma forma em que estes poderiam ser chamados a participar do empreendimento seria através de capital de empréstimo. Porém, a participação crescente desse capital compromete a solvência da firma, provocando uma alta na taxa de juros exigida pelos emprestadores adicionais, além de dissuadir os administradores de tomá-los, tendo em vista o risco que, em termos de perda de controle, representam as obrigações a prazo fixo. Estas, ao contrário da distribuição de dividendos, devem ser honradas em data previamente acordada, independentemente da conveniência para a firma.

Diante dos riscos envolvidos na contratação de empréstimos, a emissão de novas ações constitui-

⁹ Ibid., p. 47.

ria uma alternativa mais segura. Contudo, os novos investimentos planejados deverão parecer suficientemente lucrativos para garantir a estabilidade dos preços das ações. Se a nova emissão provocar a queda dos preços das ações antigas, seus possuidores sofrerão uma perda de capital. Restrições legais afora, o mercado de ações reagiria desprezando as emissões subseqüentes e tornando ineficaz o reiterado financiamento do crescimento mediante a dilution.¹⁰

O próprio comportamento do mercado acionário restringiria ainda o financiamento do crescimento ao condicionar a política de retenção de lucros promovida pelos gerentes com o propósito de angariar os fundos necessários ao crescimento. Marris não pretende conferir aos acionistas - desorganizados e impotentes - o poder de controlar diretamente a política de retenção; contudo, o comportamento dos acionistas insatisfeitos poderia deprimir sensivelmente o preço das ações, se optassem por vendê-las.¹¹

O autor, ao sugerir que o poder fiscalizador dos acionistas residiria no fato de que ações com preços estáveis seriam também um objetivo da política administrativa das firmas, aponta três razões para fundamentar sua afirmação: em primeiro lugar, pareceria provável que o preço das ações afetasse de maneira sensível a função de utili-

dade dos administradores profissionais (bons preços refletiriam a aprovação e a confiança inspiradas pela sua política administrativa); em segundo lugar, essa confiança contribuiria para relaxar a restrição financeira, tendo em vista que certamente haveria de se traduzir numa maior aceitabilidade das novas ações, além de facilitar a obtenção de empréstimos; em terceiro lugar, ações com preços deprimidos poderiam constituir-se em um convite à absorção da firma (take-over) por parte de algum outro grupo empresarial.¹² A absorção seria temida porque, uma vez consumada, implica normalmente a substituição da cúpula administrativa e sua conseqüente perda de controle, prestígio e eventuais mordomias.¹³ Frente a este tipo de assédio, pouca coisa os administradores podem fazer, salvo manter uma política administrativa segura, que não comprometa o controle. Para tanto, os gerentes deverão cuidar para que o valor de mercado das ações em relação ao seu valor escritural (valuation ratio) não caia abaixo da relação que os interessados na absorção estimam que vigoraria se eles controlassem a firma.¹⁴ Frente a isto, os gerentes da firma assediada dispõem de poucas defesas, haja vista que a taxa de avaliação depende basicamente de três variáveis. Destas, apenas uma se encon-

¹² Ibid., pp. 18-19.

¹³ Ibid., p. 20.

¹⁴ Ibid., p. 31.

¹⁰ Ibid., p. 27.

¹¹ Ibid., p. 18.

tra sob o seu controle - a taxa de retenção de lucros; a firma não tem nenhum controle sobre a taxa de desconto do mercado, enquanto que a taxa de retorno esperada dos investimentos praticamente não é uma variável instrumental do ponto de vista da firma.

A partir das considerações anteriores, o autor sugere que os administradores profissionais, embora motivados prioritariamente pelo crescimento dos empreendimentos que dirigem, implementarão políticas "seguras" no sentido de que não comprometam o controle que exercem sobre a firma. Esta restrição a que estão sujeitos os gerentes, apesar de flexível, seria insuperável.¹⁵

2.2 - Caracterização e Formas do Crescimento das Firmas

Até o momento temos nos concentrado na restrição financeira ao crescimento da firma sem ter feito referência ao cuidado com que Marris define esta grandeza. O crescimento deverá ser equilibrado para ser contínuo e sustentado. Por equilíbrio, Marris entende um equilíbrio estrutural, no qual sejam mantidas as proporções e relações entre as variáveis. Desta maneira, seu conceito de crescimento sustentado exige não apenas que o crescimento do ativo - dimensão adotada por conveniência - seja compati

¹⁵ Ibid., p. 45.

vel com o da demanda (pois do contrário se alteraria a taxa de utilização da capacidade), mas também que se mantenha a proporção entre ativos produtivos e não-produtivos (pois do contrário seria alterada a taxa de retorno).¹⁶ Estas considerações trazem à tona um outro aspecto do trabalho de Marris, que se refere ao tratamento dado ao crescimento da demanda.

Apesar da gratuidade da pretensa aplicabilidade da sua teorização a uma economia socialista, Marris está ciente de que sua proposição ganha plausibilidade apenas nas sociedades industriais avançadas.¹⁷ Nelas, a curva de demanda inelástica para cada firma reveste-se de particular importância, caracterizando-se como uma das principais tarefas administrativas as destinadas ao deslocamento da curva de demanda.¹⁸ A propaganda é reservada a uma importante função neste sentido,¹⁹ porém é crucial a habilidade administrativa de expandir o mercado sem grande sacrifício da lucratividade, diversificando o leque de produtos que a firma tem a oferecer.²⁰ A diversificação, contudo, é um empreendimento arriscado, principalmente quando implica a incursão em mercados nos quais a experiência acumulada pela adminis-

¹⁶ Ibid., pp. 40-41 e 118-119.

¹⁷ Ibid., p. 124.

¹⁸ Ibid., p. 120.

¹⁹ Ibid., p. 122 e Cap. IV.

²⁰ Ibid., pp. 119 e seguintes.

tração não contribui para conferir ao novo empreendimento o grau de certeza habitual. Esta limitação administrativa pode ser parcialmente superada através da absorção de firmas que já tenham adquirido experiência no ramo. Todavia, é limitada a capacidade de uma firma absorver outras, para um dado nível de eficiência administrativa, assim como, por outro lado, num da do momento, também é limitada a disponibilidade de firmas passivas de serem absorvidas.²¹ Estas considerações, apesar de pertinentes e importantes no trabalho de Marris, serão estendidas ao comentar o trabalho de Edith Penrose, a quem cabe o mérito da originalidade do enfoque sobre estes assuntos.²²

2.3 - O Ambiente Econômico das Firmas

Resumimos rapidamente, apesar de que com ênfases diferentes, alguns dos fatores que, segundo Marris, constituem restrições efetivas ao crescimento das firmas. Com relação ao "ambiente econômico" em que estas desenvolvem suas atividades, ele tece ainda algumas considerações, mas somente as aprofunda no que se refere às diversas formas da propagação e seus efeitos sobre a expansão do mercado da firma.²³ A análise resulta incomple-

ta se considerarmos que entre a firma e o seu ambiente se opera uma relação de influência recíproca. Este argumento, lembremos, diz respeito a uma das frentes de ataque à teoria tradicional da firma que, supondo o ambiente econômico exógeno ao seu comportamento, se exime de analisar o oligopólio, uma das formas mais comuns de organização do mercado e talvez a mais relevante para as grandes firmas. Todavia, a preocupação com o oligopólio, declaradamente, não faz parte do objetivo do livro sob análise.²⁴

Mais recentemente o autor tem revisto diversas teorias de crescimento das grandes firmas, aventurando-se mais um pouco, senão em relação ao oligopólio, ao menos em relação ao também espinhoso problema da influência recíproca entre a grande firma e o seu ambiente.²⁵

Lembremos que o crescimento da firma para Marris consiste em um crescimento estruturalmente equilibrado, o que mais recentemente passou a se chamar de steady state, e que é, "em essência, um recurso conveniente".²⁶ Na realidade, o steady state é um recurso semelhante ao

²⁴ Ibid., p. 123.

²⁵ R. L. Marris e A. Wood (eds.), The Corporate Economy (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1971), pp. 11-15.

²⁶ Ibid., pp. 5 e 12.

²¹ Ibid., pp. 122-124.

²² Ibid., pp. 120 e 123.

²³ Ibid., Cap. IV.

"estado estacionário", que Hicks²⁷ chamou de "uma simples evasão". Marris, todavia, não acredita que uma firma possa crescer em condições de steady state por um longo período, embora afirme que a estabilidade estrutural seja maior no longo do que no curto prazo.²⁸ A razão da impossibilidade do crescimento equilibrado no longo prazo reside no fato de que para se crescer nestas condições deve-se supor que as circunstâncias em que a firma opera permanecem constantes ao longo do período. Esta hipótese é difícil de sustentar num contexto teórico em que também se argumenta que as perspectivas de crescimento da firma são ampliadas pela sua capacidade de moldar o ambiente em que desenvolve as suas atividades. A plasticidade deste último precisa, portanto, ser qualificada, e Marris²⁹ define então o superambiente como sendo:

"... um conjunto frouxo de circunstâncias genéricas que estabelecem os limites de capacidade de da firma mudar o seu ambiente.

O superambiente para toda a economia inclui a sensibilidade geral do sistema em relação ao esforço de crescimento

²⁷ J. R. Hicks, Value and Capital (2ª ed.; Oxford: Oxford University Press, 1965), p. 117.

²⁸ R. L. Marris e A. Wood (eds.), op. cit., p. 12.

²⁹ Ibid., p. 13.

e desenvolvimento. Pode ser visto como uma grande massa de gelatina com propriedades físicas constantes: como a gelatina, o superambiente é plástico e se o tempo for ilimitado poderá ser manipulado para adotar qualquer forma ou extensão; no curto prazo, contudo, a sua plasticidade é restrita pelo atrito e a inércia".

É difícil de acreditar que Marris tenha pretendido ser mais explícito do que foi. Contudo, o esforço foi heróico e, apesar dos seus parcos frutos, constitui ao menos um avanço em relação a restrições ceteris paribus da teoria tradicional.³⁰

Recapitulando, apesar de algumas concessões às correntes de reificações antropomórficas da firma,³¹ Marris argumenta que os objetivos maximizadores de crescimento dos gerentes profissionais haverão de ter primazia sobre aqueles de lucros dos proprietários. Porém, as tentativas de crescimento rápido e sustentado esbarram em limitações de ordem interna e externa,

³⁰ Esta tentativa de Marris, inclusive, passa por alto o também importante problema da definição da relação entre a grande firma e a sociedade. Para esta tarefa, as abordagens inseridas no paradigma da maximização condicionada se encontram particularmente despreparadas. A este respeito interessa ver L. E. Preston, "Corporation and Society: The Search for a Paradigm", in Journal of Economic Literature, vol. 13, nº 2 (junho de 1975), pp. 434-453.

³¹ R. L. Marris, The Economic Theory ..., op. cit., pp. 112-113.

as quais a taxonomia proposta por Marris sugere classificar, um tanto frouxamente, como de demanda e oferta. A principal limitação do lado da demanda se deve à saturação do mercado, superável apenas com uma contínua criação de demanda através da política agressiva de comercialização e diversificação. A diversificação contudo é limitada por uma restrição de oferta (a da eficiência derivada da capacidade gerencial limitada), que pode ser atenuada pela incorporação em bloco de equipes de administradores através da absorção de firmas operando no ramo da pretendida diversificação. A alternativa também é limitada porque nem sempre há firmas prestes a serem absorvidas, assim como, por outro lado, também é limitada a capacidade de absorção pela firma, inclusive por motivos financeiros. Isto chama a atenção para outra importante limitação do crescimento, do lado da oferta de fundos: a restrição financeira. Esta, de todas as restrições, é a mais rígida. Se não se lhe prestar a devida atenção, a saúde financeira da firma ficará comprometida, com reflexos no mercado acionário que a submeterão ao risco de ser absorvida por outra, despojando os administradores profissionais do controle que exercem. Este seria um resultado indesejável pela administração, que se preocupará, portanto, em maximizar o crescimento sem comprometer o seu controle. O porquê do receio de perder o controle precisava ser fundamentado na motivação do corpo

gerencial, e ao seu estudo o autor dedica boa parte do segundo capítulo.

Não é de estranhar que, mesmo após enumerar argumentos psicológicos e sócio-econômicos para fundamentar a motivação gerencial, Marris não tenha alcançado uma fórmula conclusiva para explicar o comportamento gerencial. Pelo contrário, das pressões em favor da harmonia e do conflito de objetivos entre os gerentes e os acionistas, ele sugere que a resultante seja uma solução de compromisso. Mais especificamente, o acordo estaria assegurado estabelecendo-se uma taxa de valorização (valuation ratio) mínima, que agiria como uma restrição sobre a maximização dos outros objetivos.³² A saída é tão engenhosa quanto o paradigma da maximização condicionada poderia permitir. Observe-se que é difícil reconhecer na proposta de Marris uma nova teoria da firma, apesar de constituir uma importante reformulação da teoria tradicional. Todavia, guarda com esta uma importante semelhança, talvez tão grande quanto a que o caráter da sua reformulação mantém com as modificações sugeridas para a teoria newtoniana sobre o movimento e a gravitação. Durante a primeira metade do século XVIII a astronomia mostrou-se incapaz de explicar o movimento lunar observado, levando importantes matemáticos a sugerir que a Lua de

³² Ibid., p. 55.

via deslocar-se de acordo com a lei do inverso do quadrado da distância, só que com alguns desvios. Em 1750 a Lei foi redimida por Clairaut, e o paradigma newtoniano não perderia vigência tão cedo.³³ A proposição de Marris não nega a realização de lucros por parte da firma, apenas sugere a possibilidade de "desvios" em relação ao comportamento maximizador. Já comentamos sobre a validade de se identificar desvios do comportamento maximizador de lucros a substanciais mudanças qualitativas no sistema capitalista. Por outro lado, a ocorrência de desvios, mesmo que plausíveis, não tem encontrado evidência empírica suficiente. Radice,³⁴ inclusive, tem mostrado evidência de que grandes firmas, quando controladas pelos seus proprietários, tendem a ser mais eficazes não apenas em termos de lucratividade, mas também de crescimento. Para ele estas e outras evidências mostrariam que as teorias gerenciais não seriam teorias da firma gerenciada profissionalmente, mas teorias aplicáveis à moderna e grande empresa, não precisando estar baseadas no divórcio do controle e da propriedade.

³³ T. S. Kuhn, The Structure of Scientific Revolutions (2ª ed.; Chicago: The University of Chicago Press, 1970), pp. 39 e 81.

³⁴ H. Radice, "Control Type, Profitability and Growth in Large Firms: An Empirical Study", in The Economic Journal (setembro de 1971), pp. 547-562, esp. pp. 560-562.

No livro The Theory of the Growth of the Firm, Edith Penrose desenvolve, sem contudo formalizar, as idéias relativas aos limites para o crescimento das firmas que já enunciara ao menos quatro anos antes.³⁵ O objetivo de ambos os trabalhos é o de propor uma abordagem alternativa das firmas, segundo a qual o crescimento destas seria o resultado operacional das ações dos seus dirigentes, incentivados pela apropriação dos lucros.³⁶ Nesta perspectiva, o tamanho das firmas aparece apenas como uma instância necessária no desenvolvimento de um processo dinâmico. Quanto à própria motivação-síntese dos administradores, a autora não é muito precisa, ora definindo-a como o simples aumento dos lucros, como na referência acima, ora associando-a ao aumento dos lucros de longo prazo,³⁷ o que, inclusive, identificaria esta motivação à que salientaria o crescimento da firma como objetivo-síntese dos gerentes.³⁸ Esta identificação lhe valeu uma dura crítica de Marris,³⁹

³⁵ E. T. Penrose, "Research on the Business Firm Limits to the Growth and Size of Firms", in The American Economic Review, vol. 45 (maio de 1955), pp. 531-543.

³⁶ Ibid., p. 531.

³⁷ E. T. Penrose, The Theory..., op. cit., (1ª ed.; Oxford: Basil Blackwell, 1959), p. 29.

³⁸ Ibid., p. 30.

³⁹ Ver a resenha do livro de E. Penrose feita por R. L. Marris, "The Theory...", op. cit., p. 147.

o qual, contudo, sugere que a imprecisão foi o preço a ser pago pela inovação. Em essência, esta consiste na mudança de enfoque que se desloca da análise de situações de equilíbrio para a análise de processos. Mudanças de enfoque desta índole têm caracterizado importantes revoluções científicas,⁴⁰ e, como consequência delas no decurso do processo de análise, a meta - no nosso caso, o equilíbrio da firma - perde o seu significado, dando lugar à origem do processo como objeto de análise. A origem, no processo de crescimento da firma, é a própria firma, e sua conceituação é uma das maiores contribuições do trabalho de Penrose.

3.1 - Conceituação da Firma

Penrose considera a firma⁴¹ como sendo um conjunto sinérgico de recursos versáteis cuja utilização é decidida num marco administrativo. Os recursos da firma prestam serviços produtivos em função da forma como forem utilizados, e apenas desta e da versatilidade dos recursos depende o tipo do produto final. A forma de utilização, que pode ser vista como sendo a materialização dos recursos intangí-

veis da firma - como o seu espectro tecnológico e a sua capacidade administrativa - reflete, em última instância, a capacidade de resposta da firma face ao leque de possibilidades produtivas que os administradores percebem diante de si. A forma de utilização, portanto, é condicionada pelo leque objetivo de possibilidades produtivas e pela dotação e versatilidade dos recursos, que pode ser ampliada pela apreensão de novas técnicas ou mesmo pela mudança na percepção do leque de possibilidades produtivas. A nova percepção pode ser atribuída tanto ao amadurecimento da capacidade administrativa dos gerentes quanto ao sucesso do seu esforço em modificar o leque de possibilidades produtivas. Daí, é possível concluir que as próprias condicionantes da forma de utilização dos recursos estão sujeitas a modificações decorrentes da dinâmica da operação da firma, abrindo-se assim a possibilidade de que ela incorra em atividades fora do seu ramo inicial, dando início ao processo de diversificação. Voltaremos ainda a tecer algumas considerações sobre este ponto mais adiante.

3.2 - Limites ao Crescimento da Firma

Para Penrose, o crescimento das firmas pode ser inibido por limites de ordem externa e interna. Entre os primeiros, os citados com maior frequência são de caráter mercadológico. Se o mercado limi-

⁴⁰ T. S. Kuhn, *op. cit.*, pp. 124-125.

⁴¹ Penrose talha o seu conceito da firma na medida em que precisa dele. As linhas seguintes pretendem apenas oferecer uma versão sintética das idéias que a autora expõe ao longo do seu livro *The Theory...*, *op. cit.*, 4ª ed., particularmente nas pp. 5, 24-25, 31, 41-42 e 149-150.

tado for o do produto, a firma de Penrose tem o recurso da diversificação. Se o mercado limitante for o de fatores, a autora lembra que para superar a restrição é suficiente que a firma se disponha a pagar o preço que o mercado exige pela quantidade do fator que ela procura.⁴² Reconhece, porém, que nem sempre estes entraves à expansão podem ser negociados via preços, como no caso de empréstimos, argumentando, todavia, que o fracasso em angariar fundos pode ser atribuído à incapacidade empresarial.⁴³

Um outro fator limitador do crescimento seria a incerteza. Entretanto, esta tem uma natureza que não comporta uma taxonomia dicotômica, uma vez que sua origem é tanto externa à firma, na medida em que deriva também de condições ambientais, quanto interna, visto que a intensidade por ela apresentada é um problema de percepção e temperamento. A incerteza, contudo, pode ser reduzida com maior informação, cuja coleta e processamento é uma tarefa gerencial, podendo-se afirmar, inclusive, que ela, enquanto restrição, acabaria transformando-se numa restrição gerencial. Esta última é, propriamente, uma restrição interna ao crescimento da firma.

A restrição gerencial que opera sobre o crescimento da firma de

riva do fato de que uma expansão premeditada exige planejamento confiável, que absorve recursos gerenciais limitados. Embora os recursos técnicos para planejar a expansão possam ser arrendados *ad hoc*, a confiabilidade sacrificada pela incorporação de elementos desconhecidos exigirá maior tempo de análise e discussão dos planos resultantes, absorvendo assim mais recursos gerenciais. A confiabilidade esperada de um plano elaborado internamente deriva do conhecimento mútuo que se estabelece entre um conjunto de administradores, que com o decorrer do tempo passam a se considerar uma equipe. A natureza das relações que se desenvolvem nas equipes é que Penrose atribui as suas características sinérgicas. Evidentemente que estas levam tempo até se desenvolverem, o que impõe limites mesmo que indefinidos, à velocidade com que novos recursos podem ser incorporados às equipes administrativas. Neste sentido o tamanho de uma equipe limita não apenas a envergadura da expansão planejada, mas também a expansão da equipe.⁴⁴

A medida que a firma for crescendo, os administradores irão sendo liberados das tarefas ligadas à condução do planejamento, enquanto aqueles contratados na fase de expansão, mais familiarizados com a firma e possivelmente enriquecidos

⁴² E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., p. 43.

⁴³ Ibid., 1ª ed., p. 39.

⁴⁴ E. Penrose, "Research on the Business...", op. cit., pp. 532-534, e The Theory..., op. cit., 1ª ed., pp. 45-49.

com a experiência, se tornarão mais produtivos para a firma, ampliando o leque de oportunidades produtivas desta, mesmo na ausência de mudanças externas a ela.⁴⁵ A liberação e o crescimento dos recursos produtivos são condicionantes do processo de expansão da firma e merecem uma análise mais detalhada.

3.3 - O Caminho de Expansão da Firma

Para Penrose⁴⁶ as firmas percorreriam um caminho de expansão que resultaria da orientação induzida pelos estímulos e obstáculos, internos e externos, à firma. Exemplificando: no plano interno, a dotação de recursos produtivos é um estímulo à expansão, na medida em que existam recursos subutilizados, e um obstáculo, na medida em que a firma não disponha de recursos produtivos essenciais à sua expansão; no plano externo, os incentivos à expansão seriam fatores tais como o progresso técnico e mercados receptivos, enquanto que estruturas de mercado oligopolizadas poderiam constituir um empecilho. As características deste quadro de incentivos-obstáculos à expansão determinariam apenas o seu caminho, posto que ela será tentada sempre que se constitua uma alternativa lucrativa para a utilização mais intensiva de recursos subempregados. A subutilização de recursos, por sua

vez, seria um resultado muito mais provável do que o oposto, em virtude de: a) indivisibilidade de alguns recursos; e b) criação de recursos via aumento do seu potencial produtivo.⁴⁷

Em primeiro lugar, a indivisibilidade dos recursos - aliada à relativa rigidez no uso de pelo menos um deles - não apenas tornaria a plena utilização deles um acontecimento fortuito, como também seria capaz de gerar a utilização ineficiente de recursos versáteis como o pessoal técnico. Em segundo lugar, como resultado da operação da firma, já adiantamos, os seus recursos humanos crescem em termos de produtividade, ao mesmo tempo que se desenvolve a sua percepção do meio ambiente da firma, tornando-se assim mais sensíveis às oportunidades lucrativas abertas para ela, o que poderá, inclusive, motivar uma realocação dos seus recursos produtivos. Penrose sugere assim que não apenas o funcionamento da firma tende a gerar subutilização de pelo menos alguns dos seus recursos, mas que a direção da expansão saneadora se dará em uma direção que implique sua utilização mais plena. Esta lógica leva Penrose⁴⁸ a afirmar que "serviços produtivos não utilizados são, para a firma empreendedora, simultaneamente um desafio para inovar, um incentivo à expansão

⁴⁵E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., pp. 52, 54 e 56.

⁴⁶Ibid., pp. 65-66.

⁴⁷Ibid., pp. 67-68.

⁴⁸Ibid., p. 85.

é uma fonte de vantagens concorrenciais".

3.3.1 - Formas de expansão

A proposição de Penrose quanto ao tipo do crescimento dos recursos produtivos da firma e da mudança de percepção do meio ambiente em que opera torna a diversificação a forma natural da expansão.⁴⁹ Esta implica a produção de novos produtos - inclusive produtos intermediários - que, sendo sensivelmente diferentes dos antigos, implicam mudanças nas rotinas de produção e distribuição.⁵⁰ A dificuldade em conceitualizar a diversificação é acentuada pelo fato de que a firma raras vezes abandonará totalmente o seu ramo de produção e distribuição original - a sua "área de especialização" - na qual domina a "base tecnológica".⁵¹ Estes dois conceitos refletem importantes condicionantes na forma da expansão, uma vez que espelham a inércia do leque aberto de oportunidades produtivas para a firma. Se o esforço de vendas for importante, é possível que ela venha a criar demanda enfatizando as oportunidades dentro de sua "área de especialização".⁵² A importância da "base tecnológica", entretanto, não de

ve ser desprezada. A dificuldade do seu domínio não apenas diminui a concorrência numa dada indústria como também facilita a apreensão de técnicas alheias à sua própria base tecnológica, levantando, assim, um importante obstáculo à diversificação. Contudo, a autora observa que a concorrência numa dada indústria é também um fator limitativo da diversificação, em função da exigência de constantes investimentos na própria base tecnológica, o que acabaria estimulando a diversificação apenas dentro da mesma "área de especialização".⁵³

Uma vez definidos os recursos produtivos herdados por uma firma, pode-se esquematizar uma tipologia de políticas de diversificação, em função da "área de especialização" e da "base tecnológica" da firma:⁵⁴

a) diversificação dentro da mesma "área de especialização" e baseada na mesma tecnologia;

b) diversificação em novos mercados mas conservando a "base tecnológica";

c) diversificação na mesma "área de especialização" mas com diferente tecnologia; e

d) diversificação com nova "área de especialização" e nova tecnologia.

Esta tipologia da diversificação pretende apenas fornecer um padrão a partir do qual se possa analisar os caminhos efetivamente seguidos por firmas reais. Estas po-

⁴⁹ *Ibid.*, p. 105.

⁵⁰ *Ibid.*, pp. 108-109.

⁵¹ *Ibid.*, p. 109.

⁵² *Ibid.*, pp. 116-117.

⁵³ *Ibid.*, pp. 126, 132 e 134-135.

⁵⁴ *Ibid.*, p. 110.

derão estar sujeitas a condicionan-tes particulares, como a sazonalidade da demanda dos seus produtos. A diversificação neste caso não te-ria propriamente propósitos expan-sionistas, mas apenas de cobertura da utilização dos seus investimen-tos.

Um outro aspecto importante da especificidade da diversificação das firmas diz respeito à sua polí-tica de integração vertical. Pen-rose a atribui apenas a uma políti-ca de minimização de custos, inclu-indo nestes até a desutilidade pro-veniente da insegurança quanto às fontes e aos mercados de produ-tos.⁵⁵ A este respeito Galbraith é mais explícito, considerando a integração vertical uma política tendente a superar os empecilhos ao planejamento de longo prazo, de correntes da incerteza inerente à atividade dos mercados.⁵⁶ Como a incerteza, conforme vimos, impunha um esforço adicional sobre uma ca-pacidade gerencial limitada, quan-to maior a relevância da restrição gerencial, mais importante será a tendência à integração vertical.⁵⁷

Seja qual for a razão para ini-ciar a expansão, uma firma sempre deverá decidir quanto aos meios que utilizará para levá-la a termo.

Em princípio, haveria duas mane-iras: a firma constrói uma fábrica nova e desenvolve um mercado para si, ou adquire estes recursos de uma outra.⁵⁸ Esta segunda maneira Penrose chama de fusão. É necessá-rio explicar, contudo, por que o preço de venda de uma firma pode se apresentar como uma alternativa rentável para outra.

Em primeiro lugar, fatores hu-manos e conjunturais poderiam ser apontados para explicar a divergên-cia de avaliação entre o comprador e o vendedor de uma firma. É pos-sível que ambas as partes não com-partilhem o mesmo otimismo quanto ao futuro, ou a divergência poder-ia mesmo ser atribuída a diferen-ças nas preferências intertempo-rais por futuras rendas. Embora ou-tros fatores subjetivos sejam cita-dos por Penrose,⁵⁹ a autora privi-legia fatores objetivos que - como a política de tributação de lucros, que permite considerar como perdas próprias os prejuízos das firmas incorporadas - constituem um pode-roso incentivo à fusão das firmas. É interessante salientar que Pen-rose⁶⁰ considera ações com preços de primidos o resultado de informação insuficiente e não propriamente a resposta racional do mercado acio-nário frente a uma política finan-

⁵⁵ Ibid., pp. 146-147.

⁵⁶ J. K. Galbraith, The New Industrial State (Nova York: The New American Li-brary, 1968), pp. 38-39.

⁵⁷ E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., p. 148.

⁵⁸ Ibid., 1ª ed., p. 156.

⁵⁹ E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., pp. 158-159.

⁶⁰ Ibid., pp. 160-161.

ceira insatisfatória, como preconizado por Marris.⁶¹

A restrição gerencial, entretanto, seria a principal razão para promover fusões de firmas, que, no decurso do seu crescimento, alcançariam um ponto crítico onde a capacidade empresarial e administrativa dos seus dirigentes resultaria insuficiente para gerenciar o empreendimento. É possível que o temperamento dos seus dirigentes não contribua para a promoção das reformas necessárias, acabando por forçar a venda.⁶²

Uma firma vendida implica uma compradora, e, sob a ótica desta, a incorporação de uma firma, inclusive da sua equipe administrativa, é uma maneira de superar a restrição gerencial que inibe sua expansão. Com a nova firma, a incorporadora adquire inclusive a base tecnológica e a área de especialização da outra, reduzindo sensivelmente a incerteza e outros custos associados a incursões em áreas desconhecidas. Embora a possibilidade de incorporação de firmas abra novos horizontes para a incorporadora, é necessário lembrar que, ao se afastar da sua base tecnológica original, uma firma reduz a sua capacidade de nela inovar arriscando-se a perder posições para concorrentes.⁶³ Por isso, não deve-

ria surpreender que, ao optarem pela incorporação de outras como meio de expansão, elas procurem firmas que desenvolvam atividades complementares.⁶⁴ Por outro lado, embora a incorporação de equipes administrativas, mesmo que desfalcadas de seus líderes, contribua para dinamizar a administração numa área de especialização alheia à firma, resta ainda a árdua tarefa de integrar administrativamente o conglomerado.⁶⁵ Este seria mais um aspecto da restrição gerencial à expansão da firma, análogo ao que diz respeito à limitação gerencial que dificulta a absorção de novos elementos numa equipe administrativa, sem sacrifício da sua eficiência.

Isto dito, não é possível considerar a alternativa da incorporação como a panacéia para uma firma com restrições gerenciais ou tecnológicas sobre o seu crescimento. Entretanto, como o próprio processo de crescimento exige uma contínua reavaliação das oportunidades produtivas, é possível que, num dado momento, existam diversas firmas tentando encerrar experiências de diversificação insatisfatórias, em quanto outras se sintam estimuladas a tentá-las. Para Penrose⁶⁶ a existência deste tipo de mercado constitui um estímulo à diversificação, em consequência da redução

⁶¹R. L. Marris, The Economic Theory..., op. cit., p. 18.

⁶²E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., pp. 161-164.

⁶³Ibid., p. 119.

⁶⁴Ibid., p. 129.

⁶⁵Ibid., pp. 119, 191 e 210.

⁶⁶Ibid., p. 179.

do risco de não poder abandonar um empreendimento.

Embora Penrose situe o crescimento da firma como o resultado de um mecanismo volitivo condicionado, apenas com algum esforço seu trabalho pode ser inserido no paradigma da maximização condicionada. Não apenas a autora se abstém de desenvolver um modelo de crescimento equilibrado,⁶⁷ como coloca em dúvida a possibilidade de que suas proposições venham a ser testadas.⁶⁸ proposições como estas não seriam facilmente assimiladas, e, embora algumas das suas contribuições - notadamente a sua ênfase na restrição gerencial - tenham sido posteriormente incorporadas à teoria do crescimento das firmas, o seu potencial inovador foi peneira do na grelha de equações simultâneas proposta por Marris.⁶⁹ Formalizada, a abordagem de Penrose ganharia a coerência que lhe faltava⁷⁰ na sua forma literária. Contudo, considerável parte do seu estílo foi sacrificada junto com a sua riqueza inovadora.

⁶⁷ P. J. Devine, op. cit., p. 190.

⁶⁸ E. Penrose, The Theory..., op. cit., 4ª ed., p. 4.

⁶⁹ R. L. Marris, The Economic Theory..., op. cit., Cap. VI. A visão de antolhos produzida pelo paradigma vigente já teria depauperado mais uma contribuição através do esquema analítico de equações simultâneas. Ver A. Leijonhufvud, On Keynesian Economics and the Economics of Keynes (1ª ed.; Nova York: Oxford University Press, 1968), particularmente p. 9.

⁷⁰ Ver a resenha do livro de Penrose feita por R.L. Marris, "The Theory...", op. cit., p. 145.

Penrose, apesar do valor da sua contribuição, ao enfatizar os estímulos e empecilhos internos que afetariam o crescimento da firma, negligenciou a importância que ao menos no longo prazo teria a estrutura dos mercados em que operaria a firma.⁷¹ Os três últimos capítulos de seu livro não cobrem o assunto com a mesma atenção dedicada aos tópicos que constituem o cerne da sua mensagem. Vimos que nem mesmo a mais recente descrição do superambiente de Marris dá conta do assunto, pois este tem sido desenvolvido mais satisfatoriamente fora do paradigma da maximização condicionada. Nessa direção é que dirigiremos a nossa atenção.

4 - A PROPOSIÇÃO DE STEINDL

No seu livro, Steindl⁷² visualiza a firma como uma unidade de capital, uma instância no processo de expansão de valor. A expansão deste satisfaz os empresários capitalistas, para quem o crescimento do seu patrimônio líquido constitui um incentivo a investir.⁷³ Como o autor exige inicialmente que os empresários invistam na sua própria indústria, cuja demanda cresce a uma taxa dada, as firmas que

⁷¹ Eduardo Augusto de Almeida Guimarães, "Organização Industrial: A Necessidade de uma Teoria", in Pesquisa e Planejamento Econômico, vol. 9, nº 2 (agosto de 1979), pp. 517-530.

⁷² J. Steindl, op. cit.

⁷³ Ibid., p. 41.

crecerem além desta taxa provocarão um processo de concentração absoluta no mercado. Este processo, ao ser caracterizado, simultaneamente, pelo crescimento dos capitais individuais e pela concentração da produção num reduzido número de firmas, configura uma alteração do ambiente em que elas desenvolvem as suas atividades. Desta maneira, o autor consolida duas faces de um mesmo processo: o crescimento das firmas e a mutação do ambiente econômico. Analisaremos com mais detalhe o papel atribuído por Steindl à concorrência como catalisadora do processo de concentração.

O autor apresenta inicialmente um mercado atendido por um grande número de firmas, no qual as firmas marginais auferem lucros "normais" e são comparativamente pequenas, porém numerosas ao ponto de atenderem uma substancial fatia do mercado. As firmas da indústria podem ser hierarquizadas em função dos seus custos de produção, que serão menores quanto maior for a sua capacidade de produção.⁷⁴ As diferenças de custo traduzem diferenças tecnológicas. A difusão desigual das técnicas produtivas é vista pelo autor não propriamente como o resultado de um corte seccional que retrata as diversas firmas em diferentes etapas do seu crescimento, mas como o reflexo da capacidade desigual de elas acederm ao financiamento necessário à

incorporação das técnicas mais modernas. Esta ótica é justificada com base em que as técnicas que reduzem custos tendem, embora não exclusivamente, a ser intensivas em capital, exigindo das firmas uma capacidade maior de acumulação para incorporá-las produtivamente. O acesso desigual ao capital não é visto aqui como uma das formas que assumem as imperfeições dos mercados, nem como um obstáculo superável pela argúcia empresarial: pelo contrário, diferente acessibilidade ao capital - em função de diferenças no tamanho das firmas - é vista como um dos dados que compõem o quadro em que se desenvolve a concorrência num mercado. As firmas com menor acesso ao capital terão, em consequência, menos resistência financeira frente a uma redução generalizada da margem líquida de lucros.

Vimos que Steindl argumenta que as vantagens técnicas das firmas maiores, ao traduzirem-se em mais amplas margens de lucro e aumentarem a taxa de acumulação interna, tendem a estimular a expansão da capacidade produtiva, que, se se processar mais rapidamente do que a taxa de crescimento da demanda, provocará a concentração absoluta no mercado.⁷⁵ Contudo, a acumulação interna não necessariamente implicaria a expansão das vendas. O autor aponta duas alternativas de aplicação dos recursos acumulados internamente, que, num mesmo qua-

⁷⁴ *Ibid.*, pp. 40 e 43-44.

⁷⁵ *Ibid.*, p. 45.

dro de utilização da capacidade produtiva, neutralizariam uma expansão das vendas:⁷⁶ a) aplicação na substituição de outros fatores produtivos por capital; e b) aplicação no cancelamento de dívidas contraídas pela firma.

A substituição de outros fatores por capital de fato constitui uma alternativa de aplicação dos recursos acumulados internamente que neutralizaria a expansão das vendas. A redução da participação do capital de terceiros, no entanto, não parece plausível, não apenas porque no caso sob análise a indústria se encontra em expansão, mas também porque as firmas em questão se beneficiam das vantagens de custos comparativamente baixos que, possibilitando um maior esforço de vendas, oferecem investimentos auspiciosos, presumivelmente com rentabilidade superior à taxa de juros. Quanto à mudança no grau de utilização da capacidade produtiva, esta não parece plausível no longo prazo. Não parece lógico que os empresários apliquem seus recursos sistematicamente em capacidade ociosa. Esta pode surgir, temporariamente, nas firmas que sofrem a pressão do esforço de vendas das firmas maiores, durante o processo de concentração absoluta.⁷⁷

Estas considerações permitem concluir que, a uma dada taxa de expansão da indústria, a acumulação interna das firmas se traduzi-

rã numa pressão para a expansão das vendas se não for neutralizada por um aumento da intensidade de capital.

Se os diferenciais de custos de produção, num dado mercado, forem suficientemente grandes as firmas de custos menores tenderão a desenvolver um maior esforço de vendas tendo em vista ampliar sua fatia de mercado, o que se traduzirá numa redução da margem líquida de lucros. Esta redução pode se dar através de corte nos preços de venda, aumento nos custos visando a concorrer via qualidade, ou comercialização mais agressiva, recorrendo a recursos como programas de financiamento e propaganda. Frente à redução da margem líquida de lucros, as firmas marginais, com menor resistência financeira, tenderão a ser eliminadas do mercado.

Interessa salientar que o próprio esforço de vendas tende a pôr um freio no processo de concentração na indústria, não apenas porque a redução generalizada nas margens brutas de lucro inibe a acumulação nas firmas, mas também porque a referida redução neutraliza as diferenças entre as próprias margens brutas de lucro. Estes fatores são os responsáveis pela obtenção do que Steindl⁷⁸ chama de um novo "equilíbrio" na indústria, entendido como a recuperação do crescimento das firmas a uma taxa compatível com o crescimento da demanda, ergo, sem concentração absolu-

⁷⁶ *Ibid.*, p. 46.

⁷⁷ *Ibid.*, pp. 48-50.

⁷⁸ *Ibid.*, p. 43.

ta; a menos que a introdução de novas tecnologias amplie novamente as diferenças entre as margens brutas de lucro.

Quanto ao realismo das suas hipóteses, o próprio autor questiona a restrição implícita no tratamento de indústrias onde há firmas pequenas auferindo apenas lucros "normais". Se, pelo contrário, as firmas marginais produzirem numa escala com considerável exigência de capital, seria necessário admitir a hipótese de que também elas aufeririam lucros "extraordinários", embora menores que os das firmas maiores. Possivelmente a exigência de das diferenças das margens brutas de lucro nessa indústria, aliada a uma considerável resistência financeira das firmas menores, dissuadiria as maiores a embarcarem em esforços de vendas. Nestas circunstâncias, a expansão da receita das firmas na indústria cresceria à taxa do crescimento da demanda e a acumulação interna encontraria vazamento na intensificação do uso do capital, na redução da participação do capital de terceiros ou mesmo nas aplicações fora da própria indústria.⁷⁹

Aplicações fora da própria indústria, ou diversificação na linguagem penrosiana, implicaria levantar mais uma hipótese das que caracterizam o modelo de concentração proposto por Steindl. Esta alternativa, contudo, é tida como improvável pelo autor em virtude da

⁷⁹ *Ibid.*, pp. 53-54.

dificuldade de penetrar mercados, devido às substanciais quedas nas margens brutas de lucro nos mercados com barreiras à entrada, ou devido apenas à dificuldade de constituir novas firmas mesmo em mercados competitivos. Se bem que o autor reconheça a possibilidade de incorporar firmas existentes no mercado visado, o risco de investir em áreas desconhecidas constitui, na sua opinião, dissuasivo suficiente para validar a hipótese inicial de que o investimento se realiza primordialmente na própria indústria.⁸⁰

Segundo Steindl,⁸¹ a sua proposição referente ao crescimento das firmas e a sua interação com o ambiente econômico encontra respaldo empírico nas tendências de longo prazo do desenvolvimento do sistema capitalista. Na maioria das indústrias tem havido redução dos custos de produção em função de inovações tecnológicas incorporadas por firmas que lideram o processo, visto que a difusão de tecnologias não é instantânea.⁸² O maior poder de

⁸⁰ *Ibid.*, p. 55.

⁸¹ *Ibid.*, p. 45.

⁸² David Levine, "The Theory of the Growth of the Capitalist Economy", in *Economic Development and Cultural Change*, vol. 24 (outubro de 1975), pp. 47-74, esp. pp. 60-61, apresenta uma versão da proposição de Steindl na qual argumenta que o progresso técnico não apenas reduz custos mas também aumenta o tamanho mínimo das fábricas, o que, aliado à dificuldade de acesso ao capital, dificulta a difusão da tecnologia moderna.

barganha decorrente das maiores margens brutas de lucro detidas pelas firmas líderes constitui respaldo suficiente para estas embarcarem num maior esforço de vendas, se uma guerra de margens brutas de lucro for conveniente. Nestes casos, a redução de custos tem sido acompanhada de uma redução de preços para a qual a forma de concorrência proposta por Steindl constitui uma explicação verossímil.

Vimos, no entanto, que o próprio autor reconhece⁸³ que o mecanismo concorrencial proposto perde eficácia, mas não o seu significado, uma vez alcançado um alto nível de concentração num mercado. Desenvolvimentos posteriores referentes a formas concorrenciais em oligopólios concentrados têm alcançado apenas um maior refinamento no detalhe,⁸⁴ sem todavia contradizer as linhas mestras da análise proposta por Steindl. Não seria justo, contudo, exigir um tratamento mais detalhado de quem desenvolveu uma teoria do crescimento da firma apenas com o propósito de evidenciar seu papel no processo de acumulação de capital, que resulta em definitiva concentração dos mercados em que operam.

Com a apresentação da proposição de Steindl, encerramos a trilogia das principais contribuições à teoria do crescimento da firma, caracterizando o afastamento destas proposições teóricas em relação ao paradigma da maximização condicionada. Com Steindl, aparece sintetizada, pela primeira vez, a relação dialética que se opera entre o ambiente econômico e a firma em crescimento. Esta relação era alheia à proposição de Marris, que, examinando o crescimento das firmas em condições de steady state, se via obrigado a negligenciar a possibilidade de que as mudanças quantitativas provocadas na firma, e por ela no seu meio, pudessem conduzir a mudanças qualitativas em ambos, ao ponto de caracterizarem uma transformação estrutural. Esta também foi uma importante falha de Penrose, resultante, quiçá, da ênfase que a autora colocara na análise da firma e dos incentivos e obstáculos internos ao seu crescimento.

Não obstante as diferenças entre as três contribuições, todas elas mantêm importantes pontos comuns. As restrições ao crescimento, na forma de demanda, fundos para o financiamento ou mesmo escassez de recursos gerenciais, são aspectos que permeiam todas as proposições analisadas, tanto quanto a diversificação e o take-over como forma de superá-las. Nem mesmo a contribuição de Steindl, desenvolvida sob uma perspectiva macroeco-

⁸³J. Steindl, op.cit., p. 53.

⁸⁴A este respeito interessa ver Paolo Sylos-Labini, Oligopoly and Technical Progress (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1969), Cap. II, particularmente pp. 50-56.

nômica, passa por alto os aspectos que constituem o cerne da detalhada contribuição de Marris e Penrose.

Marris, referindo-se a firmas gerenciadas profissionalmente, enfatizou a restrição financeira como o fator limitativo ao crescimento das firmas, se estas deviam permanecer sob o controle da mesma gestão administrativa. Com isto contestava Penrose, para quem a perda de controle por uma equipe administrativa guardaria pouca relação com os reflexos da sua gestão financeira sobre o mercado de ações. Os empecilhos financeiros espelhavam, em Penrose, inépcia empresarial, a restrição ao crescimento privilegiada pela autora. A capacidade gerencial e as dificuldades de ampliá-la no ritmo necessário constituem restrições ao crescimento das firmas que não precisam de mais fundamentos do que os proporcionados pelo chamado bom senso. Entretanto, há uma candura excessiva na confiança que Penrose deposita na habilidade de os empresários contornarem restrições objetivas, que, como a escassez de capital, constituem a essência do sistema capitalista. A invocação de casos de empresários particularmente habilidosos nas artes do seu ofício contribui apenas para amenizar a leitura do trabalho de Penrose, sem, contudo, chegar a constituir um sólido respaldo em prol da sua proposição. Inclusive, em se tratando de prestar homenagem aos grandes no-

mes que fizeram as firmas hoje grandes, deveríamos seguir Sylos-Labini⁸⁵ e frequentar os cemitérios com maior assiduidade. Grandes nomes são mais próprios de tempos idos; o estágio atual do desenvolvimento do sistema capitalista e a correspondente envergadura dos seus empreendimentos desaconselharia insistir em privilegiar restrições internas ao crescimento das empresas. A mudança do enfoque exigiria uma perspectiva gestáltica que, pondo a ênfase na racionalidade do processo de acumulação, procurasse evidenciar a articulação com o sistema, de cada uma das suas partes constituintes - entre as quais as firmas. Esta mudança de enfoque nos remeteria de volta a Steindl.

Apesar das abordagens de Penrose e Marris serem irreconciliáveis com a de Steindl, a síntese dos seus principais achados oferece uma importante área de criação. A contribuição de Penrose, referente à diversificação como maneira de superar as restrições de mercado e gerenciais ao crescimento das firmas, fornece uma explicação para o crescimento dos modernos conglomerados. Por sua vez, as fusões de empresas como instrumento de diversificação trazem à tona a problemática referente à resistência dos gerentes para sofrerem um take-over; esta resistência, tão privilegiada por Marris, também poderia ser ar-

⁸⁵ Ibid., p. 52.

ticulada na linha da concentração absoluta propugnada por Steindl.

Que tenha sido possível que as abordagens de Marris e Penrose tenham-se desenvolvido sem contato com a de Steindl não seria adequadamente explicado numa abordagem kuhniana. Esta, por ser associal, negligencia o fundo político da investigação científica e a eventualidade da compartimentalização ideológica contemporânea. Contudo, esta existe e foi a principal responsável pelo fato de que a contribuição de Steindl demorasse 24 anos até ser reeditada. No ínterim ela foi ignorada por Penrose, posteriormente por Marris; Devine⁸⁶ chega

a conferir a Downie⁸⁷ o mérito pela primazia de contribuições publicadas por Steindl seis anos antes deste último.

Se a síntese das teorias de Steindl, Penrose e Marris for alcançada, teremos a impressão de que ao menos por três décadas a teoria do crescimento das firmas teve um andamento circular. Seria injusto afirmar que se teria demorado 30 anos para chegar ao ponto de partida. Mas conviria se perguntar, ao menos como sinal de alerta, se o esforço desenvolvido nestes quase 30 anos nos terá levado muito mais longe.

⁸⁶ P. J. Devine, op. cit., p. 182.

⁸⁷ J. Downie, The Competitive Process (Londres: Duckworth, 1958).

LIVROS

*Esta seção informa sobre livros de economia, editados nos últimos três anos, recém-adquiridos pelas Bibliotecas do IPEA e a da FGV-Rio de Janeiro. As publicações apresentam-se agrupadas por assunto, segundo o sistema de classificação para livros do Journal of Economic Literature. A sigla abaixo de cada referência designa o local onde a obra encontra-se disponível para consulta ou empréstimo. O sinal * indica que consta uma súmula do trabalho em "resumos informativos".*

Relação Classificada

- 000 ECONOMIA GERAL; TEORIA; HISTÓRIA; SISTEMAS and its use] São Paulo, Sarai-va, 1979. 469 p.
INPES LE 80-262
- 020 Teoria Geral da Economia
- MARX, Karl. Teorias da mais-valia [Theorien Über den Mehrwert] Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980. 447 p. (Coleção Perspectivas do Homem, 135) Livro 4, v.1, de O Capital.
INPES LE 80-259
 - NEGISHI, Takashi. Microeconomic foundations of Keynesian macroeconomics. Amsterdam, North-Holland, 1979. 270 p. (Studies in Mathematical and Managerial Economics, 27).
INPES LE 80-260
 - REES, Ray. A economia da empresa pública. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 250 p.
CENDEC LE 80-261
 - WATSON, Donald S. & HOLMAN, Mary A. Microeconomia [Price theory
- 040 História Econômica
- CORTÉS CONDE, Roberto & STEIN, Stanley J., ed. Latin America: a guide to economic history, 1830-1930. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. 685 p.
INPES LE 80-263
- 100 CRESCIMENTO ECONÔMICO; DESENVOLVIMENTO; PLANEJAMENTO; CICLOS
- 110 Crescimento Econômico; Desenvolvimento; Teoria e Política de Planejamento
- DAMON, Jean Pierre. Modèles de politique économique (approche critique). Paris, Assoc. pour la Rech. et l'Étude sur le Capitalisme et l'Économie Politique,

1978. 91 p. (Collection T.C. E.P.).
INPES LE 80-264
- FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. São Paulo, Ed. Nacional, 1980. 161 p.
INPES LE 80-265
- Ver também: LE 80-0298
- 120 Estudos de Desenvolvimento Econômico

APEC, Rio de Janeiro. A economia brasileira e suas perspectivas; Apeção - 1980. Rio de Janeiro, 1980. 295 p + anexos.
INPES LE 80-266
- CEPAL, Santiago. Estudio económico de América Latina, 1978. Santiago, 1980. 606 p.
INPES LE 80-267
- DUBEY, Vinod, coord. Turkey, policies and prospects for growth. Washington, D.C., World Bank, 1980. 316 p. tab. (A World Bank Country Study).
INPES LE 80-268
- GARCIA-ZAMOR, Jean-Claude. Politics and administration in Brazil. Washington, Univ. Press of America, 1980. 571 p.
CENDEC LE 80-269
- LIM, E. R., coord. Thailand; toward a development strategy of full participation. Washington, D.C., World Bank, 1980. 232 p. tab. 11. (A World Bank Country Study).
INPES LE 80-270
- OVERHOLT, William H., ed. The future of Brazil. Boulder, Westview Press, 1978. 289 p. (Westview Special Studies on Latin America).
INPES LE 80-271
- 130 Flutuações, Projeções Econômicas e Inflação

Ver também: LE 80-299
- 200 ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS
- 210 Métodos e Modelos Econométricos, Estatísticos e Matemáticos

CLARKE, A. Bruce & DISNEY, Ralph L. Probabilidade e processos estocásticos [Probability and random processes for engineers and scientists] Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. 338 p.
CENDEC LE 80-272
- 300 TEORIA E INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS E FISCAIS
- 310 Teoria e Instituições Monetárias e Financeiras

GOROSTIAGA, Xavier. Los centros financieros internacionales en los países subdesarrollados. México, Inst. Latinoamericano de Estudios Transnacionales, 1978. 149 p. (Estudios ILET).
INPES LE 80-273
- LOPES, João do Carmo & ROSSETTI, José Paschoal. Moeda e ban-

cos, uma introdução. São Paulo, Atlas, 1980. 326 p.

INPES LE 80-274

- NAGATANI, Keizo. Monetary theory. Amsterdam, North-Holland, 1978. 299 p. (Advanced Textbooks in Economics, 10).

INPES LE 80-275

320 Finanças Públicas Internas e Política Fiscal

- BOADWAY, Robin W. Intergovernmental transfers in Canada. Toronto, Canadian Tax Foundation, 1980. 93 p. (Financing Canadian Federation, 2).

IPLAN LE 80-276

CORPORATE MANAGEMENT TAX CONFERENCE, 1979. Income tax aspects of executive and employee compensation. Toronto, Canadian Tax Foundation, 1980. 294 p.

IPLAN LE 80-277

OCDE, Paris. The taxation of net wealth, capital transfers and capital gains of individuals. Paris, 1979. 195 p.

IPLAN LE 80-278

400 ECONOMIA INTERNACIONAL

410 Teoria de Comércio Internacional

OECD economic outlook. Pt. 1: the OECD international linkage model; Pt. 2: The demand for money in major OECD countries. Paris, 1979. 57 p.

INPES LE 80-279

- TRZECIAKOWSKI, Witold. Indirect management in a centrally planned economy; system constructions in foreign trade. Amsterdam, North-Holland, 1979. 279 p. (Contributions to Economic Analysis, 115) References: 261-69.

INPES LE 80-280

420 Relações de Comércio, Política Comercial, Integração Econômica

- GUERRERO CORDERO, Mauricio. 10 años del Grupo Andino; memorias de un protagonista. Bogotá, Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1979. 440 p.

INPES LE 80-281

NORTH-SOUTH INSTITUTE, Ottawa. Commodity trade: test case for a new economic order. Ottawa, 1978. 100 p. (Canada North-South, 1977-1978, 3).

INPES LE 80-282

VAITSOS, Constantino V. Crisis en la cooperación económica regional; la integración entre países subdesarrollados. México, Inst. Latinoamericano de Estudios Transnacionales, 1978. 132 p. (Estudios ILET).

INPES LE 80-283

440 Investimentos Internacionais e Ajuda Externa

AGMON, Tamir & KINDLEBERGER, Charles Poor, ed. Multinationals from small countries. Cambridge,

- Mass., The MIT Press, 1977. 224 p. Papers presented at a conference held at MIT on January 8 and 9, 1976.
INPES LE 80-284
- HAWKINS, Robert G., ed. Research in international business and finance; an annual compilation of research. v.1: The economic effects of multinational corporations. Greenwich, JAI Press, 1979. 330 p. Bibliography p. 313-30.
INPES LE 80-285
 - PLASSCHAERT, Sylvain, R.F. Transfer pricing and multinational corporations: an overview of concepts, mechanisms and regulations. Farnborough, Saxon House, 1979. 120 p. (Europe Centre for Study and Inform on Multinational Publications).
INPES LE 80-286
- 600 ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL; MUDANÇA TECNOLÓGICA; ESTUDOS INDUSTRIAIS
- 610 Organização Industrial e Política de Governo
- FONTENELE E SILVA, Paulo. Aspectos tecnológicos da estrutura industrial brasileira: uma análise de insumo-produto. Rio de Janeiro, BNDE, 1980. 122 p. Tese (m) Univ. de Brasília. III Prêmio BNDE de Economia.
INPES LE 80-287
- 620 Mudança Tecnológica
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL "DA INVENÇÃO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: MECANISMOS DE AÇÃO". São Paulo, Secretaria de Ind., Comércio, Ciência e Tecnol. do Estado de São Paulo, s.d. 418 p.
INPES LE 80-288
- 630 Estudos Industriais
- EVERS, Ben; GROOT, Gerard de; WAGENMANS, Willy, cons. Perspectivas de reajuste industrial: la Comunidad Económica Europea y los países en desarrollo. Santiago, CEPAL, 1980. 69 p. (Cuadernos de la CEPAL, 35).
INPES LE 80-289
- HEYMANN, Daniel. Las fluctuaciones de la industria manufacturera argentina, 1950-1978. Santiago, CEPAL, 1980. 240 p. (Cuadernos de la CEPAL, 34).
INPES LE 80-290
- PREALC, Santiago. México: la pequeña industria en una estrategia de empleo productivo. Santiago, 1979. 167 p. (Investigaciones sobre Empleo, 17).
IPLAN LE 80-291
- SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1980. 120 p. tab. (Biblioteca Alfa-Omega de Ciências Sociais. Série 1. Economia, v.1).
LE 80-292

710 Agricultura

- FOX, Roger W. Brazil's minimum price policy and the agricultural sector of Northeast Brazil. Washington, Internat. Food Policy Research Inst., 1979. 117 p. Bibliography: p. 113-17. (IFPRI. Research Report, 9).

INPES LE 80-293

MILLER, Duncan, ed. Studies on rural development. v.1: Studies on project design implementation and evaluation; v.2: Studies on rural water supply systems. Paris, 1980. 2v. tab. (OCDE. Development Centre Papers).

INPES LE 80-294

- O'HAGAN, J. P., ed. Growth and adjustment in national agricultures; four case studies and an overview. London, Macmillan, 1978. 242 p.

INPES LE 80-295

720 Recursos Naturais

AL-OTAIBA, Mana Saïd. L'OPEP et l'industrie pétrolière. Londres, Croom Helm, 1978. 219 p.

INPES LE 80-296

GRIFFIN, James M. & STEELE, Henry B. Energy economics and policy. New York, Academic Press, 1980. 370 p.

INPES LE 80-297

HITCH, Charles J., ed. Energy conservation and economic growth. Boulder, Westview Press, 1978. 167 p. (Amer. Assoc. for Advance

ment of Science. Selected Symposia Series, 22).

INPES LE 80-298

- HITCH, Charles J. ed. Modeling energy-economy interaction: five approaches. Washington, D.C., Resources for the Future, 1977. 303 p., tab. (RFF Research Paper, R-5). Paper presented at a Joint National Meeting of TIMS and the ORSA, San Francisco, 1977.

INPES LE 80-299

NORDHAUS, William D. The efficient use of energy resources. New Haven, Yale University Press, 1979. 161 p. tab. gráf. (Cowles Foundation for Research in Economics at Yale University. Monograph, 26).

INPES LE 80-300

SCHURR, Sam H., coord. Energy in America's future; the choices before us. Baltimore, The Johns Hopkins Univ. Press, 1979. 555 p. tab. gráf.

INPES LE 80-301

STOBAUGH, Robert & YERGIN, Daniel, ed. Energy future. New York, Random House, 1979. 353 p. Report of the Energy Project at the Harvard Business School.

INPES LE 80-302

800 MÃO-DE-OBRA; EMPREGO; POPULAÇÃO

820 Mercado de Trabalho, Política de Governo

CARVALHO, José Luiz & HADDAD, Cláudio Luiz da Silva. Estratégias comerciais e absorção de

- mão-de-obra no Brasil. Rio de Janeiro, FGV, 1980. 283 p. tab. (Serie pesquisas EPGE, 1).
INPES LE 80-303
- EHRENBERG, Ronald G. The regulatory process and labor earnings. New York, Academic Press, 1979. 204 p. (Studies in Labor Economics).
INPES LE 80-304
- FEATHERMAN, David L. & HAUSER, Robert. Opportunity and change. New York, Academic Press, 1978. 572 p. tab. (Studies in Population).
INPES LE 80-305
- LOPES, Ignez Guatimosim Vidigal & SCHUH, George Edward. Alocação do tempo de famílias rurais de baixa renda no Brasil: um modelo de engajamento em empregos múltiplos. Brasília, Comissão de Financiamento da Produção, 1979. 107 p. (Coleção Análise e Pesquisa, 17).
INPES LE 80-306
- PRODUTIVIDADE e campanha salarial. São Paulo, DIEESE, 1979. 274 p. (Estudos Sócio-Econômicos, 4) Anais do 3º Seminário de Estudos Sócio-Econômicos.
INPES LE 80-307
- SZRETTER, Héctor. Asalariados de bajos ingresos y salarios mínimos en América Latina. Santiago, PREALC, 1980. 137 p. tab. (Investigaciones sobre Empleo, 18).
INPES LE 80-308
- TRAJTENBERG, Raúl. Transnacionales y fuerza de trabajo en la periferia; tendencias recientes en la internacionalización de la producción. México, Inst. Latinoamericano de Estudios Transnacionales, 1978. 59 p. (Estudios ILET).
INPES LE 80-309
Ver também: LE 80-289; LE 80-291.
- 840 Demografia Econômica
- ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 1, Campos do Jordão, 1978. Anais. São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1979. 654 p.
INPES LE 80-310
- WOLFSON, Margaret. Changing approaches to population problems. Paris, OCDE, 1978. 193 p. (OCDE. Development Center Studies).
INPES LE 80-311
- 900 PROGRAMAS DE BEM-ESTAR SOCIAL; CONSUMO; ECONOMIA REGIONAL E URBANA
- 930 Economia Urbana
- PEREIRA ITURRIAGA, Humberto, ed. La vivienda popular en América Latina. Santiago, Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 1979. 400 p.
INPES LE 80-312
- 940 Economia Regional
- MELO, Mário Lacerda de. Regionalização agrária do Nordeste. Recife, SUDENE, 1978. 225 p. (Brasil. SUDENE. Estudos Regionais, 3). Convênio SUDENE/UFPe.
INPES LE 80-313
Ver também: LE 80-293.

BOADWAY, Robin W. Intergovernmental transfers in Canada. Toronto, Canadian Tax Foundation, 1980. 93 p. (Financing Canadian Federation, 2) LE 80-276

Pequeno volume que se propõe a descrever o sistema de transferências intergovernamentais do Canadá, analisar sua racionalidade econômica e contribuir com algumas sugestões. Trata-se de tema bastante estudado nesse país, dada a sua importância para o funcionamento de uma autêntica Federação, como o é a canadense. No Brasil, como se sabe, o sistema atual vem sendo vivamente contestado, encontrando-se numerosas proposições alternativas.

Após um breve capítulo introdutório, em que se resume o conteúdo do livro, o segundo capítulo descreve o sistema de transferências de fundos, concentrando-se naquelas que provêm do Governo Federal e destinam-se às províncias. Em outras palavras, não se descrevem as transferências do tipo federal-municipal e provincial-municipal.

No Capítulo 3, é feita uma revisão da literatura econômica sobre o assunto, dividida em três partes básicas: i) a rationale das transferências (hiato fiscal, spill-overs, equidade fiscal, etc.); ii) os efeitos das transferências so-

bre a alocação de recursos provinciais e sobre a política fiscal provincial; e iii) os efeitos de equidade das transferências, ponto sobre o qual paira bastante controvérsia. Julga o autor, corretamente, que o objetivo redistributivo é mais eficientemente atingido através de transferências a indivíduos do que através de transferências a províncias.

No quarto e último capítulo, o autor critica a atual estrutura e oferece diversas sugestões entre as quais: a) consolidação em bloco das transferências de pequeno montante; b) reformulação das condições de contrapartida das despesas provinciais ao receberem os fundos federais (julga o autor que a contrapartida não deve ser fixada segundo a capacidade fiscal provincial, mas, sim, conforme o nível resultante dos spill-overs); e c) as transferências vinculadas devem ser baseadas nas "necessidades" das províncias e, novamente, não na capacidade de arrecadação provincial. Julga o autor, finalmente, que o objetivo de equalização das capacidades de arrecadação provincial não tem sido atingido e que as transferências federais têm favorecido as províncias mais ricas, já que delas não drena recursos. Adverte, contudo, que a viabilidade política deste sistema alternativo não é por ele estudada.

CEPAL, Santiago. Estudo econômico de América Latina, 1978. Santiago, 1980. 606 p. LE 80-267

Alentado volume, dividido em três partes, em que se analisa minuciosamente a evolução da América Latina, tomada em conjunto e também individualmente. Na primeira parte, examina-se brevemente o Continente como um todo, destacando-se três itens: a) o crescimento econômico; b) o setor externo; e c) a inflação. O tom geral é de pessimismo, julgando-se que, desde meados da década, o crescimento tem sido lento e maiores os desequilíbrios no balanço de pagamentos.

Na segunda parte, faz-se uma longa análise de cada país, apresentando-se tabelas com os principais indicadores econômicos, de produção e distribuição da renda.

A terceira parte tem um caráter mais especulativo, tratando-se de um ensaio sobre os efeitos da internacionalização da economia mundial sobre a América Latina. Dividida em dois capítulos, o primeiro procura mostrar a evolução histórica da internacionalização, concluindo-se que permanece a desigualdade nas relações entre centro e periferia. No segundo, especula-se acerca de um novo padrão de relacionamento externo, menos prejudicial à América Latina, concluindo-se pela necessidade de reforçar o fluxo de exportações, particularmente das indústrias, para que se garanta uma melhoria das relações de troca. Ressalta-se, contudo,

que esta medida não é suficiente para promover as alterações estruturais que o Continente requer.

CORTÉS CONDE, Roberto & STEIN, Stanley J., ed. Latin America: a guide to economic history, 1830-1930. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. 685 p. LE 80-263

Obra de referência bibliográfica sobre a história econômica da América Latina no período 1830/1930, cuja publicação foi patrocinada pelo Joint Committee on Latin American Studies of the American Council of Learned Societies, pelo Social Sciences Research Council e por El Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Além dos editores e de Jirina R. Mlynkova (assistente editorial), participaram, como responsáveis por países específicos, Túlio Halperín Donghi (Argentina), Nícia Villela Luz (Brasil), Carmen Cariola e Osvaldo Sunkel (Chile), William Paul McGreevey (Colômbia), Enrique Florescano e Jorge Ceballos (México) e Pablo Macera e Shane J. Hunt (Peru). A obra encontra-se organizada em oito partes: a primeira com uma introdução, a segunda com uma bibliografia geral (ambas a cargo dos editores) e cada uma das seis restantes dedicada a um dos países acima mencionados. Para cada país, encontramos um ensaio de interpretação e uma bibliografia estruturada em 10 itens: obras de referência e gerais, demografia, instituições e estrutura, crescimento e flutua-

ções macroeconômicas, comércio e investimento estrangeiro, agricultura, indústria, indústria extrativa e infra-estrutura pública. O resultado são mais de 4.500 referências bibliográficas comentadas, das quais aproximadamente 650 sobre o Brasil.

DUBEY, Vinod, coord. Turkey, policies and prospects for growth. Washington, World Bank, 1980. 316 p. tab. (A World Bank Country Study). LE 80-268

O volume consiste em um relatório de uma missão do Banco Mundial, cujo material escrito destinava-se originalmente a uso interno da própria instituição, e que se insere numa série justamente denominada de "informal". Aqui, a preocupação básica é descrever e avaliar os resultados da política econômica, particularmente do quinto plano quadrienal.

Composto de três partes, a primeira compõe-se de sete capítulos e um *post scriptum*; a segunda contém seis apêndices, onde se pretende descrever o quarto plano quinquenal (1979/83) e estabelecer um modelo de equilíbrio geral para o país em epígrafe. Nestas duas partes, apresentam-se 51 tabelas e, na terceira, tem-se um anexo estatístico, composto de 10 seções, abrangendo os principais agregados do país.

A primeira parte é, portanto, a que apresenta a parte substancial do texto, em grande medida descri-

tivo, e bastante sumário. No primeiro capítulo, descrevem-se "os padrões de desenvolvimento" das duas últimas décadas, abordando-se as principais variáveis econômicas: crescimento do PIB; taxas de poupança e investimento; desempenho inflacionário e política monetária; dívida externa, etc. No segundo capítulo, descreve-se o quarto plano quinquenal, sem preocupações críticas e com ênfase no setor externo da economia turca. O terceiro capítulo procura mostrar a coerência do aludido plano, estudando a mobilização de recursos, públicos e privados, que devem ser necessárias à sua consecução.

Os Capítulos 4 e 5 tratam da política de comércio exterior, o primeiro descrevendo suas linhas gerais e o segundo dedicando-se aos aspectos setoriais, sempre com relação aos objetivos contidos no quarto plano. O Capítulo 6 trata das questões de população, emprego e salários, e o 7 contém algumas especulações acerca das perspectivas de desenvolvimento a médio prazo.

A conclusão geral é a de que dois fatores afetaram recentemente o desempenho da economia turca: a) alta dos preços do petróleo e b) a crise econômica dos países desenvolvidos. Julga-se que o principal problema é a inflação e que a curto prazo (1979/81) o crescimento deve ser lento. Opina-se ainda que o país tem sido relativamente bem-sucedido na tarefa de aliviar seus compromissos externos.

Finalmente, admite-se que as metas do quarto plano são significativamente ambiciosas, tendo em vista tanto a situação doméstica quanto a internacional; afirma-se, enfim, que a taxa média de 8,2% não será atingida em 1979/83. Não se mencionam os problemas políticos peculiares do país e da região no qual este se localiza.

FOX, Roger W. Brazil's minimum price policy and agricultural sector of Northeast Brazil. Washington, Internat. Food Policy Research Inst. 1979, 117 p. Bibliography: p. 113-17. (IFPRI. Research Report, 9. LE 80-293

Este relatório, resultado de trabalho do autor entre 1977 e 1978, cobre basicamente o período 1968/77.

Sua ênfase, como o próprio título sugere, é sobre os efeitos da política de preços mínimos sobre a agricultura da região nordestina. O relatório traz uma massa considerável de informações que, embora não sejam inéditas, pode facilitar o trabalho de outros pesquisadores que se dediquem a estudar o assunto.

Os Capítulos 3-6, que compõem o núcleo do relatório, contêm os seguintes assuntos: os Capítulos 3 e 4 descrevem a operação da política de preços mínimos ao longo do tempo (1968/77), incluindo informações estatísticas sobre empréstimos e compras do Governo (EGF e AGF); o Capítulo 5, de natureza

analítica, concentra esforços em relação a quatro produtos importantes na agricultura nordestina: feijão, milho, algodão e arroz; o Capítulo 6, por sua vez, analisa alguns fatores que influenciam a decisão de participar do programa.

Os demais capítulos são: sumário, introdução e conclusões.

GUERRERO CORDERO, Mauricio. 10 años del Grupo Andino; memorias de un protagonista. Bogotá, Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1979. 440 p.

LE 80-281

Alentado volume em que se descrevem, quase passo a passo, a história e o funcionamento do chamado Grupo Andino, composto inicialmente pela Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Venezuela. Tal grupo, como se sabe, constitui-se em mais uma tentativa de integração sub-regional, seguindo o bem-sucedido exemplo da Europa Ocidental, com a criação da Comunidade Econômica Européia. Julga o autor que este Grupo realizou maiores avanços do que a própria ALALC.

A minuciosa descrição segue uma ordem cronológica, em que se constrói uma verdadeira "memória" da Instituição. Contendo sete capítulos, expõem-se no primeiro os antecedentes da criação do Grupo, onde se chega a transcrever as atas das principais reuniões.

Nos Capítulos 2 e 3, descreve-se o desenvolvimento do Acordo de Cartagena entre 1970 e 1976. Estes

seis anos são subdivididos em dois períodos: o primeiro, denominado Etapa Imaginativa, em que se solucionaram parcialmente os problemas de implementação, é considerado pelo autor como um período feliz. No segundo, narra-se o surgimento de várias crises, que culminaram com a retirada do Chile, após a violenta transformação política por que passou este país em 1973. Este, aliás, é o tema de dois capítulos seguintes, em que se trata minuciosamente das razões "técnicas" da retirada do Chile e de suas consequências.

Nos Capítulos 6 e 7, de caráter um pouco menos descritivo, o autor procura avaliar os mecanismos do Acordo, segundo os seus principais programas e objetivos. Ao mesmo tempo, aponta o que considera como problemas básicos para um maior sucesso dessa união alfandegária e do aparelho produtivo: i) desconfiança entre os países-membros; ii) falta de apoio nacional; iii) caráter industrialista exagerado; e iv) ausência de respaldo político ao processo. Nas últimas páginas, o autor permite-se apresentar algumas previsões, a maior parte delas de caráter bastante pessimista, visto que julga que o "Acordo de Cartagena está iniciando um perigoso processo de estagnação, que tende a agravar-se nos próximos anos", em razão de uma série de considerações, das quais as mais importantes parecem ser a instabilidade política dos países que integram o Grupo, a crise econômica interna-

cional e o atraso de grande parte dos Programas de Integração previstos para o período.

HAWKINS, Robert G., ed. *Research in international business and finance; an annual compilation of research*. v.1: The economic effects of multinational corporations. Greenwich, JAI Press, 1979. 330 p. Bibliography. p. 313-30.

LE 80-285

Edição de trabalhos apresentados em 1976, numa conferência sobre empresas multinacionais, organizada pela Universidade de Nova York e patrocinada por diversas entidades, como fundações norte-americanas, empresas multinacionais e organismos internacionais, como a UNCTAD.

Os trabalhos, em número de oito, são apresentados seguidos de comentários de dois outros autores. Embora autônomos, podem ser agrupados em três grandes temas: a) o impacto do investimento estrangeiro das multinacionais nos seus países de origem; b) os efeitos que transcendem ambos os tipos de países (os exportadores e importadores de capitais); e c) os impactos que ocorrem nos países receptoros.

Os dois primeiros capítulos tratam dos problemas das multinacionais nos países de origem, particularmente a questão da procura de trabalho, e a relação entre a sua expansão extrafronteiras e a maior capacidade de reivindicação do ope-

rariado desenvolvido. O Capítulo 3 discute o delicado problema do grau de concorrência das multinacionais em seus próprios países.

Os Capítulos 4 e 5 lidam com os aspectos que afetam ambos os tipos de países: evasão de impostos, transferências de tecnologia, fontes de recursos, etc., sob a ótica dos países subdesenvolvidos: a questão da concorrência - a tendência à concentração como problema permanente -, a questão da conveniência e da relevância da importação dos padrões de produção e consumo e da ação predatória dessas empresas sobre o meio ambiente dos países subdesenvolvidos.

Embora sejam artigos com numerosas informações estatísticas, isto é, de caráter objetivo, o tom geral é de otimismo quanto a ação positiva das empresas multinacionais; reconhece-se, contudo, que os países subdesenvolvidos devem exercer controle, a fim de tentar maximizar a relação benefícios/custos que tais empresas podem proporcionar.

HITCH, Charles J., ed. Modeling energy-economy interactions: five approaches. Washington, Resources for the future, 1977. 303 p. tab. (RFF Research Paper, R-5) Paper presented at a Joint National Meeting of TIMS and the ORSA, San Francisco, 1977. LE 80-299

Neste livro estão reunidos os trabalhos apresentados na sessão de modelagem de recursos naturais

do Encontro Nacional Conjunto, do Institute of Management Sciences e Operations Research Society of America, realizado em maio de 1977 em São Francisco.

Essa sessão foi organizada em torno da análise de uma mesma questão através do uso de modelos com diferentes enfoques. Os modelos procurariam analisar o impacto, na economia norte-americana, da transição da dependência em petróleo e gás natural para outras fontes de energia.

A característica marcante dos modelos apresentados está na utilização de hipóteses comuns com relação ao grau de substitutibilidade de energia e outros insumos (elasticidade de substituição "alta" e "baixa") e disponibilidade de recursos ("com" e "sem" restrições no uso dos recursos disponíveis). A última hipótese relaciona-se com os problemas de qualidade do meio ambiente e de proliferação de armas nucleares, decorrentes do crescimento da mineração de carvão e xisto, e da expansão das usinas nucleares.

São apresentados os seguintes modelos: i) ETA-Macro, desenvolvido por Alan S. Manne; ii) DESOM-LITM, que integra o modelo DESOM (Dynamic Energy System Optimization Model) do Brookhaven National Laboratory e o modelo LITM (Long-Term Interindustry Transactions Model), da Data Resource, Inc.; iii) RFF/SEAS (Resources for the future/Strategic Environmental Assessment System); iv) (Institute for Energy Analysis); e v) modelo

de interações Energia-Economia, de William W. Hogan e Alan S. Manne.

O livro apresenta ainda um trabalho de Lester B. Lave analisando os modelos e os resultados obtidos.

LIM, E. R., coord. Thailand; toward a development strategy of full participation. Washington, World Bank, 1980. 232 p. tab. il. (A World Bank Country Study).

LE 80-270

Volume contendo relatório da missão do Banco Mundial ao país em epígrafe, ao qual o Banco tem dado grande atenção. Compõe-se de cinco capítulos e um extenso apêndice estatístico (de cerca de 100 páginas), além de uma introdução onde se expõem os principais resultados da visita. O texto reporta-se frequentemente a outros relatórios do Banco, originados de missões anteriores, embora o primeiro capítulo seja dedicado a uma descrição histórica - bastante sumária - da evolução do país entre 1950 e 1960.

O Capítulo 2 dedica-se ao exame do papel do setor público nos domínios de crescimento e equidade, concluindo-se pelo papel ativo que este setor desempenhou, e julgando-se que embora a distribuição de renda se tenha tornado mais igualitária, a despesa pública permanece com caráter regressivo.

No Capítulo 3, analisam-se os efeitos do crescimento econômico no período 1960/76, com ênfase particular sobre as áreas rurais e os

chamados "agricultores típicos". Conclui-se que houve intenso crescimento no aludido período, com extensão da área cultivada, e que a maior parte da população beneficiou-se desta evolução, embora cerca de um terço da população rural permaneça no nível de pobreza absoluta; por outro lado, a pobreza urbana é agora mais grave do que em 1968/69.

No Capítulo 4, apresentam-se as perspectivas futuras, em termos dos problemas emergentes do desenvolvimento, e, no último, propõe-se uma estratégia de maior participação popular, isto é, de caráter redistributivo. Os elementos centrais desta estratégia são programas especiais para os agricultores de baixa renda, menor ênfase às exportações de manufaturados e uma despesa pública mais acentuadamente redistributiva. Afirma-se ainda que esta estratégia não representa uma ruptura com o atual processo de crescimento, embora sejam necessárias algumas mudanças institucionais.

LOPES, João do Carmo & ROSSETTI, José Paschoal. Moeda e bancos, uma introdução. São Paulo, Atlas, 1980. 326 p. LE 80-274

Trata-se de um texto didático sobre teoria e política monetária e, conforme se anuncia no subtítulo, de caráter introdutório.

O primeiro capítulo apresenta uma descrição da evolução da moeda ao longo do tempo, suas funções e

características. Os dois capítulos seguintes tratam, respectivamente, da procura e da oferta de moeda.

Teoria e política monetária são os tópicos discutidos nos Capítulos 4 e 5. O Capítulo 6 apresenta as teorias convencionais da inflação, incluindo uma discussão sobre a inflação no Brasil.

Finalmente, o Capítulo 7 é dedicado a uma exposição sobre o sistema financeiro brasileiro, com um retrospecto histórico a este respeito, seguido de uma apresentação mais detalhada sobre as instituições que se criaram nos anos recentes.

Como seria de esperar num texto introdutório, o desenvolvimento dos temas é feito de forma simples, resultando num trabalho acessível a estudantes com quatro ou cinco semestres de curso de economia.

MARX, Karl. Teorias da mais-valia [Theorien über den Mehrwert] Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980. 447 p. (Coleção Perspectivas do Homem, 135) Livro 4, v.1, de O Capital. LE 80-259

Com o subtítulo de História Crítica do Pensamento Econômico, acaba de ser lançado em português o primeiro volume - de uma série de cinco - do que seria o Livro 4 de O Capital.

Este volume começa com uma apresentação da contribuição de Sir James Steuart que, segundo Marx, foi o único economista que, antes dos

fisiocratas, formulou cientificamente o conceito de mais-valia.

O capítulo seguinte, bem mais extenso, trata dos próprios fisiocratas, seguindo-se a este uma análise ainda mais detalhada da contribuição de Adam Smith.

O Capítulo IV discute as noções de trabalho produtivo e improdutivo, comentando vários autores que adotaram tal distinção. O Quadro Econômico de Quesnay é objeto de exame no Capítulo VI. Os demais capítulos e aditamentos cobrem assuntos bastante variados, não cabendo mencionar todos neste resumo.

A bibliografia brasileira sobre o pensamento econômico anterior a Marx terá sido sensivelmente enriquecida quando se completar a publicação desta série.

MELO, Mário Lacerda de. Regionalização agrária do Nordeste. Recife, SUDENE, 1978. 225 p. (Brasil. SUDENE. Estudos Regionais, 3) Convênio SUDENE/UFFe. LE 80-313

As regiões agrárias do Nordeste são definidas, neste trabalho, a partir das atividades econômicas predominantes. Nas palavras do autor, tal critério se constitui no exame "das variações das formas, ou das combinações de formas, de uso de recursos". Assim, são definidas regiões de lavoura, de extrativismo vegetal e de atividades pastoris.

Partindo desta classificação algo genérica, são introduzidos sucessivos critérios particularizan-

tes; o primeiro deles refere-se à densidade da exploração econômica em cada área (cruzeiro produzido/km²). Numa segunda etapa, são analisadas as áreas dominadas pelas principais culturas - cana, algodão, cacau, gado - e suas combinações.

As Microrregiões Homogêneas do IBGE constituem a amostra inicial do trabalho; assim, com um número elevado de "regiões" e com diversos critérios de classificação, não seria de esperar que o resultado fosse uma análise suficientemente profunda. Trata-se, conforme reconhece o próprio autor, de um esboço destinado a orientar análises posteriores, que se fixem em número mais reduzido de "regiões" ou de culturas, podendo, desta forma, aprofundar o estudo do aspecto seccionado.

NAGATANI, Keizo. Monetary theory. Amsterdam, North-Holland, 1978. 299 p. (Advanced Text Books in Economics, 10). LE 80-275

Este livro divide-se em 13 capítulos, agrupados em três partes; seu objetivo é servir de texto para estudantes de economia em final de faculdade ou em cursos de pós-graduação.

A primeira parte discute a procura de moeda pelos indivíduos; apresentam-se quatro abordagens, a saber: i) da utilidade direta; ii) do risco-rendimento; iii) da utilidade esperada; e iv) do custo das transações.

A segunda parte, que se intitula "mercados", trata a moeda no contexto de um modelo de equilíbrio geral. Nesta parte são discutidas questões ligadas à organização dos mercados de uma economia monetária.

A terceira parte, também voltada para a análise macroeconômica, centra-se na exposição das teorias keynesiana e monetarista. Algumas evidências empíricas são apresentadas nesta parte, com a finalidade de compará-las com as proposições daquelas duas teorias. O último capítulo é uma discussão teórica sobre política monetária, cujo objetivo, segundo declara o autor, é o de extrair as implicações daquelas duas teorias em relação às formas corretas de administrar a moeda.

NEGISHI, Takashi. Microeconomic foundations of Keynesian macroeconomics. Amsterdam, North-Holland, 1979. 270 p. (Studies in Mathematical and Managerial Economics, 27). LE 80-260

O livro tem por objetivo construir uma (nova) teoria econômica não-walrasiana capaz de explicar os aspectos microeconômicos das configurações keynesianas de equilíbrio macroeconômico, ou seja, em que existe desemprego involuntário. É feita também uma revisão crítica das contribuições neoclássicas recentes, nas quais o desemprego aparece como fenômeno temporário e voluntário. Matematicamente orientado, o livro compõe-se de 18 capítulos

los e três apêndices, que podem ser lidos separadamente. A primeira parte apresenta as questões básicas para a construção de uma teoria microeconômica keynesiana, qual seja, explicar o comportamento de indivíduos em economias de nontatô-nement em que a informação é imperfeita. A segunda parte resenha as teorias neoclássicas do desemprego e os modelos de equilíbrio geral com restrição de quantidade. O cerne do livro encontra-se na terceira parte, onde são apresentados os conceitos e modelos microeconômicos da macroeconomia keynesiana: curvas de demanda conjectural, curvas de demanda "quebrada", custos de transação. A quarta parte é dedicada às aplicações do modelo keynesiano proposto aos problemas de inflação, investimento, comércio internacional e economia do setor público. Finalmente, na quinta parte são feitas algumas ampliações no modelo básico.

O'HAGAN, J.P., ed. Growth and adjustment in national agricultures; four case studies and an overview. London, Macmillan, 1978. 242 p.

LE 80-295

Este livro é composto por estudos de caso sobre a agricultura de quatro países (Japão, Polônia, Suécia e Sudão) que são precedidos por uma tentativa de síntese. Os quatro estudos de caso foram selecionados entre 12 estudos realizados pela FAO entre 1973 e 1975.

A motivação da série de estudos

que a FAO realizou foi a proposição, levantada em discussões internacionais, de que os países desenvolvidos deveriam importar quantidades crescentes de produtos agrícolas dos países subdesenvolvidos.

A ênfase de cada um dos estudos centra-se sobre os ajustamentos ocorridos nas economias dos países envolvidos para se adaptarem às mudanças tecnológicas na agricultura; tais mudanças apresentam em comum as seguintes características: queda da proporção da renda gerada pela agricultura; redução da PEA agrícola; expansão da área cultivada.

A questão do aumento das exportações de produtos agrícolas - dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos - é bastante problemática, pois, conforme se acentua na introdução (overview) do livro, as projeções de oferta e procura indicam que os países desenvolvidos deverão reduzir seus deficits ou aumentar seus excedentes de produção nos próximos anos.

OVERHOLT, William H., ed. The future of Brazil. Boulder, Westview Press, 1978. 289 p. (Westview Special Studies on Latin America).

LE 80-271

Este livro é composto por sete ensaios, escritos por seis diferentes autores; mesclam-se discussões sobre aspectos políticos e econômicos do futuro do Brasil. Riordan Roett, Douglas Graham e Sylvia Hewlett são os autores mais conhecidos dos economistas brasileiros.

Ainda que se possa perceber a preocupação dos autores com leitores não-brasileiros, uma vez que os ensaios contêm certas informações redundantes para os especialistas daqui, afirmam eles que "os capítulos deste livro foram escritos com o pensamento voltado para os formuladores de política". A menos que se trate de formuladores de política não-brasileiros, essa preocupação parece algo deslocada.

As justificativas que se apresentam no prefácio, defendendo as especulações sobre o futuro, soam razoáveis. Afirma-se que a maioria dos acadêmicos despreza as especulações sobre o futuro: "Eles o fazem por boa razão: existe um risco muito maior de errar sobre o futuro do que sobre o passado. Mas, o formulador de política tem de agir com base no que ele considera a melhor previsão para o futuro...". Assim sendo, parece louvável o esforço daqueles que se dedicam a explorar as trajetórias futuras mais viáveis.

PRODUTIVIDADE e campanha salarial. São Paulo, DIEESE, 1979. 274 p. (Estudos Sócio-Econômicos, 4). Anais do 3º Seminário de Estudos Sócio-Econômicos. LE 80-307

Volume contendo os Anais do 3º Seminário de Estudos Sócio-Econômicos, promovido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. Este Seminário, integrado por líderes sindi-

cais e especialistas em questões salariais, como economistas, sociólogos, advogados trabalhistas, etc., teve por motivação a então recente promulgação da Lei nº 6.709/79, que definiu a nova política salarial e introduziu o conceito de produtividade nas negociações entre patrões e empregados.

Composto basicamente de três partes, na primeira reproduzem-se as exposições dos especialistas e os debates subseqüentes. Esta parte está dividida em três temas: i) como são definidos os salários?; ii) produtividade: o que é, do que depende e controvérsias; e iii) dados de que o meio sindical necessita (*sic*). É alinhada cerca de uma dezena de definições, e a conclusão central é a da impossibilidade prática de se chegar a um único conceito de produtividade, isto é, de sua utilização nas negociações salariais.

Na segunda parte, transcrevem-se os relatórios das comissões sindicais por categoria, onde estas expõem suas opiniões acerca da nova lei e de como conduzir as negociações. Verifica-se a inexistência de consenso entre as 15 categorias que se manifestaram, predominando, porém, um sentimento de desconfiança em relação à nova lei.

Na terceira parte, finalmente, são feitas recomendações aos sindicatos sobre como proceder por ocasião das campanhas em relação ao problema da produtividade. Os anexos incluem-se nesta parte, possuindo caráter didático, inclusive

com ilustrações para melhor compreensão do conceito de produtividade.

REES, Ray. A economia da empresa pública. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 250 p. LE 80-261

Volume de conteúdo didático, em que se expõe sistematicamente a contribuição da análise econômica a tema específico, como indica o título. Os dois primeiros capítulos têm caráter mais descritivo, apresentando os objetivos da empresa pública, seus conflitos e o papel da teoria econômica na sua solução. É dada atenção especial aos problemas de controle da empresa pública.

O Capítulo 3 estabelece as ligações entre os fundamentos da economia paretiana e as políticas de preços e de investimentos, concluindo que há possibilidades de alcançar-se uma situação ótima paretiana. Nos Capítulos 4 e 5, discute-se a questão da determinação do custo marginal, em especial o seu estabelecimento na prática.

O Capítulo 6 trata dos problemas ligados ao "segundo melhor" - retomando o tema do terceiro capítulo -, enquanto o sétimo e o oitavo tratam das questões relacionadas à lucratividade, distribuição da renda e ao custo do capital da empresa pública, em condições ótimas e subótimas.

No último capítulo, introduzem-se as condições de incerteza, isto

é, constrói-se um modelo de determinação de preços e de capacidade sob estas condições, e ainda se estuda a determinação de preços uniformes no caso de demandas incertas, numa base estritamente conceitual, não se chegando a sugestões acerca de procedimentos operacionais. Tem-se, em suma, uma síntese completa e relativamente atualizada dos principais problemas econômicos da empresa pública.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL "DA INVENÇÃO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: MECANISMOS DE AÇÃO". São Paulo, Secretaria de Ind., Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, s.d. 418 p. LE 80-288

Este volume edita as contribuições apresentadas no seminário promovido pelo Serviço Estadual de Assistência aos Inventores (SEDAI), em novembro de 1978. Participaram do encontro representantes do Governo do Estado de São Paulo, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), do Ministério da Indústria e do Comércio (MIC) e de instituições dedicadas à pesquisa tecnológica no Brasil e no exterior. Foram realizadas sete sessões de debates acerca das diferentes experiências nacionais relativas à implementação de políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico nos seguintes países: Brasil, França, Dinamarca, Inglaterra, Estados Unidos, Índia,

Venezuela, Chile e Argentina. Encerrando o seminário, conferencistas e debatedores procuraram sintetizar e avaliar os principais resultados obtidos no encontro.

TRZECIAKOWSKI, Witold. Indirect management in a centrally planned economy; system constructions in foreign trade. Amsterdam, North-Holland, 1979. 279 p. (Contributions to Economic Analysis, 115). References: 261-69. LE 80-280

O livro procura sumariar os principais resultados práticos e teóricos de pesquisas e experiências feitas pelo Foreign Trade Research Council da Polônia com o objetivo de analisar o processo de tomada de decisões relacionadas ao comércio exterior, no caso de um sistema de planejamento centralizado. Encontra-se dividido em três partes. A primeira discute teoricamente o processo de tomada de decisões focando sobre aspectos como centralização versus descentralização, estágios e fases do processo e problemas de seleção e seqüência de esferas de implementação de sistemas eficientes. A segunda, ainda teórica, discute, especificamente, modelos de planejamento para comércio exterior. São examinados, nesse sentido, critérios de equilíbrio parcial, otimização da alocação geográfica do comércio exterior, otimização em modelos de equilíbrio geral (volume, estrutura

de mercadorias e alocação geográfica), otimização de investimentos complementares e de mecanismos de financiamento. Por fim, na terceira parte encontramos uma discussão da experiência de planejamento do comércio exterior implementada na Polônia. Em três capítulos são discutidos problemas de implementação como a transição de modelos para aplicações práticas, determinação estatística da eficiência direcional e estrutural e critérios de eficiência. Seguem-se três outros capítulos analisando os princípios que nortearam o sistema implementado no período 1966/70 e o sistema proposto para 1971/80. O livro conclui com uma agenda de pesquisas para o futuro.

WATSON, Donald S. & HOLMAN, Mary A. Microeconomia [Price theory and its use]. São Paulo, Saraiva, 1979. 469 p. LE 80-262

Este livro, dividido em sete partes e 23 capítulos, é apresentado como um texto intermediário de microeconomia. Embora seu conteúdo seja basicamente equivalente aos dos diversos livros disponíveis em português sobre o assunto, sua apresentação envolve duas particularidades.

Por um lado, os autores procuram ilustrar as teorias discutidas com possíveis aplicações e, por outro, as demonstrações matemáticas

são fornecidas em apêndices a cada uma das partes do livro.

Ao final de cada capítulo aparece ainda uma série de exercícios, destinada a avaliar o grau de apreensão da matéria exposta.

Com estas características didáticas, a disponibilidade desse texto em português pode significar certa contribuição ao ensino universitário da disciplina.

Além do Editor de Literatura Econômica, participaram da elaboração destes resumos Eustáquio J. Reis, Milton da Mata e Ricardo Santiago.

PERIÓDICOS

O objetivo desta seção é divulgar o conteúdo das revistas acadêmicas mais frequentemente utilizadas pela comunidade profissional da área econômica no Brasil. O v.2, n.1 de *Literatura Econômica* fornece a relação completa destas revistas. O sinal ● - apostro exclusivamente em textos acadêmicos de revistas de economia brasileiras - indica que a síntese do artigo aparece em "resumos selecionados" da forma em que foi redigida pelo autor. Não fornecemos cópia do conteúdo das revistas indexadas.

Sumários Correntes

CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS, London, v.4, n.1, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

ARMSTRONG, Philip & GLYN, Andrew.

The law of the falling rate of profit and oligopoly: a comment on Shaikh.

BLEANEY, Michael. Maurice Dobb's theory of crisis: a comment.

KENWAY, Peter. Marx, Keynes and the possibility of crisis.

KILPATRICK, Andrew & LAWSON, Tony.

On the nature of industrial decline in the UK.

MARSHALL, Adriana. Labour markets and wage growth: the case of Argentina.

NAKATANI, Takeshi. The law of falling rate of profit and the competitive battle: comment on Shaikh.

SHAIKH, Anwar. Marxian competition versus perfect competition:

further comments on the so-called choice of technique.

STEEDMAN, Ian. A note on the "choice of technique" under capitalism.

VIVO, Giancarlo de & PIVETTI, Massimo. International integration and the balance of payments constraint: the case of Italy.

CHALLENGE, White Plains, v.23, n.2, May/June 1980.

Artigos e Comunicações

ALPEROVITZ, Gar & FAUX, Jeff. Controls and the basic necessities.

MINSKY, Hyman P. The federal reserve: between a rock and a hard place.

OKUN, Arthur. The balanced budget is a placebo.

PRYBYLA, Jan. China in the 1980s.

Resenhas

MOGGRIDGE, Donald, ed. The collected writings of John Maynard Keynes. v.29: the general theory and after; a supplement. s.l., Cambridge Univ. Press for the Royal Economic Society, 1979. xxiv, 340 p., by Robert Lekachman.

DEMOGRAFÍA Y ECONOMÍA, México, v.13, n.3, 1979.

Artigos e Comunicações

ACKERMANN, Werner & CORTES, Fernando. Algunas técnicas estadísticas para estudiar el cambio en los niveles de concentración de una variable.

NÓNEZ, Óscar; PRADILLA, Emilio; SCHTEINGART, Martha. Notas acerca del problema de la vivienda en América Latina.

POTTER, Joseph E. Factores demográficos y distribución del ingreso en América Latina.

QUILODRÁN, Julieta. La nupcialidad en las áreas rurales de México.

Resenhas

DWYER, D.J. People and housing in the Third World cities. London, Longman, 1979, por Gustavo Garza.

SKOWRONSKY, Marjory. Abortion and alternatives. California, Les Femmes Xillbras, 1977. 145 p., por Graciela Hierro.

DEMOGRAPHY, Washington, v.17, n.2, May 1980.

Artigos e Comunicações

BIANCHI, Suzanne M. Racial differences in per capita income, 1960-76: the importance of household size, headship, and labor force participation.

BRAUN, Henry I. Regression-like analysis of birth interval sequences.

FARLEY, Reynolds. Homicide trends in the United States.

MANTON, Kenneth G. & STALLARD, Eric. Mortality of the chronically impaired.

ROBINSON, J. Gregory. Estimating the approximate size of the illegal alien population in the United States by the comparative trend analysis of age-specific death rates.

WARDWELL, John M. & GILCHRIST, C. Jack. Employment deconcentration in the non-metropolitan turn around.

THE DEVELOPING ECONOMIES, Tokyo, v.17, n.4, Dec. 1979. Special issue.

Technology Transfer and Adaptation: the Japanese Experience.

HAYASHI, Takeshi. Introduction.

IIDA, Ken'ichi. The iron and steel industry.

IZUMI, Takeo. The cotton industry.

MURAKUSHI, Nisaburō. Coal mining.

SEN, Asim. Followers' strategy for technological development.

TAKEUCHI, Johzen. Rural relocation of the shell button industry.

YOSHIKI, Fumio. Metal mining and foreign employees.

DEVELOPMENT DIGEST, Washington, v. 18, n.2, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

BACHMAN, Kenneth L. & PAULINO, Leonardo A. Rapid growth in food production in 16 developing countries, 1961-76.

COOK, Earl. Limits to exploitation of nonrenewable resources.

DONALD, Gordon. Results of questionnaire sent to readers of *Development Digest*.

HAYES, Earl T. Energy implications of materials processing.

KONANDREAS, Panos; HUDDLESTON, Barbara; RAMANGKURA, Virabongsa. Food security: an insurance approach.

LANDSBERG, Hans H. Materials: some recent trends and issues.

POOL, Ithiel de Sola. The governance of broadcasting: government, the audience, and social groups.

TARTARIAN, Roger. A multinational North-South news agency.

TIMMER, C. Peter. Food policy in China.

WORTMAN, Sterling & CUMMING Jr., Ralph W. Overview of the world food supply problem.

ECONOMETRICA, New Haven, v.48,n.3, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

ASHENFELTER, Orley. Unemployment as disequilibrium in a model of aggregate labor supply.

ELLIOTT, Donald. Recursive systems containing qualitative endogenous variables representing nonstochastically dependent events.

GALLANT, A. Ronald & HOLLY, Alberto. Statistical inference in an implicit, nonlinear, simultaneous equation model in the context of maximum likelihood estimation.

GOURIEROUX, C.; LAFFONT, J. J.; MONFORT, A. Coherency conditions in simultaneous linear equation models with endogenous switching regimes.

GREENBERG, Joseph & KATZ, Amos. Unilateral transfers and Pareto optimality.

HARVEY, A.C. & PHILLIPS, G. D.A. Testing for serial correlation in simultaneous equation models.

HU, Sheng Cheng. Imperfect capital markets, demand for durables, and the consumer lifetime allocation process.

KALAI, Ehud & MEGIDDO, Nimrod. Path independent choices.

KEMP, Murray C. & LONG, Ngo Van. On two folk theorems concerning

the extraction of exhaustible re sources.

MADDALA, G.S. & LEE, Lung-Fei. Recursive systems containing qual itative endogenous variables: a reply.

OTANI, Yoshihiko. Strategic e- quilibrium of tariffs and gener- al equilibrium.

POLLAK, Robert A. & WALES, Ter- ence J. Comparison of the quad- ratic expenditure system and translog demand systems with al- ternative specifications of demo graphic effects.

ROHN, Jiri. Input-output model with interval data.

SHORROCKS, A.F. The class of ad ditively decomposable inequality measures.

STARRETT, David A. Measuring ex ternalities and second best dis- tortions in the theory of local public goods.

VINCKE, Philippe. Linear utility functions on semiordered mixture spaces.

WEISS, Laurence. The effects of money supply on economic welfare in the steady state.

WHITE, Halbert. Nonlinear re- gression on cross-section data.

ECONOMIC DEVELOPMENT AND CULTURAL CHANGE, Chicago, v.28, n.4, July 1980.

Artigos e Comunicações

ANDERSON, A. Grant. The rural market in West Java.

CECI, Lynn. The first fiscal crisis in New York.

DeVORETZ, Don & MAKI, Dennis. The size and distribution of hu- man capital transfers from LDCs to Canada: 1966-1973.

GREGORY, Peter. An assessment of changes in employment condi- tions in less developed coun- tries.

HINCHLIFFE, Keith. Conflicts between national aims in Papua New Guinea: the case of de- centralization and equality.

McLURE Jr., Charles E. & THIRSK, Wayne R. Beware of drink! A re- ply.

MEERMAN, Jacob. Beware of drink! A comment on "The inequity of tax ing inequity".

MIRACLE, Marvin P.; MIRACLE, Diane S.; COHEN, Laurie. Informal say ings mobilization in Africa.

PRZEWORSKI, Adam; RUBIN, Barnett R.; UNDERHILL, Ernest. The evo- lution of the class structure of France, 1901-1968.

SMITH, Courtland L. Community wealth concentration: comparisons in general evolution and develop- ment.

Resenhas

AGMON, Tamir & KINDLEBERGER, Charles P., ed. Multinationals from small countries. Cambridge, Mass., MIT Press, 1977. xv, 224 p. by Alan M. Rugman.

DAMACHI, Ukandi G. & DIEJOMAOH,

Victor P., ed. Human resources and African development. New York, Praeger Publ., 1978. xix, 378 p., by Guy Hunter.

HANLEY, Susan B. & YAMAMURA, Kozo. Economic and demographic change in preindustrial Japan, 1600-1868. Princeton, Univ. Press, 1977. xiii, 409 p., by Sydney Crawcour.

KING, Russell. Land reform; a world survey. Boulder, Westview Press, 1977. xvi, 446 p., by Folke Dovring.

LEWIS, W. Arthur. Growth and fluctuations, 1870-1913. London, George Allen & Unwin, 1979. 333 p., by George Rosen.

SIMON, Julian L., ed. Research in population economics: an annual compilation of research. v. 1. Greenwich, JAI Press, 1978, by Nathan Keyfitz.

SMITH, Thomas C. Nakahara: family farming and population in a Japanese village, 1717-1830. Stanford, Univ. Press, 1977. xiii, 183 p., by Sidney Crawcour.

WILBER, Charles K., ed. The political economy of development and underdevelopment. 2. ed. New York, Random House, 1979, by Eric L. Hyman.

ECONOMIC INQUIRY, Los Angeles, v.18, n.2, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

DARBY, Michael R. The monetary

approach to the balance of payments: two specious assumptions.

ELLIOTT, John E. Marx and Engels on communism, scarcity and division of labor.

FLATH, David. The economics of short-term leasing.

HOLCOMBE, Randall G. An empirical test of the median voter model.

JONES, Robert A. Which price index for escalating debts?

LUCAS Jr., Robert E. Equilibrium in a pure currency economy.

MAYER, Thomas. Economics as a hard science: realistic goal or wishful thinking?

MCPHERSON, Michael S. Liberty and the higher pleasures: in defense of Mill. Reply by Martin Bronfenbrenner.

NELSON, Richard R. & WINTER, Sidney G. Firm and industry response to changed market conditions: an evolutionary approach.

POLINSKY, A. Mitchell. On the choice between property rules and liability rules.

WALTER, G.R. Financial maturity of forests and the sustainable yield concept.

WESSELS, Walter J. The effect of minimum wages in the presence of fringe benefits: an expanded model.

ECONOMICA, London, v.47, n.186, May 1980.

Artigos e Comunicações

ARESKOUG, Kaj. Exchange rates

and the currency denominations of international bonds.

BATCHELOR, R. A. & SHERIFF, T. D. Unemployment and unanticipated inflation in postwar Britain.

CHRISTOFIDES, Louis N.; SWIDINSKY, Robert; WILTON, David A. A microeconomic analysis of the Canadian wage determination process.

DASGUPTA, Partha. Decentralization and rights.

KIERZKOWSKI, Henryk. Short-run inflation - employment trade-offs and the natural level of employment.

LAILLER, David & O'SHEA, Patrick. An empirical macro-model of an open economy under fixed exchange rates: the United Kingdom, 1954-1970.

SUZUMURA, Kotaro. On distributional value judgments and piecemeal welfare criteria.

Resenhas

BIRD, Graham. The international monetary system and the less developed countries. s.l., Macmillan Press, 1978. xi, 339 p., by Benjamin J. Cohen.

COLLARD, David. Altruism economy; a study in non-selfish economics. s.l., Martin Robertson, 1978. x, 221 p., by M.W. Jones-Lee.

GRILICHES, Zvi et alii, ed. Income distribution and economic

inequality. New York, Halsted Press, 1978. 335 p.; by Frank A. Cowell.

KRELLE, Wilhelm & SHORROCKS, Anthony F., ed. Personal income distribution. Amsterdam, North-Holland, 1978. xx, 538 p., by Harold Lydall.

LAYARD, P. R. G. & WALTERS, A. A. Microeconomic theory. Maidenhead, McGraw-Hill, 1978. xiv, 498 p., by Nicholas Rau.

SPENGLER, Joseph J. Facing zero population growth; reactions and interpretations, past and present. Durham, Duke Univ. Press, 1978. xiv, 288 p., by Brinley Thomas.

TELSER, Lester G. Economy theory and the core. Chicago, Univ. Press, 1978. xix, 407 p., by Douglas Gale.

TIMBERLAKE Jr., Richard H. The origins of central banking in the United States. London, Harvard Univ. Press, 1978. ix, 272 p., by Charlotte Erickson.

WOOD, Adrian. A theory of pay. s.l., Cambridge Univ. Press, 1978. ix, 251p., by George Psacharopoulos.

WOLFSON, Murray. A textbook of economics. s.l., Methuen and Co. Ltd., 1978. xxvii, 468 p., by David de Meza.

FOREIGN AFFAIRS, New York, v.58, n.5, Summer 1980.

Artigos e Comunicações

AGNELLI, Giovanni. East-West trade: a European view.

CAMPBELL, John C. Tito: the achievement and the legacy.

HALLE, Louis J. A hopeful future for mankind.

HANSEN, Roger D. North-South policy - What is the problem?

JAKOBSON, Max. Finland: substance and appearance.

LeoGRANDE, William & ROBBINS, Carla Anne. Oligarchs and officers: the crisis in El Salvador.

LEVY, Walter J. Oil and the decline of the West.

LOVINS, Amory B.; LOVINS, L. Hunter; ROSS, Leonard. Nuclear power and nuclear bombs.

SMILEY, Xan. Zimbabwe, Southern Africa and the rise of Robert Mugabe.

SANDELIN, Bo. Wicksell's missing equation, the production function and the Wicksell effect.

VALIENTE, Wilfredo Santiago. Is Frank Knight the victor in the controversy between the two Cambridge?

Resenhas

APPLEBY, Joyce Oldham. Economic thought and ideology in seventeenth-century England. Princeton, Univ. Press, 1978. 287 p., by Richard C. Wiles.

BARUCCI, Piero. Ricostruzione, pianificazione, mezzogiorno: la politica economica in Italia dal 1943 al 1955. Bologna, Il Mulino, 1978. 456 p., by Tamotsu Matsuura.

CARPENTER, Kenneth E. Dialogue in political economy: translations from and into German in the eighteenth century. Boston, Kress Library Publications, 1977. viii, 95 p., by Warner Hochwald.

KALAMAZOO, C. A. Ayres. The theory of economic progress. 3.ed. Michigan, New Issues Press, 1978. xxxix, 324 p., by Lewis E. Hill.

MARYKNOLL, Julio de Santa Ana. Good news to the poor. New York, Orbis Books, 1979. 124 p., by Stephen T. Worland.

MORISHIMA, Michio. Walras' economics: a pure theory of capital and money. Cambridge, Univ. Press, 1977. viii, 212 p., by Donald A. Walker.

HISTORY OF POLITICAL ECONOMY,
Durham, v.12, n.1, Spring 1980.

Artigos e Comunicações

CROCKETT Jr., John H. Irving Fisher on the financial economics of uncertainty.

GILBERT, Geoffrey. Economic growth and the poor in Malthus' Essay on Population.

KREGEL, J.A. Economic dynamics and the theory of steady growth: an historical essay on Harrod's "knife-edge".

PATINKIN, Don. New materials on the development of Keynes' monetary thought.

IMF STAFF PAPERS, Washington, v.27,
n.2, June 1980.

Artigos e Comunicações

BEVERIDGE, W.A. & KELLY, Margaret R. Fiscal content of financial programs supported by standby arrangements in the upper credit tranches, 1969-78.

KHAN, Mohsin S. Monetary shocks and the dynamics of inflation.

RIPLEY, Duncan M. The world model of merchandise trade: simulation applications.

SALDA, Anne C.M. The International Monetary Fund, 1978-79: a selected bibliography.

SPITALLER, Erich. Short-run effects of exchange rate changes on terms of trade and trade balance.

TAIT, Alan A. & MORGAN, David R. Gasoline taxation in selected OECD countries, 1970-79.

INTER-AMERICAN ECONOMIC AFFAIRS, Washington, v.34, n.1, Summer 1980.

Artigos e Comunicações

AGOR, Weston H. Private sector investment in the development of the Bahamas: lessons learned from the successful program implementation.

BAILEY, John J. Presidency, bureaucracy, and administrative reform in Mexico: the Secretariat of Programming and Budget.

CHILD, John. Strategic concepts of Latin America: an update.

PÉREZ, Jr., Louis A. Class, property, and sugar: conflict and contradiction in Cuban separatism, 1895-1898.

INTER-ECONOMICS, Hamburg, v.15, n.3, May/June 1980.

Artigos e Comunicações

ADLER, John H. The political economy of delinking.

BINSWANGER, Christoph & ANDEREGG, Ralph Gerold. Europe's agricultural policy facing new alternatives.

GEHRMANN, Dieter. No solution for international monetary problems (substitution account).

KAGAMI, Nobumitsu. Japan and the international monetary system.

MENCK, Karl Wolfgang. Making sure of survival - reflections on the report.

PAGE, Sheila A.B. The increased use of trade controls by the industrialized countries.

SCHARROR, Hans Eckart. Oil prices: greater challenges ahead.

WOLF, Klaus Dieter. Disaccord on seabed mining.

INTERNATIONAL LABOUR REVIEW, Geneva, v.119, n.4, July/Aug. 1980.

Artigos e Comunicações

AHMAD, Zubeida. The plight of rural women: alternatives for action.

HOEVEN, Rolph van der. Employment, basic needs and industrialisation: some reflections on the Lima target.

LUTTRINGER, Jean-Marie & PASQUIER, Bernard. Paid educational leave in five European countries.

PANG, Eng Fong. Employment, development and basic needs in Singapore.

SABOLO, Yves. Industrialisation, exports and employment.

SHAW, R. Paul. Bending the urban flow: a construction-migration strategy.

SIT, Victor F. S. & NG, S. H. Ambulatory labour in Hong Kong.

SUZUKI, H. Wage indexation in industrialised market economies.

THE JOURNAL OF DEVELOPING AREAS,
Macomb, v.13, n.4, July 1979.

Artigos e Comunicações

COWARD Jr., E. Walter & AHMED, Badaruddin. Village, technology, and bureaucracy: patterns of irrigation organization in Comilla District, Bangladesh.

DUE, John F. The problems of rail transport in tropical Africa.

HILLMAN, Richard S. Legitimacy and change in Jamaica.

MONSON, Terry D. Educational returns in the Ivory Coast.

REMMER, Karen L. Public policy

and regime consolidation: the first five years of the Chilean Junta.

WILFORD, Walton T. & WILFORD, D. Sykes. Sales, excise and production tax performance: the experience of Central America and Mexico.

Resenhas

COCHRANE, Susan Hill. Fertility and education: what do we really know? Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1979. xii, 175 p., by Teresa Donati Marciano.

CROUCH, Harold. The army and politics in Indonesia. Ithaca, Cornell Univ. Press, 1978. 337 p., by Donald E. Weatherbee.

FRANKEL, Francine R. India's political economy, 1947-1977: the gradual revolution. Princeton, Univ. Press, 1978. xiv, 600 p., by Howard Erdman.

GOREUX, Louis M. Interdependence in planning: multilevel programming studies of the Ivory Coast. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1977. xv, 413 p., by Augustine K. Fosu.

GRUNWALD, Joseph, ed. Latin America and world economy: a changing international order. Beverly Hills, Sage Publ., 1978. 323 p. (Latin American International Affairs Series, 2) by Clarence Zuvekas Jr.

HANSEN, Roger D. Beyond the North-South stalemate. New York,

McGraw-Hill, 1979. xv, 329 p.,
by Donald L. Huddle.

HASAN, Parvez & RAO, D.C. Korea:
policy issues for long-term de-
velopment. Baltimore, Johns Hop-
kins Univ. Press for the World
Bank, 1979. xx, 538 p., by
Manwoo Lee.

HO, Samuel P.S. Economic devel-
opment of Taiwan, 1860-1970. New
Haven, Yale Univ. Press, 1978.
xx, 461 p., by C. Jevons Lee.

JAMISON, Dean & McANANY, Emile G.
Radio for education and develop-
ment. Beverly Hills, Sage Publi-
cations, 1978. 224 p., by Bruce
H. Westley.

JUD, Gustav Donald. Inflation
and the use of indexing in devel-
oping countries. New York, Prae-
ger, 1978. 220 p., by Paul Beck-
erman.

LINZ, Juan J. & STEPAN, Alfred,
ed. The breakdown of democratic
regimes. Baltimore, Johns Hop-
kins Univ. Press, 1978. 733 p.,
in 4 pts., by Susan Kaufman Pur-
cell.

OVERHOLT, William H., ed. The
future of Brazil. Boulder, West-
view Press, 1978. xxii, 289 p.,
by Charles T. Stewart Jr.

PENROSE, Edith. Iraq: interna-
tional relations and national de-
velopment. Boulder, Westview
Press, 1978. xviii, 592 p., by
Julian Bharier.

ROTHSTEIN, Robert L. Global bar-
gaining: UNCTAD and the quest
for a new international economic

order. Princeton Univ. Press,
1979. xiii, 286 p., by Jere R.
Berhrman.

SAYIGH, Yusif A. The determi-
nants of Arab economic develop-
ment. New York, St. Martin's
Press, 1978. 181 p., by Ibrahim
M. Oweiss.

TYNER, Wallace E. Energy resources
and economic development in India.
Leiden, Martinus Nijhoff/Social
Science e Division, 1978. xv,
139 p., by K. V. Nagarajan.

WINIKOFF, Beverly, ed. Nutrition
and national policy. Cambridge,
Mass., MIT Press, 1978. xi, 580
p., by James E. Austin.

WORLD BANK, Washington. Papua
New Guinea: its economic situa-
tion and prospects for develop-
ment. Washington, D. C., World
Bank, 1978. xvi, 223 p., by
David W. Ganyard.

WORTMAN, Sterling & CUMMINGS Jr.,
Ralph W. To feed this world:
the challenge and the strategy.
Baltimore, Johns Hopkins Univ.
Press, 1978. xiv, 440 p., by D.
Gale Johnson.

JOURNAL OF DEVELOPMENT ECONOMICS,
Amsterdam, v.7, n.2, June 1980.

Artigos e Comunicações

BORNSCHIER, Volker. Multinatio-
nal corporations and economic
growth: a cross-national test of
the decapitalization thesis.

DARITY Jr., William A. The
Boserup theory of agricultural

growth: a model for anthropological economics.

DUE, John F. The economic viability of the railways of tropical Africa.

GAIHA, Raghav. On testing the stability of input-output relationships in the Indian economy.

GARCÍA-FERRER, Antonio. Interactions between internal migration, employment growth, and regional income differences in Spain.

JAMES, Jeffrey. The employment effects of an income redistribution: a test for aggregation bias in the Indian sugar processing industry.

PROVOPOULOS, George A. Income tax incidence in a developing country: the case of Greece.

SALVATORE, Dominick. A simultaneous equations model of internal migration with dynamic policy simulations and forecasting: Italy, 1952-1976.

SCHIAVO-CAMPO, Salvatore. Limited factor substitutability, economic dualism, and non-saving constraints on growth.

VOGT, Michael G. The effects of progressive wealth redistribution on an economy's development performance.

Resenhas

DIAZ ALEJANDRO, Carlos F. Foreign trade regimes and economic development: Colombia. New York, National Bureau of Economic Re-

search, 1976. xxiv, 281 p., by Miguel Urrutia Montoya.

FRAGINALS, Manuel Moreno. El ingenio: complejo económico-social Cubano del azúcar. 2.ed. La Habana, Ed. de Ciências Sociais, 1978. 3 v., by José Antonio Ocampo.

STEPANEK, Joseph F. Bangladesh - equitable growth? New York, Pergamon Press, 1979. xvi, 191 p., by Swadesh R. Bose.

WOGART, Jan Peter. Industrialization in Colombia: policies, patterns, perspectives. Tübingen, J.C.B. Mohr, 1978. xiii, 176 p., by Miguel Urrutia Montoya.

THE JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES,
London, v.16, n.2, Jan. 1980.

Artigos e Comunicações

GOODY, Jack. Rice-burning and the green revolution in Northern Ghana.

GRIFFITH-JONES, Stephany. The growth of multinational banking, the Euro-currency market, and their effects on developing countries.

JUNANKAR, P.N. Tests of the profit-maximisation hypothesis: a study of Indian agriculture.

PASHARDES, Panos. Income distribution, the structure of consumer expenditure and development policy.

SISAYE, Seleshi & STOMMES, Eileen. Agricultural development in Ethi-

opia: government budgeting and development assistance in the pre and post-1975 periods.

Resenhas

ABEL-SMITH, B. & LEISERSON, A. Poverty, development, and health policy. Geneva, World Health Organization, 1978. 108 p., by Peter Worsley.

BROMLEY, Ray & GERRY, Chris, ed. Casual work and poverty in Third World cities. New York, John Wiley, 1979. x, 323 p., by Caroline O.N. Moser.

CABLE, V. & WESTON, A. South Asia's exports to the EEC - obstacles and opportunities. London, Overseas Development Institute, 1979. vii, 179 p., by M. McQueen.

CHAPLIN, David, ed. Peruvian nationalism: a corporatist revolution. New Brunswick, Transaction Books, 1976. 494 p., by Roddy Calderon.

CLARKSON, Stephen. The Soviet theory of development: India and the Third World in Marxist-Leninist scholarship. London, Macmillan, 1979. 322 p., by Aidan Foster-Carder.

DAHL, Gudrun & HJORT, Anders. Pastoral change and the role of drought. Stockholm, s.ed., 1979. 50 p. (SAREC Report, 2), by H. R.J. Davies.

DUNN, P.D. Appropriate technology: technology with a human face.

London, Macmillan, 1978. xi, 220 p., by James Pickett.

ELLMAN, Michael. Socialist planning. Cambridge, Univ. Press, 1979. 300 p. by Alec Nove.

FRANK, Andre Gunder. Dependent accumulation and underdevelopment. London, Macmillan, 1979. xx, 226 p., by David Booth.

FRANK, Andre Gunder. World accumulation, 1492-1789. London, Macmillan, 1979. 303 p., by David Booth.

FREYHOLD, Michaela von. Ujāmaa villages in Tanzania: analysis of a social experiment. London, Heinemann, 1979. xviii, 201 p., by Andrew Coulson.

HARVEY, Charles et alii. Rural employment and administration in the Third World: development methods and alternative strategies. Farnborough, Teakfield, 1979. xi, 111 p., by Ray Bromley.

HOWARD, Rhoda. Colonialism and underdevelopment in Ghana. London, Croom Helm, 1978. 244 p., by Sheila Smith.

LLOYD, Peter. Slums of hope? Shantytowns of the Third World. Harmondsworth, Penguin Books, 1979. 246 p., by Reinhard Skinner.

MACFARLANE, Alan. The origins of English individualism: the family, property and social transition. Oxford, Basil Blackwell, 1978. xv, 216 p., by Peter Worsley.

MESA-LAGO, Carmelo. Social security in Latin America. Pittsburgh, Univ. of Pittsburgh Press, 1978. xix, 351 p., by Emanuel de Kadt.

RANDALL, Laura. An economic history of Argentina in the twentieth century. New York, Columbia Univ. Press, 1978. 322 p., by David Rock.

ROBERTS, Bryan. Cities of peasants: the political economy of urbanization in the Third World. London, Edward Arnold, 1978. vii, 207 p., by A.F. Robertson.

ROBINSON, Austin, ed. Appropriate technologies for Third World development. London, Macmillan, 1979. xix, 417 p. Proceedings of a Conference held by the International Econ. Assoc. at Teheran, by James Pickett.

SAU, Ranjit. Unequal exchange, imperialism and underdevelopment. An essay on the political economy of world capitalism. Calcutta, Oxford Univ. Press, 1978. xi, 202 p., by Oscar Braun.

SCOTT, James C. The moral economy of the peasant: rebellion and subsistence in Southeast Asia. New Haven, Yale Univ. Press, 1976. ix, 246 p., by Ruth T. McVey.

STEIN, Leslie. The growth of East African exports and their effect on economic development. London, Croom Helm, 1979. 272 p., by Arthur Hazlewood.

THORP, Rosemary & BERTRAM, Geof-

frey. Peru 1980-1977: growth and policy in an open economy. London, Macmillan, 1978. xv, 475 p., by Fiona Wilson.

VALDES, A.; SCOBIE, G.M.; DILLON, J.L. Economics and the design of small farmer technology. Ames, Iowa State Univ. Press, 1979, by George Irvin.

WILFORD, D. Sykes. Monetary policy and the open economy: Mexico's experience. New York, Praeger, 1977, by E.V.K. FitzGerald.

YOTOPOULOS, Pan A.; NUGENT Jeffrey, B. Economic development: empirical investigations. New York, Harper and Row, 1976. 478 p., by A.P. Thirlwall.

THE JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES,

London, v.16, n.3, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

AGARWAL, Bina. Tractorisation, productivity and employment: a reassessment (discussion).

BARDHAN, Pranab K. & RUDRA, Ashok. Terms and conditions of sharecropping contracts: an analysis of village survey data in India.

COOPER, Charles. International transactions in innovative machinery.

FEDER, Gershon. Economic growth, foreign loans and debt servicing capacity of developing countries.

HERATH, H.M. Crop mixtures under peasant conditions: a decision theoretic interpretation.

RICHARDS, Alan. The agricultural crisis in Egypt.

STARK, Oded. On the role of urban-to-rural remittances in rural development (discussion).

Resenhas

BIRD, Graham. The international monetary system and the less developed countries. London, Macmillan, 1978. 339 p., by Susan Strange.

DANIEL, Philip. Africanisation, nationalisation and inequality. Cambridge, Univ. Press, 1979. 202 p., by Sholto Cross.

ENGELBREKTSSON, Ulla Britt. The force of tradition: Turkish migrants at home and abroad. Gothenburg, Acta Universitatis Gothoburgensis, 1978. 312 p. (Gothenburg Studies in Social Anthropology, 1), by Paul Stirling.

FITZGERALD, E.V.K. Public sector investment planning for developing countries. Madras, Macmillan India, 1978., by Pasquale L. Scandizzo.

INTERNATIONAL RICE RESEARCH INSTITUTE, Phillipines. Interpretative analysis of selected papers from: changes in rice farming in selected areas of Asia. Los Baños, 1978. 166 p., by Francesca Bray.

PERRINGS, Charles. Black mine-workers in Central Africa. London, Heinemann, 1979. 302 p., by Sholto Cross.

JOURNAL OF ECONOMETRICS, Amsterdam, v.13, n.1, 1980.

Annals of Applied Econometric 2., 1980

BROECK, Julien van den et alii. On the estimation of deterministic and stochastic frontier production functions: a comparison.

FØRSUND, Finn R.; LOVELL, C. A. Knox; SCHMIDT, Peter. A survey of frontier production functions and of their relationship to efficiency measurement.

GREENE, William H. Maximum likelihood estimation of econometric frontier functions.

GREENE, William H. On the estimation of a flexible frontier production model.

OLSON, Jerome A.; SCHMIDT, Peter; WALDMAN, Donald M. A Monte Carlo study of estimators of stochastic frontier production functions.

SCHMIDT, Peter & LOVELL, C. A. Knox. Estimating stochastic production and cost frontiers when technical and allocative inefficiency are correlated.

STEVENSON, Rodney E. Likelihood functions for generalized stochastic frontier estimation.

JOURNAL OF ECONOMETRICS, Amsterdam, v.13, n.2, June 1980.

Artigos e Comunicações

ANSLEY, Craig F. & NEWBOLD, Paul.

Finite sample properties of estimators for autoregressive moving average models.

FULLER, Wayne A. & HASZA, David P. Predictors for the first-order autoregressive process.

MALONEY, M.T. & IRELAND, M. E. Fiscal versus monetary policy: an application of transfer functions.

OVER Jr., A. Mead & SMITH, Kenneth R. The estimation of the ambulatory medical care technology where output is an unobservable variable.

PARK, Rolla Edward & MITCHELL, Bridger M. Estimating the autocorrelated error model with trended data.

TAYLOR, William E. Small sample considerations in estimation from panel data.

THE JOURNAL OF ECONOMIC HISTORY, New York, v.40, n.2, June 1980.

Artigos e Comunicações

ATAK, Jeremy; BATEMAN, Fred; WEISS, Thomas. The regional diffusion and adoption of the steam engine in American manufacturing.

GERBER, Haim & GROSS, Nachum T. Inflation or deflation in nineteenth-century Syria and Palestine.

HODGES, Donald & GANDY, Ross. Varieties of economic determinism (review article).

LEBERGOTT, Stanley. The returns to U.S. imperialism, 1890-1929.

SARACHEK, Bernard. Jewish American entrepreneurs.

STECKEL, Richard H. Antebellum Southern white fertility: a demographic and economic analysis.

UNGER, Richard W. Dutch herring, technology, and international trade in the seventeenth century.

WEBB, Steven B. Tariffs, cartels, technology, and growth in the German steel industry, 1879 to 1914.

Resenhas

AGLIETTA, Michel. A theory of capitalist regulation: the U. S. experience. New York, Schocken Books, 1979. 390 p., by Murray N. Rothbard.

ALLEN, Hilary. Norway and Europe in the 1970s. Oslo, Universitetsforlaget, 1979. v, 289 p. (Norwegian Foreign Policy Studies, 27), by Sima Lieberman.

APPLEBY, Joyce Oldham. Economic thought and ideology in seventeenth century England. Princeton, Univ. Press, 1978. 287 p., by Elizabeth Fox-Genovese.

AUX ORIGINES de la Révolution Industrielle: industrie rurale et fabriques. Revue du Nord, jan.-mars 1979. Special number. Lille, Librairie-Ed. Emile, Raoust, 1979. 286 p., by George Grantham.

- BARRETT, Stanley R. The rise and fall of an African utopia: a wealthy theocracy in comparative perspective. Waterloo, Wilfrid Laurier Univ. Press, 1977. xvii, 251 p., by Thomas R. De Gregori.
- BARTHEL, Horst. Die wirtschaftlichen Ausgangsbedingungen der DDR: zur Wirtschaftsentwicklung auf dem Gebiet der DDR 1945-1949/50. Berlin, Akademie Verlag, 1979. 191 p., by Hans-Joachim Braun.
- BISSON, Thomas N. Conservation of coinage: monetary exploitation and its restraint in France, Catalonia, and Aragon, c. 1000-1225 A.D. Oxford, Clarendon Press, 1979. xxiii, 250 p., by Ronald Edward Zupko.
- BLACKFORD, Mansel G. Pioneering a modern small business: Wakefield seafoods and the Alaskan frontier. Greenwich, JAI Press, 1979. xx, 210 p., by Paul A. Tiffany.
- CASTILLO, Juan José. Propietarios muy pobres. Sobre la subordinación política del pequeño campesino en España (La Confederación Nacional Católico-Agraria, 1917-1942). Madrid, Servicio de Publicaciones Agrarias, 1979. xxii, 522 p., by Emilio Lamo de Espinosa.
- CHURCH, Roy. Herbert Austin: the British motorcar industry to 1941. London, Europa Publ. Ltd., 1979. lii, 233 p., by James M. Laux.
- CLIFTON, James M., ed. Life and labor on Argyle Island: letters and documents of a Savannah River rice plantation, 1833-1867. Savannah, The Bee-hive Press, 1978. xlvi, 365 p., by Harold D. Woodman.
- COATES, Vary T. & FINN, Bernard, ed. A retrospective technology assessment: submarine telegraphy - the transatlantic cable of 1966. San Francisco, Press Inc., 1979. xv, 264 p., by Hugh G.J. Aitken.
- COOK, Sherburne F. & BORAH, Woodrow. Essays in population history: v.3: Mexico and California. Los Angeles, Univ. of California Press, 1979. xiii, 333 p., by Andrew B. Appleby.
- DANBOM, David B. The resisted revolution: urban America and the industrialization of agriculture, 1900-1930. Ames, Iowa State Univ. Press, 1979. ix, 195 p., by Wayne D. Rasmussen.
- DURHAM, William H. Scarcity and survival in Central America: ecological origins of the Soccer War. Stanford, Univ. Press, 1979. xvii, 209 p., by Andrew B. Appleby.
- DYVRIK, Ståle; MYKLAND, Knut; OLDERVOLL, Jan, ed. The satellite state in the seventeenth and eighteenth centuries. Oslo, Universitetsforlaget, 1979. 199 p., by Herbert H. Rowen.
- EMSLEY, Clive. British society and the French wars, 1793-1815.

Totawa, Rowman and Littlefield, 1979. viii, 216 p., by Gayle T. Pendleton.

FISCHER, Norman. Economy and self: philosophy and economics from the mercantilists to Marx. Westport, Greenwood Press, 1979. x, 264 p., by M. Ray Perryman.

FREEDEMAN, Charles E. Joint-stock enterprise in France, 1807-1867: from privileged company to modern corporation. Chapel Hill, The Univ. of North Carolina Press, 1979. 234 p., by François Caron.

FREMDLING, Rainer & TILLY, Richard, ed. Industrialisierung und Raum: Studien zur regionalen Differenzierung im Deutschland des 19. Jahrhunderts. Stuttgart, Klett-Cotta, 1979. 284 p. (Historisch-Sozialwissenschaftliche Forschungen, 7), by Michael R. Haines.

FREYER, Tony Allan. Forums of order: the federal courts and business in American History. Greenwich, JAI Press, 1979. xxii, 187 p. (Industrial Development and the Social Fabric: an International Series of Historical Monographs, 1), by Charles W. McCurdy.

GREENWOOD, John. Worker sit-ins and job protection: case studies of union intervention. Brookfield, Renouf USA Inc., 1977. ix, 120 p., by Harold Smith.

HANNAWALT, Barbara A. Crime and conflict in English communities, 1300-1348. Cambridge, Mass., Har-

vard Univ. Press, 1979. 359 p., by A. R. Bradbury.

HOCQUET, Jean-Claude. Le sel et la fortune de Venise. v.2: Voiliers et commerce en Méditerranée, 1200-1650. Lille, Presses de l'Université de Lille III, 1979. 740 p., by Archibald R. Lewis.

HOLLINGSWORTH, J. Roger & HOLLINGSWORTH, Ellen Jane. Dimensions in urban history: historical and social science perspectives on middle-size American cities. Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1979. viii, 184 p., by Roger F. Riefler.

HORGAN, Paul. Josiah Gregg and his vision of the Early West. New York, Farrar Straus Giroux, 1979. 116 p., by Roy V. Scott.

HORNE, Thomas A. The social thought of Bernard Mandeville: virtue and commerce in early eighteenth-century England. New York, Columbia Univ. Press, 1978. xii, 123 p., by Elizabeth Fox-Genovese.

JAKOWICZ, Joseph Vincent. Poland's postwar recovery: economic reconstruction, nationalization, and agrarian reform. Hickevile, Exposition Press, 1979. x, 191 p., by John P. Farrell.

JEFFREY, Julie Roy. Frontier women: the Trans-Mississippi West, 1840-1880. New York; Hill and Wang, 1979. xvi, 240 p., by Elyce J. Rotella.

JUDT, Tony. Socialism in Pro-

vence, 1871-1914: a study in the origins of the modern French left. London, Cambridge, Univ. Press, 1979. xiv, 370 p., by Kathryn Amdur.

KEYNES, John Maynard. The collected writings of John Maynard Keynes. v.23: Activities 1940-1943; external war finance. Edited by Moggridge, D. New York, Cambridge Univ. Press, 1979. xiv, 378 p., by Robert Herren.

KISS, István N. Die deutsche Auswanderung nach Ungarn aus neuer Sicht. Cologne, Herausgegeben vom Forschungsinstitut für Sozial- und Wirtschaftsgeschichte an der Universität zu Köln, 1979. 27 p., by Hans-Joachim Braun.

LINDERT, Peter H. Fertility and scarcity in America. Princeton, Univ. Press, 1978. xi, 395 p., by Richard A. Easterlin.

LLOYD, T. O. Empire to welfare state: English History, 1906-1976. 2.ed. New York, Oxford Univ. Press, 1979. xvi, 511 p., by F. G. Davidson.

MARDER, Brenda L. Stewards of the land: the American farm school and modern Greece. Boulder, East European Quarterly, 1979. xi, 234 p., by Elias H. Tuma.

MARTINES, Lauro. Power and imagination: city-states in Renaissance Italy. New York, Alfred A. Knoff, 1979. ix, 368 p., by Robert S. Lopez.

MISES, Ludwig von. Economic po-

licy. South Bend, Regnery/Gateway Inc., 1979. 106 p., by Warren S. Gramm.

MORI, Giorgio. Industrie und Wirtschaftspolitik in Italien zur Zeit des Faschismus (1922 bis 1939). Cologne, Herausgegeben vom Forschungsinstitut für Sozial und Wirtschaftsgeschichte an der Universität zu Köln, 1979. 35 p., by Hans-Joachim Braun.

NASH, Gary B. The urban crucible: social change, political consciousness, and the origins of the American revolution. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1979. xv, 548 p., by Gerald Gunderson.

NORTH, Robert N. Transport in Western Siberia: tsarist and Soviet development. Vancouver, Univ. of British Columbia Press, 1979. 374 p., by Oliver Hayward.

OHKAWA, Kazushi; SHINOHARA, Miyohei; MEISNER, Larry, ed. Patterns of Japanese economic development: a quantitative appraisal. New Haven, Yale Univ. Press, 1979. xiv, 411 p., by Kazuo Sato.

OTRUBA, Gustav, ed. Wiener Flugsschriften zur sozialen Frage 1848: Arbeiterschaft, Handwerk und Handel. Vienna, Europaverlag, 1978. lvi, 245 p., by Hans-Joachim Braun.

PAREL, Anthony & FLANAGAN, Thomas, ed. Theories of property: Aristotle to the present. Waterloo, Wilfrid Laurier Univ. Press, 1979. viii, 395 p., by Terry L. Anderson.

- PAYNE, Peter L. Colvilles and the Scottish steel industry. Oxford, Univ. Press, 1979. xiv, 458 p., by Charles K. Hyde.
- PERREN, Richard. The meat trade in Britain, 1840-1914. London, Routledge and Kegan Paul, 1978. x, 258 p., by K. A. Tucker.
- PERRENOUD, Alfred. La population de Genève du XVI^e au début du XIX^e siècles: étude démographique. v.1: Structure et mouvements. Geneva, Ed. Société d'Histoire et d'Archéologie de Genève, 1979. 611 p., by Paul M. Hohenberg.
- POPKIN, Samuel L. The rational peasant: the political economy of rural society in Vietnam. Berkeley, Univ. of California Press, 1979. xxi, 306 p., by David Feeny.
- PREVITS, Gary John & MERINO, Barbara Dubis. A history of accounting in America. New York, John Wiley & Sons, 1979. 378 p., by H. Thomas Johnson.
- RAUDZENS, George. The British Ordnance Department and Canada's canals, 1815-1855. Waterloo, Wilfrid Laurier Univ. Press, 1979. xii, 204 p., by Peter George.
- RAUPACH, Hans. Wirtschaft und Gesellschaft Sowjetrusslands, 1917-1977. Wiesbaden, Franz Steiner-Verlag, 1979. 174 p., by Almos T. Tassonyi.
- ROBERTS, David D. The syndicalist tradition and Italian fascism. Chapel Hill, The Univ. of North Carolina Press, 1979. x, 410 p., by Melinda Murtaugh.
- ROBINSON, W. W. Land in California: the story of mission lands, ranchos, squatters, mining claims, railroads grants, land script, homesteads. Berkeley, The Univ. of California Press, 1979. 291 p., by Michael F. Sheehan.
- ROSE, Michael. Servants of post-industrial power? Sociologie du travail in modern France. White Plains, M. E. Sharpe Inc., 1979. xvii, 226 p., by Christopher H. Johnson.
- ROSENBAUM, Eduard & SHERMAN, A. J. M. M. Warburg & Co., 1798-1938: merchant bankers of Hamburg. New York, Holmes & Meier Publ. Inc., 1979. xiii, 190 p., by Udo Heyn.
- ROUSSEAS, Stephen. Capitalism and catastrophe: a critical appraisal of the limits to capitalism. New York, Cambridge Univ. Press, 1979. xiii, 139 p., by Richard B. du Boff.
- SCHAPS, David M. Economic rights of women in Ancient Greece. New York, Columbia Univ. Press, 1979. vi, 165 p., by Chester G. Starr.
- SCHRIER, Arnold; STORY, Joyce, ed. A Russian looks at America: the journey of Aleksandr Borisovich Lakier. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1979. xli, 272 p., by Walter Licht.
- SCHULZ, Günther. Die Arbeiter und Angestellten bei Felten & Guilleaume: Sozialgeschichtliche Un-

tersuchung eines Kölner Industriunternehmens im 19. und beginnenden 20. Jahrhundert. Wiesbaden, Franz Steiner Verlag, 1979. xii, 409 p., by Hans-Joachim Braun.

SKINNER, Andrew S. A system of social science: papers relating to Adam Smith. New York, Oxford Univ. Press, 1979. vi, 278 p., by Alexander J. Field.

SMITH, Joseph. Illusions of conflict: Anglo-American diplomacy toward Latin America, 1865-1896. Pittsburgh, Univ. Press, 1979. vii, 276 p., by Heraclio Bonilla.

SMITH, Sheila & TOYE, John. Trade and poor economies. London, Frank Cass and Co. Ltd., 1979. 166 p., by John R. Hanson II.

SOCOLOFSKY, Homer E. Landlord William Scully. Lawrence, The Regents Press of Kansas, 1979. 182 p., by Margaret Beattie Bogue.

SPIVAK, Burton. Jefferson's English crisis: commerce, embargo, and the republican revolution. Charlottesville, Univ. Press of Virginia, 1979. 250 p., by Geoffrey Gilbert.

SPRAGUE, Marshall. Money mountain: the story of Cripple Creek gold. Lincoln, Univ. of Nebraska Press, 1979. 342 p., by Gary D. Libecap.

SUMIYA, Mikio & TAIRA, Koji, ed. An outline of Japanese economic history, 1630-1940: major works and research findings. Tokyo, Univ.

of Tokyo Press, 1979. xiv, 372 p., by Carl Mosk.

TAGLIAFERRI, Amelio, ed. Relazioni dei rettori veneti in Terraferma. v.13: Podestaria e capitanato di Crema; provveditora to di orzinuovi; provveditorato di asola. Milan, Dott. A. Giuffrè for the Istituto di Storia Economica, Univ. di Trieste, 1979. lxxiii, 592 p., by Louise Buenger Robert.

TAGLIAFERRI, Amelio et alii, ed. Relazioni dei rettori veneti in Terraferma, numero unico: in occasione della stampa e presentazione del volume XIV e ultimo della "serie" (Palmanova, 3 novembre 1979). Trieste, Libreria Goliardica for the Istituto di Storia Economica dell'Università di Trieste, 1979. 67 p., by Louise Buenger Robert.

TAYLOR, Morris F. O. P. McMains and the Maxwell land grant conflict. Arizona, Univ. Press, 1979. xvi, 365 p., by Paul W. Gates.

TOWNSEND, Peter. Poverty in the United Kingdom: a survey of household resources and standards of living. Berkeley, Univ. of California Press, 1979. 1216 p., by Jeffrey G. Williamson.

VAUGHN, Karen Iversen. John Locke: economist and social scientist. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1979. vi, 278 p., by Alexander J. Field.

WALKER, David A. Iron frontier:

the discovery and early development of Minnesota's three ranges. St. Paul, Minnesota Historical Society Press, 1979. xi, 315 p., by Ann Harper Fender.

WEE, Herman van der & CAUWENBERGHE, Eddy van, ed. Productivity of land and agricultural innovation in the low countries. Louvain, Univ. Press, 1978. viii, 187 p., by Jan de Vries.

WISHART, David J. The fur trade of the American West, 1807-1840. Lincoln, Univ. of Nebraska Press, 1979. 237 p., by John D. Haeger.

ZELIZER, Vivian A. Morals and markets: the development of life insurance in the United States. New York, Columbia Univ. Press, 1979. xiv, 208 p., by Harold F. Williamson.

THE JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE,
Nashville, v.18, n.1, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

CAVES, Richard E. Industrial organization, corporate strategy and structure.

LAIDLER, David & ROWE, Nicholas. George Simmel's Philosophy of Money: a review article for economists.

MARRIS, Robin & MUELLER, Dennis C. The corporation, competition, and the invisible hand.

PARSLEY, C. J. Labor union effects on wage gains: a survey of recent literature.

PRATTEN, Clifford F. The manufacture of pins.

Resenhas

ABERNATHY, William J. The productivity dilemma: roadblock to innovation in the automobile industry. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1978. xii, 267 p., by Mark S. Kahn.

AYRES, Robert U. Uncertain futures: challenges for decision-makers. New York, Wiley, 1979. xviii, 429p., by Stahl W. Edmunds.

BAGEHOT, Walter. The collected works of Walter Bagehot: the economic essays. v.9-11 edited by Norman St. John-Stevas. London, The Economist, 1978. 3v., by C. P. Kindleberger.

BAHL, Roy ed. The fiscal outlook for cities: implications of a national urban policy. Syracuse, Univ. Press, 1978. xvi, 136 p., by John M. Quigley.

BAUMOL, William J. & OATES, Wallace E. Economics, environmental policy, and the quality of life. Englewood Cliffs, 1979. vi, 377 p., by Ralph C. D'Arge.

BERGSTEN, C. Fred; HORST, Thomas; MORAN, Theodore H. American multinationals and American interests. Washington, D. C., Brookings Institution, 1978. xiii, 535 p., by John H. Dunning.

BHAGWATI, Jagdish N. Foreign trade regimes and economic development: anatomy and consequences

- of exchange control regimes. Cambridge, Mass., Lippincott, 1978. xix, 232 p. (NBER, Studies in International Economic Relations), by Hans W. Singer.
- BOULDING, Kenneth E. Ecodynamics: a new theory of societal evolution. Beverly Hills, Sage, 1978. 368 p., by Frederic L. Pryor.
- CARON, François. An economic history of modern France. New York, Columbia Univ. Press, 1979. 384 p. (Columbia Economic History of the Modern World Series), by Rondo Cameron.
- CHINITZ, Benjamin, ed. Central city economic development. Cambridge, Mass., Abt Books, 1979. ix, 198 p., by Charles L. Leven.
- COLLARD, David. Altruism and economy: a study in non-selfish economics. New York, Oxford Univ. Press, 1978. x, 221 p., by Robert Cherry.
- FELNER, William, ed. Contemporary economic problems, 1979. Washington, D.C., American Enterprise Institute for Public Policy Research, 1979. 436 p., by Armen A. Alchian.
- GREEN, Jerry R. & LAFFONT, Jean-Jacques. Incentives in public decision-making. Amsterdam, North-Holland, 1979. xviii, 293 p. (Studies in Public Economics, 1), by Nicolaus Tideman.
- GRICE-HUTCHINSON, Marjorie. Early economic thought in Spain, 1177-1740. London, Allen & Unwin, 1978. 189 p., by Pedro Schwartz.
- HARRIS, Marvin. Cultural materialism: the struggle for a science of culture. New York, Random House, 1979. xii, 381 p., by Frederic L. Pryor.
- HELPMAN, Elhanan & RAZIN, Assaf. A theory of international trade under uncertainty. New York, Academic Press, 1978. xii, 185 p. (Economic Theory, Econometrics, and Mathematical Economics Series), by James E. Anderson.
- HESSEN, Robert. In defense of the corporation. Stanford, Hoover Institution Press, 1979. xviii, 133 p. (Hoover Institution Publ., 207), by John C. Goodman.
- HOLLOWAY, John & PICCIOTTO, Sol, ed. State and capital: a Marxist debate. Austin, Univ. of Texas Press, 1978. 220 p., by Martin Bronfenbrenner.
- HOLMES, Peter M. Industrial pricing behaviour and devaluation. New York, Macmillan, 1978. 170 p., by Raburn M. Williams.
- JOHANSEN, Leif. Lectures on macroeconomic planning. Part 2: centralization, decentralization, planning under uncertainty. Amsterdam, North-Holland, 1978. ix, 411 p., by Edward A. Hewett.
- KAHN, Herman. World economic development: 1979 and beyond. Boulder, Westview Press, 1979. xxi, 519 p., by Stahrl W. Edmunds.
- KEYNES, John Maynard. The col-

lected writings of John Maynard Keynes. v.17: Activities 1920-1922: treaty revision and reconstruction. v.18: Activities 1922-1932: the end of reparations. Edited by Elizabeth Johnson. London, Macmillan, 1977. xiii, 488 p., by Stephen A. Schuker.

KITCHEN, Martin. The political economy of Germany, 1815-1914. London, Croom Helm, 1978. 304p., by Rainer Fremdling.

KRELLE, Wilhelm & SHORROCKS, Anthony F., ed. Personal income distribution. Amsterdam, North-Holland, 1978. xx, 524 p. Proceedings of a conference held by the International Economic Association, Noordwijk aan Zee, Netherlands, April 18-23, 1977, by Louis DeNino.

KUBICEK, Robert. Economic imperialism in theory and practice: the case of South Africa gold mining finance, 1886-1914. Durham, Duke Univ. Press, 1979. xii, 239 p. (Duke Univ. Center for Commonwealth and Comparative Studies, 45), by Brian S. Kantor.

LEVCIK, Friedrich & STANKOVSKY, Jan. Industrial cooperation between East and West. White Plains, Sharpe, 1979. xii, 287 p., by Zbigniew M. Fallenbuchl.

LØKKEGAARD, Frede. Islamic taxation in the classic period: with special reference to circumstances in Iraq. Philadelphia, Porcupine Press, 1978. 286 p. (Studies in Islamic History, 10), by Camille P. Castorina.

MacFARLANE, Alan. The origins of English individualism: the family, property and social transition. New York, Cambridge Univ. Press, 1978. xv, 216 p., by Frederic L. Pryor.

MANGUM, Garth L. & SENINGER, Stephen F. Coming of age in the ghetto: a dilemma of youth unemployment. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1978. vii, 114 p. (Policy Studies in Employment and Welfare, 33), by Bernard E. Anderson.

MARSHALL, Ray & CHRISTIAN Jr., Virgil L. L., ed. Employment of blacks in the South: a perspective on the 1960s. Austin, Univ. of Texas Press, 1978. xiv, 245 p., by Bernard E. Anderson.

MCDONALD, Stephen L. The leasing of federal lands for fossil fuel production. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1979. xiv, 184 p., by Wallace E. Tyner.

NORTHRUP, Herbert R. et alii. Black and other minority participation in the all-volunteer Navy and Marine Corps. Philadelphia, Univ. of Pennsylvania, Wharton School, Industrial Research Unit., 1979. xix, 242 p. (Studies of Negro Employment, 8), by Christopher Jehn.

O'BRIEN, Patrick & KEYDER, Caglar. Economic growth in Britain and France. 1780-1914: two paths to the twentieth century. London, Allen & Unwin, 1978. 205 p., by Paul M. Hohenberg.

PEZZULLO, Thomas R. & BRITTINGHAM,

Barbara E., ed. Salary equity: detecting sex bias in salaries among college and university professors. Lexington, Heath, 1979. x, 162 p., by Marianne Ferber.

PIORE, Michael J. Birds of passage: migrant labor and industrial societies. London, Cambridge Univ. Press, 1979. x, 229 p., by Philip Martin.

ROSENKRANZ, Friedrich. An introduction to corporate modeling. Durham, Duke Univ. Press, 1979. xiii, 498 p., by Michael H. Spiro.

SHACKLE, G.L.S. Imagination and the nature of choice. Edinburgh, Univ. Press, 1979. x, 159 p., by Mark Perlman.

THOMPSON, John K. Inflation, financial markets and economic development: the experience of Mexico. Greenwich, JAI Press, 1979. xx, 239 p. (Contemporary Studies in Economic and Financial Analysis, 16), by Leopoldo Solís.

WEISBROD, Burton A. The voluntary nonprofit sector: an economic analysis. Lexington, Heath, 1977. viii, 179 p., by Harold M. Hochman.

ZWASS, Adam. Money, banking and credit in the Soviet Union and Eastern Europe. White Plains, Sharpe, 1979. x, 233 p., by Donald R. Hodgman.

JOURNAL OF ECONOMIC THEORY, New York, v.20, n.2, Apr. 1979.

Artigos e Comunicações

BOYLAN, Edward S. On the avoid-

ance of extinction in one-sector growth models.

HARRIS, Milton & RAVIV, Artur. Optimal incentive contracts with imperfect information.

KIM, Ki Hang & ROUSH, Fred W. Characterization of certain choice functions.

KWON, Young K.; FELLINGHAM, John C.; NEWMAN, D. Paul. Stochastic dominance and information value.

LITTLE, James T. Indirect preferences.

MAKOWSKI, Louis. Value theory with personalized trading.

RICHTER, Marcel K. Duality and rationality.

ZAJAC, E. E. Dupuit-Marshall consumer's surplus, utility, and revealed preference.

JOURNAL OF ECONOMIC THEORY, New York, v.22, n.1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

BLACKORBY, Charles & PRIMONT, Daniel. Index numbers and consistency in aggregation.

COHEN, Susan I. Incentives, iterative communication, and organizational control.

DONALDSON, David & WEYMARK, John A. A single-parameter generalization of the Gini indices of inequality.

GREENBERG, Joseph. Beneficial altruism.

KALAI, Ehud & RITZ, Zvi. Characterization of the private alter-

natives domains admitting Arrow social welfare functions.

KANNAI, Yakar. The ALEP definition of complementarity and least concave utility functions.

KURZ, Mordecai. Income distribution and distortion of preferences: the 2 commodity case.

LAITNER, John P. Intergenerational preference differences and optimal national saving.

MACDOUGALL, William. Utility theory in unfair lotteries.

MCLENNAN, Andrew. Randomized preference aggregation: additivity of power and strategy proofness.

SHAH, Anup. Keynesian multipliers in temporary equilibrium with consumer credit rationing.

JOURNAL OF INTERNATIONAL ECONOMICS, Amsterdam, v.10, n.2, May 1980.

Artigos e Comunicações

BEN-BASSAT, Avraham. The optimal composition of foreign exchange reserves.

CLEMENTS, Kenneth W. & FRENKEL, Jacob A. Exchange rates, money, and relative prices: the dollar-pound in the 1920s.

FREENSTRA, Robert C. Monopsony distortions in an open economy: a theoretical analysis.

LANCASTER, Kelvin. Intra-industry trade under perfect monopolistic competition.

LAPAN, Harvey E. & ENDERS, Walter. Random disturbances and the

choice of exchange regimes in an intergenerational model.

MCCULLOCH, Rachel & YELLEN, Janet L. Factor market monopsony and the allocation of resources.

OBSTFELD, Maurice. Imperfect asset substitutability and monetary policy under fixed exchange rates.

PETRI, Peter A. A Ricardian model of market sharing.

Resenhas

BLACKHURST, Richard; MARIAN, Nicolas; TUMLIR, Jan. Trade liberalization, protection and interdependence. Geneva, GATT, 1977. vii, 79 p., (GATT Studies in International Trade, 5), by William R. Cline.

PRINCETON UNIVERSITY, Princeton. A review of the 1978 Princeton Essays (n.127-32) and Studies (n.42-42), by John Helliwell.

TOVIAS, Alfred. Tariff preferences in Mediterranean diplomacy. London, Macmillan, 1977, xx, 152 p., by Theo Peeters.

JOURNAL OF MONETARY ECONOMICS, Amsterdam, v.5, n.4, Oct. 1979.

Artigos e Comunicações

BARBOSA, A. S. Pinto. The role of wealth in the money demand function: a comment.

CHAUDHURY, Ajit K. Output, em-

ployment and inventories under general excess supply.

JONUNG, Lars & WICKSELL'S, Knut. Norm of price stabilization and Swedish monetary policy in the 1930's.

KIM, Taeho. Stochastic reserve changes and expansion of bank credit: the case of additional risks.

LIVIATAN, Nissan & LEVHARI, David. On the deflationary effect of government's indexed bonds.

SALEMI, Michael K. Adaptive expectations, rational expectations, and money demand in hyperinflation Germany.

SLOVIN, Myron B. & SUSHKA, Marie Elizabeth. An economic model of the market for negotiable certificates of deposit.

STARTZ, Richard. Implicit interest on demand deposits.

SUBRAHMANYAM, Ganti & COSIMANO, Thomas F. Money and biased technical progress.

CUKIERMAN, Alex. The effects of wage indexation on macroeconomic fluctuations: a generalization.

FRENKEL, Jacob A. International reserves under pegged exchange rates and managed float: corrections and extensions.

GRAUER, Frederick L. A. & LITZENBERGER, Robert H. Monetary rules and the nominal rate of interest under uncertainty.

HODRICK, Robert J. Dynamic effects of government policies in an open economy.

KANE, Edward J. Politics and Fed policy making: the more things change the more they remain the same.

KRASKER, William S. The 'peso problem' in testing the efficiency of forward exchange markets.

MILLER, Preston J. & ROLNICK, Arthur J. The CBO's policy analysis: an unquestionable misuse of a questionable theory.

ZANNONI, Diane C. & MCKENNA, Edward J. Stein's "inflation, employment and stagflation": a comment.

JOURNAL OF MONETARY ECONOMICS,
Amsterdam, v.6, n.2, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

BARRO, Robert J. & HERCOWITZ, Zvi. Money stock revisions and unanticipated money growth.

CANZONERI, Matthew B. Labor contracts and monetary policy.

Resenhas

FROWEN, S. F.; COURAKIS, A. S.; MILLER, M. H., ed. Monetary policy and economic activity in West Germany. London, Surrey Univ. Press, 1977. xviii, 268 p., by Peter B. Clark.

NIEHANS, Jürg. The theory of money. Baltimore, Johns Hopkins

Univ. Press, 1978. xi, 312p.,
by Peter Howitt.

JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY,
Chicago, v.88, n.2, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

BENDER, Bruce & DWYER Jr., Gerald
P. Saving and the rate of inter-
est: a clarifying note.

DeCANIO, Stephen J. Economic log
ses from forecasting error in
agriculture.

DOOLEY, Michael P. & ISARD, Peter.
Capital controls, political risk,
and deviations from interest rate
parity.

FAMA, Eugene F. Agency problems
and the theory of the firm.

FARBER, Henry S. & SAKS, Daniel
H. Why workers want unions: the
role of relative wages and job
characteristics.

INFANTE, Ettore F. & STEIN, Je-
rome L. Money-financed fiscal
policy in a growing economy.

LINDGREN, Björn & STUART, Charles.
The effects of traffic safety re-
gulation in Sweden.

MacMINN, Richard D. Search and
market equilibrium.

MEZA, David de & STERNBERG, Tho-
mas von Ungern. Market struc-
ture and optimal stockholding: a
note.

MISHKIN, Frederic S. Is the pre-
ferred-habitat model of the term
structure inconsistent with fi-
nancial market efficiency?

ROSENZWEIG, Mark R. & WOLPIN,
Kenneth I. Life-cycle labor sup-
ply and fertility: causal infer-
ences from household models.

TATOM, John A. The "problem" of
procyclical real wages and pro-
ductivity.

WEISS, Laurence. The role for
active monetary policy in a ra-
tional expectations model.

Resenhas

BRITAIN, John A. Inheritance
and the inequality of material
wealth. Washington, Brookings
Institution, 1978. 102 p., by
Robert J. Lampman.

McLURE Jr., Charles E. Must cor-
porate income be taxed twice?
Washington, Brookings Institu-
tion, 1979. xvii, 262 p., by
Richard M. Bird.

JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY,
Chicago, v.88, n.3, June 1980.

Artigos e Comunicações

ADAMS, James D. Relative capital
formation in the United States.

BOMBERGER, W.A. & MAKINEN, G.E.
Indexation, inflationary finance,
and hyperinflation: the 1945-
1946 Hungarian experience.

BRUBAKER, Earl R. On the auction
mechanism and its incentive com-
patibility. (comment).

CARLSON, John A. & FREW, James
R. Money demand responsiveness
to the rate of return on money:
a methodological critique.

CUDDINGTON, John T. Simultaneous equations tests of the natural rate and other classical hypotheses.

CUKIERMAN, Alex. The effects of uncertainty on investment under risk neutrality with endogenous information.

HOLT Jr., Charles A. Competitive bidding for contracts under alternative auction procedures.

LANDES, Elisabeth M. The effect of state maximum-hours laws on the employment of women in 1920.

LEAMER, Edward E. The Leontief paradox, reconsidered.

LONG, James E. The effect of americanization on earnings: some evidence for women.

MacDONALD, Glenn M. Person-specific information in the labor market.

MUSGROVE, Philip. Income distribution and the aggregate consumption function.

POSNER, Richard A. Anthropology and economics (review article).

PRESCOTT, Edward C. & VISSCHER, Michael. Organization capital.

WEISS, Andrew. Job queues and layoffs in labor markets with flexible wages.

Resenhas

ALDCROFT, Derek H. From Versailles to Wall Street, 1919-1929. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. 372 p. (History of

the World Economy in the Twentieth Century, 3), by Heywood Fleisig.

HARDACH, Gerd. The First World War, 1914-1918. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. 328 p. (History of the World Economy in the Twentieth Century, 2), by Heywood Fleisig.

KINDLEBERGER, Charles P. The world in depression, 1929-1939. Berkeley, Univ. of California Press, 1973. 336 p. (History of the World Economy in the Twentieth Century, 4), by Heywood Fleisig.

MILWARD, Alan S. War, economy, and society, 1939-1945. Berkeley, Univ. of California Press, 1977. 395 p. (History of the World Economy in the Twentieth Century, 5), by Heywood Fleisig.

RAMSEY, F.P. Foundations: essays in philosophy, logic, mathematics and economics. Atlantic Highlands, Humanities Press, 1978. viii, 287 p., by Kenneth J. Arrow.

JOURNAL OF PUBLIC ECONOMICS, Amsterdam, v.13, n.2, Apr. 1980.

Artigos e Comunicações

ARNOTT, Richard J. & GERSOVITZ, Mark. Corporate financial structure and the funding of private pension plans.

DASGUPTA, Partha & HAMMOND, Peter. Fully progressive taxation.

DEVARAJAN, Shantayanan; FULLERTON,

Don; MUSGRAVE, Richard A. Estimating the distribution of tax burdens: a comparison of different approaches.

HARTMAN, David G. The effects of taxing foreign investment income.

PAZNER, Elisha A. & RAZIN, Assaf. Competitive efficiency in a overlapping-generation model with endogenous population.

PESCATRICE, Donn R. & TRAPANI III, John M. The performance and objectives of public and private utilities operating in the United States.

TURNOVSKY, Stephen J. & BROCK, William A. Time consistency and optimal government policies in perfect foresight equilibrium.

JOURNAL OF URBAN ECONOMICS, New York, v.7, n.2, Mar. 1980.

Artigos e Comunicações

ANAS, Alex. A probabilistic approach to the structure of rental housing markets.

BURSTEIN, Nancy R. Voluntary income clustering and the demand for housing and local public goods.

JOHNSON, S.R. & KAU, James B. Urban spatial structure: an analysis with a varying coefficient model.

KENNY, Lawrence W. & DENSLOW Jr., David A. Compensating differentials in teachers' salaries.

KRUMM, Ronald J. Neighborhood amenities: an economic analysis.

MIYAO, Takahiro. An application of the LeChatelier principle in location theory.

MUMY, Gene E. Optimum, equilibrium, and public investment in an urban land use model.

VOUSDEN, Neil. An open-city model with nonmalleable housing.

VROOMAN, John & GREENFIELD, Stuart. Are blacks making it in the suburbs? Some new evidence on intrametropolitan spatial segmentation.

JOURNAL OF URBAN ECONOMICS, New York, v.7, n.3, May 1980.

Artigos e Comunicações

ANAS, Alex. A model of residential change and neighborhood tipping.

BLOCK, Farrel E. Residential demand for natural gas.

CHINLOY, Peter T. An empirical model of the market for resale homes.

EATON, B. Curtis & LIPSEY, Richard G. The block metric and the law of markets.

FOLLAIN, James; LIM, Gill-Chin; RENAUD, Bertrand. The demand for housing in developing countries: the case of Korea.

HARTWICK, John M. Efficient land use in an equilibrium residential annulus.

HAURIN, Donald R. The effect of property taxes on urban areas.

MEDOFF, Marshall H. Substitution among heterogeneous labor in American manufacturing.

SCHNARE, Ann B. Trends in residential segregation by race: 1960-1970.

LAND ECONOMICS, Madison, v.56, n.1, Feb. 1980.

Artigos e Comunicações

BILLINGS, R. Bruce & AGTHE, Donald E. Price elasticities for water: a case of increasing block rates.

BOCKSTAEL, Nancy E. & McCONNELL, Kenneth E. Calculating equivalent and compensating variation for natural resource facilities.

BURNES, Stuart et alii. Thermodynamic and economic concepts as related to resource-use policies.

DIAMOND Jr., Douglas B. The relationship between amenities and urban land prices.

GIANESSI, Leonard P. & PESKIN, Henry M. The distribution of the costs of federal water pollution control policy.

MARK, Jonathan H. A preference approach to measuring the impact of environmental externalities.

MILLS, David E. Market power and land development timing.

RAIMONDO, Henry J. Compensation policy for tax exempt property in theory and practice.

SHELBY, Bo. Crowding models for back-country recreation.

SMITH, V. Kerry & KOPP, Raymond J. The spatial limits of the travel cost recreational demand model.

Resenhas

NELSON, Robert H. Zoning and property rights: an analysis of the American system of land-use regulation. Cambridge, Mass., The MIT Press, 1977. 259 p., by Daniel R. Mandelker & John Cowling.

NELSON, Robert H. Zoning and property rights: an analysis of the American system of land-use regulation. Cambridge, Mass., The MIT Press, 1977. 259 p., by William A. Fischel.

OXFORD BULLETIN OF ECONOMICS AND STATISTICS, Oxford, v.41, n.4, Nov. 1979.

Artigos e Comunicações

AGMON, T. & HIRSCH, S. Multinational corporations and the developing economies: potential gains in a world of imperfect markets and uncertainty.

DUNNING, J. H. Explaining changing patterns of international production: in defense of the eclectic theory.

HELLEINER, G.K. & LAVERGNE, R. Intra-firm trade and industrial exports to the United States.

LALL, S. The international allocation of research activity by US multinationals.

McALEESE, D. & COUNAHAN, M. 'Stickers' or 'snatchers'? Employment in multinational corporations during the recession.

VERNON, R. The product cycle hypothesis in a new international environment.

WESTPHAL, L.E.; RHEE, Y.W.; PURSELL, G. Foreign influences on Korean industrial development.

PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro, v.10, n.2, ago. 1980.

Artigos e Comunicações

BACHA, Edmar L. Crescimento econômico, salários urbanos e rurais: o caso do Brasil - réplica.

- BACHA, Edmar L. O impacto da flutuação cambial sobre os países subdesenvolvidos: experiências latino-americanas nos anos 70.
- BUNKER, Stephen G. Barreiras burocráticas e institucionais à modernização: o caso da Amazônia.
- CARDOSO, Eliana A. & DORNBUSCH, Rudiger. Equilíbrio externo do Brasil: uma avaliação da perspectiva monetarista.
- CARVALHO, José Alberto Magno de. Evolução demográfica recente no Brasil.
- DIAZ ALEJANDRO, Carlos F. A América Latina em depressão: 1929-39.

GASQUES, José Garcia. Crescimento econômico, salários urbanos e rurais: o caso do Brasil - comentário.

LONGO, Carlos A. Os ajustamentos de fronteira do ICM, o comércio interestadual e internacional e a autonomia fiscal dos Estados - comentário.

- LUSTIG, Nora C. Características do crescimento econômico mexicano: teste empírico de algumas hipóteses "estruturalistas".

McPHERSON, W.W. Trabalho assalariado, agricultura de subsistência e estrutura agrária no Brasil: uma análise histórica - comentário.

REZENDE, Gervásio Castro de. Trabalho assalariado, agricultura de subsistência e estrutura agrária no Brasil: uma análise histórica - réplica.

- ROCHA MIRANDA, Cláudio da. Economia e meio ambiente: uma abordagem de insumo-produto.
 - SAINT, William S. Mão-de-obra volante na agricultura brasileira: uma revisão da bibliografia.
 - TYLER, William G. Restrições à importação e incentivos fiscais para o setor de bens de capital no Brasil: 1975-79.
- VARSAÑO, Ricardo. Os ajustamentos de fronteira do ICM, o comércio interestadual e internacional e a autonomia fiscal dos Estados - réplica.

Resenhas

CASTELLS, Manuel. A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, por Eginardo Pires.

DAHLBERG, Kenneth A. Beyond the green revolution: the ecology and politics of global agricultural development. New York, Plenum Press, 1979. 256 p., by William S. Saint.

THE QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS,

Harvard, v.94, n.4, June 1980.

Artigos e Comunicações

AKERLOF, George A. A theory of social custom, of which unemployment may be one consequence.

CONRAD, Jon M. Quasi-option value and the expected value of information.

FELDSTEIN, Martin; SLEMROD, Joel; YITZHAKI, Shlomo. The effects of taxation on the selling of corporate stock and the realization of capital gains.

FOUNTAIN, John. Bowley's analysis of bilateral monopoly and Sen's liberal paradox in collective choice theory: a note.

FREEMAN, Richard B. The exit-voice tradeoff in the labor market: unionism, job tenure, quits, and separations.

FUTIA, Carl A. Schumpeterian competition.

HEKMAN, John S. The product cycle and New England textiles.

HORST, Thomas. A note on the optimal taxation of international investment income.

MAS-COLELL, Andreu. Efficiency and decentralization in the pure theory of public goods.

SACHS, Jeffrey. Wages, flexible exchange rates, and macroeconomic policy.

SANDMO, Agnar. Anomaly and stability in the theory of externalities.

WEITZMAN, Martin L. Efficient incentive contracts.

THE QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS,

Cambridge, Mass., v.95, n.1, Aug. 1980.

Artigos e Comunicações

ADAMS, James D. Personal wealth transfers.

AKERLOF, George A. & MILBOURNE, Ross D. Irving Fisher on his Head II: the consequences of the timing of payments for the demand for money.

BASU, Kaushik C. Optimal policies in dual economies.

BHATTACHARYA, Sudipto. Nondissipative signaling structures and dividend policy.

ELLIOTT, John E. Marx and Schumpeter on capitalism's creative destruction: a comparative re-statement.

FRENKEL, Jacob A. & JOVANOVIC, Boyan. On transactions and precautionary demand for money.

GUASCH, J. Luis & WEISS, Andrew. Erratum: adverse selection by markets and the advantage of being late.

HICKS, Michael. A model of forced saving based upon differential expectations.

KORLIRAS, Panayotis G. A disequilibrium macroeconomic model: the implications of a correction.

MACMINN, Richard D. Job search and the labor dropout problem re considered.

MAYER, Thomas. David Hume and monetarism.

MILLER, Stephen M. A disequilibrium macroeconomic model: a correction.

OFER, Gur & PICKERSGILL, Joyce. Soviet household saving: a cross-section study of Soviet emigrant families.

SCHMENNER, Roger W. Choosing new industrial capacity: in-site expansion, branching, and relocation.

THE REVIEW OF ECONOMICS AND STATISTICS, Cambridge, Mass., v.62, n.2, May 1980.

Artigos e Comunicações

BAYS, Carson W. Specification error in the estimation of hospital cost functions.

BLACK, Matthew. Pecuniary implications of on-the-job search and quit activity.

BROWN, Charles. The "overtaking" point revisited.

CHRISTOFIDES, Louis N.; SWIDINSKY, Robert; WILTON, David A. A microeconomic analysis of spillovers within the Canadian wage determination process.

DAVIES, Stephen. Measuring industrial concentration: an alternative approach.

FIELD, Barry C. & GREBENSTEIN, Charles. Capital-energy substitution in U.S. manufacturing.

FRIEDMAN, Benjamin M. How important is disaggregation in structural models of interest rate determination?

GENDREAU, Brian C. & HUMPHREY, David Burras. Feedback effects in the market regulation of bank leverage: a time-series and cross-section analysis.

GLASSMAN, Cynthia A. & RHOADES, Stephen A. Owner vs. manager control effects on bank performance.

GOLDSTEIN, Morris; KHAN, Mohsin S.; OFFICER, Lawrence H. Prices of tradable and nontradable goods in the demand for total imports.

GRIFFIN, James M. Alternative functional forms and errors of pseudodata estimation: a reply.

HARTOG, Joop. Earnings and capability requirements.

KARO, Toshiyuki. An application of the decomposition analysis of derived demand for factor inputs in U.S. manufacturing.

LEFF, Nathaniel H. & SATO, Kazuo. Macroeconomic adjustment in developing countries: instability, short-run growth, and external dependency.

LEIDERMAN, Leonardo. Output supply in the open economy: some international evidence.

LEIGH, Wilhelmina A. Economic depreciation of the residential housing stock of the United States, 1950-1970.

LONGWORTH, David. Canadian intervention in the foreign exchange market: a note.

MADDALA, G.S. & ROBERTS, R. Blaine. Alternative functional forms and errors of pseudodata estimation.

MASSON, Robert Tempest & DeBROCK, Lawrence Marvin. The structural effects of state regulation of retail fluid milk prices.

MCDONALD, John F. & MOFFITT, Robert A. The uses of Tobit analysis.

McNOWN, Robert F. & HUNTER, Kenneth R. A test for autocorrelation in models with lagged dependent variables.

MULLINEAUX, Donald J. Unemployment, industrial production, and inflation uncertainty in the United States.

OLNECK, Michael R. & WOLFE, Barbara L. Intelligence and family size: another look.

PUGEL, Thomas A. Profitability, concentration and the inter-industry variation in wages.

ROBB, A. Leslie. Accounting for seasonability with spline functions.

SHINKAI, Yoichi. Spillovers in wage determination: Japanese evidence.

SUBRAHMANYAM, Ganti. Real money balance as a factor of production: some new evidence.

THURSBY, Jerry. Alternative CES estimation techniques.

WARREN Jr., Ronald S. Unemployment and unfilled vacancies in U.S. manufacturing: a search-turnover view.

REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE, Fortaleza, v.11, n.2, abr./jun. 1980.

Artigos e Comunicações

- CAMPINO, Antônio Carlos Coelho. Custos de programas de suplementação alimentar no meio urbano.
- LONGO, Carlos A. Considerações sobre a autonomia dos municípios.
- PIZZA Jr., Wilson. Algumas impressões sobre a unidade de planejamento a nível municipal.
- REBOUÇAS, Osmundo E. Análise social de projetos no planejamento econômico do Nordeste.
- VIANNA, Pedro Jorge Ramos. A transferência de recursos nordestinos via comércio triangular: alguns comentários.

- WARD, John O. & SANDERS, John J. Determinantes nutricionais e migração no Nordeste brasileiro: um estudo de caso nas áreas rural e urbana do Ceará.

REVISTA PERNAMBUCANA DE DESENVOLVIMENTO, Recife, v.6, n.2, jul./dez. 1979.

Artigos e Comunicações

- CARNEIRO, Zélia Renê. A atividade de industrial em Pernambuco - uma visão global.
- GALVÃO, Olímpio de Arroxelas. Políticas de comércio exterior no pós-guerra e a exacerbação das desigualdades regionais no Brasil.
- MOTTA, Roberto. O povoado de Suape: economia, sociedade e atitudes.
- VILA NOVA, Sebastião. Um critério sociológico de avaliação da qualidade dos programas de desenvolvimento social.

WELTWIRTSCHAFTLICHES ARCHIV, Tübingen, v.116, n.1, 1980.

Artigos e Comunicações

- ARGY, Victor & SPITALLER, Erich. The joint determination of changes in output and prices in the seven main industrial countries.
- CHAN-LEE, James H. A review of recent work in the area of inflationary expectations.
- HULSMAN-VEJSOVÁ, M. & KOEKROEK, K. A. Factor proportions, tech-

nology and Dutch industry's international trade patterns.

LEHBERT, Berndt. von Vorschlag für ein Prognose- und Simulationsmodell des Umwandlungsbereichs der Energiewirtschaft in der Bundesrepublik Deutschland.

MELO, Jaime A. P. de. Tariffs and resource allocation in partial and in general equilibrium.

VAUBEL, Roland. International shifts in the demand for money, their effects on exchange rates and price levels, and their implications for the preannouncement of monetary expansion.

Resenhas

AHMAD, Jaleel. Import substitution, trade and development. Greenwich, JAI Press, 1978. viii, 128 p. (Contemporary Studies in Economic and Financial Analysis, 2), von Bernd Stecher.

CLINE, William R. et alii. Trade negotiations in the Tokyo Round: a quantitative assessment. Washington, The Brookings Institution, 1978. xiv, 314 p., by Ingo Walter.

DEITERMANN, Ursula. Wachstums- und Beschäftigungseffekte von privaten ausländischen Direktinvestitionen in entwicklungs-ländern, unter besonderer Berücksichtigung der US-Direktinvestitionen von 1957 und 1966. Bochum, Studienverlag Dr. N. Brockmeyer, 1978. xx, 493 p., von Paulgeorg Juhl.

ECKSTEIN, Otto. The great recession with a postscript on stagflation. Amsterdam, North-Holland, 1978. 213 p., (Data Resources Series, 3), von Norbert Walter.

EVERS, Ingo. Input-output-projektionen. Empirische Tests auf der Basis von Input-Output-Tabellen 1954 bis 1967 für die Bundesrepublik Deutschland. Meisenheim am Glan, Anton Hain, 1974. iii, 303 p., von Berndt Leibert.

FOETH, Giselher. Investitionen in Lateinamerika. Frankfurt am Main, Alfred Metzner Verlag, 1979. xxv, 609 p., von Paulgeorg Juhl.

FUSS, Melvyn & McFADDEN, Daniel ed. Production economics: a dual approach to theory and applications. v.1: The theory of production; v.2: Applications of the theory of production. Amsterdam, North-Holland, 1978. 2v. (Contributions to Economic Analysis, v. 110 and 111), von Walter Freyer.

GEHRELS, Franz. Optimal growth of an open economy. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht 1975. 160 p., by K. H. Hennings.

INTRILIGATOR, Michael D. Econometric models, techniques and applications. Amsterdam, North-Holland, 1978. xv, 638 p., (Advanced Textbooks in Economics, 9), by Torsten Tewes.

MAJER, Helge & WAGNER, Adolf. Der internationale Konjunkturzusammenhang. Gutachten im Auftrag des Bundesministers für Wirtschaft. Tübingen, J. C. B. Mohr,

1974. xiv, 341 p., von Dietmar Gebert.

WELLS, Curt. Optimal fiscal and monetary policy. Experiments with an econometric model of Sweden. Lund, CWK Gleerup, 1978. 146 p. (Lund Economic Studies, 16), von Torsten Tewes.

WELTWIRTSCHAFTLICHES ARCHIV, Tübingen, v.116, n.2, Apr./Juni 1980.

Artigos e Comunicações

DRISKILL, Robert. Elasticity pessimism, expectations, and stability of the foreign exchange market.

GIOVANNINI, Alberto. The deviations from interest rate parity along the term structure of forward exchange rates.

GRAY, H. Peter & MARTIN, John P. The meaning and measurement of product differentiation in international trade.

GUPTA, Sanjeev. An application of the monetary approach to black market exchange rates.

HAMILTON, Carl & KREININ, Mordechai E. The structural pattern of LDC's trade in manufactures with individual and groups of DCs.

HILLMAN, Arye L. Observations on the relation between "revealed comparative advantage" and comparative advantage as indicated by pre-trade relative prices.

LIM, David. Effects of separat-

ing management from ownership on capital utilization: a study of Malaysian manufacturing.

LOERTSCHER, Rudolf & WOLTER, Frank. Determinants of intra-industry trade: among countries and across industries.

MAJUMDAR, Badiul A. A case study of the industrial organization theory of direct foreign investment.

ORMEROD, Paul A. The forward exchange rate for sterling and the efficiency of expectations.

PEEL, D. A. On the implications of monetary rules in a stochastic framework.

ROUND, David K. Plant size, scale economies and "optimum" concentration levels in Australian manufacturing industries.

RUGMAN, Alan M. Internalization as a general theory of foreign direct investment: a re-appraisal of the literature.

SCHMID, Gregory & PHILLIPS, Owen. Textile trade and the pattern of economic growth.

Resenhas

ARROW, Kenneth J. & HURWICZ, Leonid, ed. Studies in resource allocation processes. Cambridge, Univ. Press, 1977. xiv, 482 p., von Hans W. Gottinger.

HALLWOOD, Paul. Stabilization of international commodity markets. Greenwich, JAI Press, 1979. xv, 230 p. (Contemporary Studies in

Economic and Financial Analysis, 18), von Hans H. Glismann.

HAY, Donald A. & MORRIS, Derek J. Industrial economics, theory and evidence. Oxford, Univ. Press, 1979. x, 649 p., by Gerd R. Steffen.

KÖHLER, Claus. Geldwirtschaft. v. 2: Zahlungsbilanz und Wechselkurs. Berlin, Duncker & Humboldt, 1979. xvi, 364 p., von Peter Trapp.

KOJIMA, Kiyoshi. Direct foreign investment. A Japanese model of multinational business operations. London, Croom Helm, 1978. 246 p., von Paulgeorg Juhl.

KUHN, Bruno. Rationale Erwartungen und Wirtschaftspolitik. Baden-Baden, Nomos-Verlagsgesellschaft, 1979. 119 p., von Harmen Lehment.

MÖLLER, Herbert. Ökonometrische Untersuchung zur Bestimmung von Geldmenge, Kreditvolumen und Zinssatz in der Bundesrepublik Deutschland. Tübingen, J. C. B. Mohr, 1978. xii, 218 p., von Torsten Tewes.

NAÇÕES UNIDAS, Nova York. Transnational corporations in world development: a re-examination. New York, 1978. xi, 343 p., (UN Publication E. 78. II. A.5; Doc. E/C. 10/38). United Nations Economic and Social Council, 4th Sess. May 15-26, 1978, von Paulgeorg Juhl.

PARK, Hi-chun. Auswirkungen der Exportinstabilität auf das Wirtschaftswachstum in den Entwick-

lungsländerk. Diessenhofen, Verlag Rüegger, 1979. 204 p., von Thomas Mayer.

RECKTENWALD, Horst Claus, ed. Tendances a long terme du secteur public [Secular trends of the public sector] Paris, Ed. Cujas, 1978. 353 p., Proceedings of the 32nd Congress of the International Institute of Public Finance, Edimbourg, 1976, von Hans-Georg Petersen.

YEATS, Alexander S. Trade barriers facing developing countries: commercial policy measures and shipping. London, Macmillan, 1979. xv, 262 p., by Rolf J. Langhammer.

WORLD DEVELOPMENT, Oxford, v. 8, n.1, Jan. 1980.

Artigos e Comunicações

BRYANT, Coralie. Squatters, collective action, and participation: learning from Lusaka.

EBERSTADT, Nick. Recent declines in fertility in less developed countries, and what 'population planners' may learn from them.

HOUSE, William J. & REMPEL, Henry. The determinants of interregional migration in Kenya.

ISENMAN, Paul. Inter-country comparison of 'real' (PPP) incomes: revised estimates and unresolved questions.

JAMES, Jeffrey & LISTER, Stephen. Galbraith revisited: advertising in non-affluent societies.

LIPTON, Michael. Migration from rural areas of poor countries: the impact on rural productivity and income distribution.

WORLD DEVELOPMENT, Oxford, v. 8, n.5/6, May/June, 1980.

Artigos e Comunicações

BRUCH, Mathias. Small establishments as exporters of manufactures: tentative evidence from Malaysia.

FORSYTH, David J. C.; McBAIN, Norman S.; SOLOMON, Robert F. Technical rigidity and appropriate technology in less developed countries.

GHOSE, Ajit Kumar. Wages and employment in Indian agriculture.

HOADLEY, J. Stephen. AID, politics and hospitals in Western Samoa.

McTAGGART, W. Donald. Tourism and tradition in Bali.

MORAWETZ, David. Economic lessons from some small socialist developing countries.

REUTLINGER, Shlomo & ALDERMAN, Harold. The prevalence of calorie-deficient diets in developing countries.

Resumos Seleccionados

BACHA, Edmar L. O impacto da flutuação cambial sobre os países subdesenvolvidos: experiências latino-americanas nos anos 70. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 10(2): 409-34, ago. 1980.

Exceto por alguns relatórios internos do grupo de pesquisa do FMI, não existem estudos de impacto, sobre os países menos desenvolvidos, das flutuações cambiais internacionais. Este trabalho propõe uma metodologia quantitativa para a avaliação do efeito desestabilizador da flutuação cambial externa sobre a taxa de câmbio efetiva, em termos reais. Analisam-se empiricamente as experiências cambiais recentes do Brasil, Chile, Costa Rica e Guatemala. Discute-se neste contexto o conceito de "ilusão do dólar", que deriva do domínio desta moeda sobre os pagamentos internacionais dos países latino-americanos. Fecham o trabalho algumas recomendações de política sobre o manejo da política cambial de países periféricos, dentro do atual sistema de taxas de câmbio flutuantes, em vigor entre os países centrais.

BUNKER, Stephen G. Barreiras burocráticas e institucionais à modernização: o caso da Amazônia. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 10(2): 555-600, ago. 1980.

As teorias da modernização postulam que as instituições modernas são uma condição necessária para o crescimento econômico. Esta formulação, porém, parte de enfoques urbanos e industriais. Sugere-se aqui que as instituições modernas incorporadas nos programas oficiais de colonização e desenvolvimento rural podem acarretar custos muito além dos seus benefícios, sobretudo quando a complementaridade e a complexidade das instituições agravam os obstáculos temporais e espaciais ao seu estabelecimento coordenado. Examina-se esta hipótese em uma comparação dos custos de adaptação às instituições modernas e dos benefícios desta adaptação para os pequenos produtores nos projetos de colonização na Amazônia.

CAMPINO, Antonio Carlos Coelho. Custos de programas de suplementação alimentar no meio urbano. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, 11(2): 269-92, abr./jun. 1980.

O trabalho tem por objetivo discutir, com base na análise custo-eficácia, intervenções a nível de distribuição, que visem obter um impacto positivo sobre o estado nutricional. A população-alvo considerada foi: crianças em idade pré-escolar, gestantes e nutrízes; e as opções de intervenção escolhidas foram: subsídio em preço, dis-

tribuição de cupons de alimentação, distribuição direta de alimentos para o consumo local e em casa, distribuição através de canais controlados pelo Governo, distribuição de alimentos fortificados e transferência direta de renda. Os custos estimados por unidade de caloria distribuída ao grupo-alvo, que consideraram não só os custos específicos a cardápios alternativos e ao sistema de distribuição, mas também os custos administrativos e aqueles advindos de perdas, apontaram a distribuição de alimentos in natura no local como a alternativa menos dispendiosa, seguida da venda através de estabelecimentos comerciais de propriedades do Governo, e o subsídio geral de preço como a mais dispendiosa. Em termos de recursos necessários para viabilização desses programas, o autor selecionou alguns, constatando que a alternativa selecionada pela análise de custo-eficácia absorveria 0,29% do orçamento estatual, e a mais cara, dentre as escolhidas (cupons), 3,17% do mesmo.

CARDOSO, Eliana A. & DORNBUSCH, Rudiger. Equilíbrio externo do Brasil: uma avaliação da perspectiva monetarista. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2): 481-502, ago. 1980.

Este ensaio examina a perspectiva monetarista em relação ao balanço de pagamentos do Brasil. A primeira seção revê o modelo teórico, que é, em seguida, estimado pa

ra o período de 1958 a 1978 (Seção 2). As Seções 3 e 4 estendem a análise, e a Seção 5 compara os resultados aqui obtidos com um exercício feito anteriormente por Connolly e Dantas. Questionam-se, em diferentes planos, os resultados obtidos por estes autores e conclui-se que, embora a evidência empírica suporte uma versão mais flexível da perspectiva monetarista, as estimativas, em particular para o efeito de variações da renda e da inflação externa, são diferentes dos seus níveis teóricos.

CARVALHO, José Alberto Magno de. Evolução demográfica recente no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2): 527-54, ago. 1980.

As análises demográficas baseadas nos diversos censos brasileiros mostram, no período de 1930 a 1970, um quadro de queda de mortalidade e de relativa constância nos níveis de fecundidade e, como consequência, a aceleração do ritmo de crescimento demográfico, combinada com uma distribuição etária praticamente constante.

Informações provenientes das Pesquisas Nacionais por Amostra de de Domicílios (PNAD) da década de 70 indicam uma rápida queda de fecundidade, que teria como consequência imediata, já nesta década, o significativo declínio no crescimento populacional do País e a modificação na estrutura etária da

população, com acentuado estreitamento da base da pirâmide etária.

Já estaria o País com um padrão demográfico totalmente diferente, cujos efeitos sócio-econômicos são bastante distintos daqueles oriundos do padrão vigente até 1970. Quase toda a discussão acadêmica, assim como as políticas sociais, estão sendo desenvolvidas a partir de pressupostos demográficos que provavelmente já não mais prevalecem. Há que revê-los.

DIAZ ALEJANDRO, Carlos F. A América Latina em depressão: 1929/39. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2):351-82, ago. 1980.

O presente trabalho analisa o choque produzido pela Grande Depressão nas economias latino-americanas e discute as políticas adotadas para fazer frente à crise. Explora, ainda, a performance das economias de vários países latino-americanos, assim como analisa a maneira relativamente bem-sucedida como as mesmas se comportaram. Também é feita uma distinção entre os países com "políticas ativas" e os demais, sendo o regime de taxa de câmbio apresentado como a variável-chave explicativa da citada performance.

GALVÃO, Olímpio de Arroxelas. Políticas de comércio exterior no pós-guerra e a exacerbação das desigualdades regionais no Brasil. Revista Pernambucana de Desenvol-

vimento, Recife, 6(2):145-85, jul./dez. 1979.

O Estudo procura mostrar que a evolução da economia brasileira, tanto no passado quanto em épocas recentes, fornece um importante exemplo de como o processo de acumulação capitalista, conduzido sem uma intervenção pública compensatória, é capaz de gerar profundos desequilíbrios na distribuição espacial dos recursos produtivos, cabendo ao próprio Estado, através das suas políticas econômicas, um papel crucial no processo de geração dessas desigualdades. Como exemplo, o autor analisa o caso das políticas de comércio exterior desde o pós-guerra até data recente.

LONGO, Carlos A. Considerações sobre a autonomia dos municípios. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, 11(2):253-68, abr./jun. 1980.

Neste artigo o autor tenta mostrar algumas alternativas de aumento de receita municipal, dentro da atual sistemática do ICM. Antes de apresentar essas alternativas ele argumenta que o atual estado de penúria em que se encontram os municípios brasileiros decorre, basicamente, de dois fatores: 1) a Reforma Tributária de 1967, que veio diminuir a capacidade de tributação dos municípios; e 2) a inércia dos prefeitos em agilizar o sistema fiscal municipal devido ao "desgaste político" que sofreria, preferindo depender das transferências de outras esferas do Governo. Al-

guns comentários sobre a base tributária dos municípios e sobre as externalidades fiscais entre governos municipais oferecem o suporte teórico ao argumento posterior do autor. Por fim, ele oferece algumas sugestões no sentido de incrementar as receitas municipais, escolhendo como a mais eficaz a tributação sobre toda a propriedade imobiliária.

LUSTIG, Nora C. Características do crescimento econômico mexicano: teste empírico de algumas hipóteses "estruturalistas". Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2):383-408, ago. 1980.

Utilizando o México como caso-teste, este artigo analisa uma série de hipóteses sobre o processo de substituição de importações apresentadas pela escola estruturalista. Especificamente, examina: restrições à expansão da produção provocadas pela saturação da demanda de bens modernos, coeficientes maiores de importação e de capital/produto, adoção de tecnologias intensivas em capital e controle multinacional da produção dos bens modernos. Os resultados empíricos mostram que para alguns bens modernos (como automóveis) não existe saturação da demanda, embora para outros (como utensílios domésticos) haja saturação nas camadas de alta renda, sendo que uma redistribuição da renda - e não maior concentração - expandiria o mercado; o setor moderno, em geral, não requer mais capital, embora os coefi-

cientes de importação sejam mais elevados e os de mão-de-obra mais baixos, ao mesmo tempo em que é mais intensa a participação das empresas multinacionais.

PIZZA Jr., Wilson. Algumas impressões sobre a unidade de planejamento to a nível municipal. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, 11(2):217-30, abr./jun. 1980.

O planejamento vem sendo entendido como atividade predominantemente econômica, ou relacionado com a ocupação espacial. A natureza administrativa do planejamento é freqüentemente diminuída ou desconhecida na abordagem que se faz do assunto, mas na medida em que constitui ele instrumento de sobrevivência das organizações porque identificador das mudanças internas e ambientais, e na medida em que são as organizações as entidades responsáveis pela efetivação das mudanças planejadas, experiências originais, próprias do nosso contexto, devem ser divulgadas. O presente artigo trata de uma delas, isto é, a tentativa de implantação de um processo organizado de planejamento em governos locais, as dificuldades encontradas e as vantagens obtidas, principalmente no que se refere à busca de uma metodologia própria e à participação da comunidade.

REBOUÇAS, Osmundo E. Análise social de projetos no planejamento econômico do Nordeste. Revista

Econômica do Nordeste, Fortaleza, 11(2):205-16, abr./jun. 1980.

O presente trabalho procura mostrar um fundamento teórico para a abordagem social de projetos de desenvolvimento regional, enfatizando o caso do Nordeste do Brasil. Defende-se a necessidade de explicitar-se analiticamente a prioridade de política que se deseja conferir ao desenvolvimento da região, a fim de tornar mais racional a análise e avaliação de projetos. Após a indicação de uma metodologia de cálculo do custo social do trabalho e das possibilidades que têm os planejadores de escolher técnicas alternativas nos projetos, apresenta-se um conjunto de sugestões que ressaltam o enfoque social e a criação de empregos. Essas recomendações se referem: a) à necessidade de análise custo-benefício nos projetos regionais; b) à ênfase dos incentivos fiscais na redução do custo da mão-de-obra; c) à concessão de estímulos a técnicas infantis e não apenas a indústrias infantis; d) à aplicação de recursos em pesquisas tecnológicas de adaptação e aperfeiçoamento de técnicas importadas; e) à canalização de investimentos para uma política eficaz de produtividade e de absorção de mão-de-obra no setor agrícola; e f) à alteração da filosofia do FINOR, no sentido de amenizar seus efeitos concentradores de renda.

ROCHA MIRANDA, Cláudio da. Econo-

mia e meio ambiente: uma abordagem de insumo-produto. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2):601-36, ago. 1980.

O problema ambiental é, via de regra, originado pelas atividades econômicas. Mesmo assim, dificilmente é tratado dentro de uma só estrutura analítica. A análise de insumo-produto e meio ambiente aqui desenvolvida, a partir da experiência do modelo de Isard e Victor, e aplicada à região industrial do Médio Paraíba do Sul, fornece subsídios à administração ambiental, tendo em vista a qualidade das águas desse rio, cujo principal uso é o abastecimento público do Estado do Rio de Janeiro e, em particular, da cidade do Rio de Janeiro. Esta análise delineou a periculosidade da produção industrial de alguns setores, tendo em vista o problema ambiental, a projeção da poluição oriunda dos processos de transformação industrial nos anos de 1978 e 1982, os limites de crescimento industrial da região face a alguns aspectos econômicos e de poluição e, finalmente, a possibilidade de se chegar a algum resultado em termos do custo do controle da poluição transferida do Estado de São Paulo.

SAINT, William S. Mão-de-obra volante na agricultura brasileira: uma revisão da bibliografia. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2): 503-26, ago. 1980.

Grandes transformações estruturais na agricultura vêm acompanhando a ascensão do Brasil para a posição de terceiro maior exportador agrícola no mundo. Uma das mais visíveis dentre essas transformações é o aparecimento do trabalhador assalariado temporário (o bóia-fria). É resenhada, aqui, a literatura existente sobre o assunto. Nossa discussão focaliza os processos históricos que contribuíram para a mudança nas relações de trabalho, assim como os principais fatores que a ensejaram: a) modernização tecnológica e crescente variação sazonal; b) mudanças na composição de culturas e nos requisitos de mão-de-obra; e c) modificações na legislação trabalhista rural e benefícios associados. Além disso, são estudadas as formas de emprego do trabalho assalariado temporário (inclusive o recrutamento) e descritas as condições e qualidade de vida desses empregados volantes. Finalmente, há uma breve análise das respostas correntes de política relativas a esse reconhecido problema social.

TYLER, William G. Restrições à importação e incentivos fiscais para o setor de bens de capital no Brasil: 1975/79. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 10(2): 435-80, ago. 1980.

Este artigo analisa o sistema de incentivos que visa a afetar os preços do setor brasileiro de bens de capital no que se refere à pro-

dução dirigida ao mercado interno. São examinadas separadamente cinco áreas que exercem influência sobre os lucros e sobre a competitividade das indústrias produtoras de bens de capital. Estas áreas são: política de taxa de câmbio, restrições à importação de bens de capital, incentivos fiscais aos produtores nacionais e aos usuários de bens de capital, incentivos financeiros e subsídios e proteção às indústrias nacionais fornecedoras de insumos para as indústrias de bens de capital. Quando da estimativa do efeito global e líquido de tais políticas, utiliza-se uma medida de proteção líquida sobre o produto final, a qual é aplicada às condições em vigor em 1978/79 para 16 indústrias produtoras de bens de capital. Tendo em vista o caráter altamente discricionário do sistema de proteção, uma variação na proteção dentro de uma determinada indústria, de acordo com o pacote de medidas de incentivo proporcionado pelos órgãos governamentais, foi considerada mais importante do que a variação de proteção ocorrida entre as próprias indústrias. De qualquer modo, quando os subsídios fiscais e creditícios são concedidos, os níveis de proteção proporcionados ao mercado produtor interno são muito altos, o que produz um viés antiexportação muito grande, oriundo das políticas econômicas aplicadas ao setor.

VIANNA, Pedro Jorge Ramos. A transferência de recursos nordestinos

via comércio triangular: alguns comentários. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, 11(2):231-52, abr./jun. 1980.

Neste artigo, o autor analisa as relações triangulares de comércio entre Nordeste-Resto do Brasil-Exterior, no sentido de verificar a existência de drenagem de recursos do Nordeste para o resto do País. Ele apresenta as estimativas elaboradas pelo GTDN, Werner Baer, SUDENE e Antonio Rocha Magalhães, para concluir que os resultados antagônicos encontrados por esses autores se devem à inadequação da metodologia utilizada para medir esta possível transferência. Utilizando-se de uma situação hipotética, o autor mostra essa inadequação, propondo, em seguida, uma nova metodologia, com a qual estima a transferência de recursos do Nordeste para o resto do País. Segundo seus cálculos, no período 1954/75, o Nordeste sofreu uma drenagem média de recursos da ordem de Cr\$ 4,0 bilhões, a preços de 1979.

VILA NOVA, Sebastião. Um critério sociológico de avaliação da qualidade dos programas de investimento social. Revista Pernambucana de Desenvolvimento. Recife, 6(2):199-208, jul./dez. 1979.

Partindo da admissão da necessidade da adoção de um critério sociológico para a avaliação de programas de desenvolvimento social, o autor propõe um conceito instrumen

tal de sociedade baseado na sua divisão em dois planos distintos, em bora complementares e mutuamente influentes: um plano das relações interpessoais e intergrupais de fato e um plano intersubjetivo composto de idéias e atitudes coletivamente partilhadas. A eficiência dos programas de desenvolvimento social depende da atuação conjunta e integrada nesses dois planos. Desse modo, a avaliação sociológica desses programas deve levar em conta: a) a consideração dos dois planos mencionados; b) a consideração dos tipos de relações existentes entre os dois planos; c) o conhecimento do estado anterior à implementação do programa, nos dois planos; e d) a existência de ações distintas e complementares nos dois planos.

WARD, John O. & SANDERS, John J. Determinantes nutricionais e migração no Nordeste brasileiro; um estudo de caso nas áreas rural e urbana do Ceará. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, 11(2):293-324, abr./jun. 1980.

Este trabalho faz, em primeiro lugar, uma revisão da literatura referente aos níveis nutricionais no Brasil, com ênfase no Nordeste. Em seguida, apresenta um modelo que procura captar os determinantes do nível nutricional relacionado com os nutrientes principais e secundários. As elasticidades-renda da demanda por calorias e proteínas são mais altas do que as encontradas

em outros estudos. A mais elevada elasticidade-renda da demanda afigura-se como um resultado da amostragem realizada somente entre populações-meta, os pobres urbanos e rurais, e do uso da técnica de mínimos quadrados a dois estágios. Dadas estas altas elasticidades, programas para elevar a renda dos pobres rurais e urbanos terão um grande efeito nos seus níveis nutricionais. O efeito será maior para o pobre rural. Ademais, a evidência disponível para o Ceará indica um declínio nutricional para o po-

bre rural ao migrar para Fortaleza. Os grandes deficits nutricionais, o agravamento da situação nutricional pela migração e a ampla resposta de melhoria nutricional oriunda do aumento da renda, especialmente na área rural, aconselham programas de política econômica orientados especificamente para os pequenos proprietários e parceiros. Finalmente, o aumento no tamanho da família reduz significativamente a nutrição per capita nas áreas urbanas e na área rural quando há uma maior participação no mercado.

PUBLICAÇÕES ESPECIAIS

Esta seção relaciona trabalhos de circulação restrita, considerados de difícil acesso. Divide-se em duas partes: a) "Publicações Seriadas", que cobre cerca de 80 séries monográficas recebidas regularmente pelo Serviço de Documentação do INPES; e b) "Miscelânea", que inclui outros estudos, sendo que a sigla abaixo de cada item indica a coleção à qual o mesmo pertence.

Publicações Seriadas

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington.

World Bank. Reprint Series.

BALASSA, Bela. The changing international division of labor in many factored goods. 1980. n.114. Separata de Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review, Roma, n.130, p. 243-85, Sept. 1979.

BALASSA, Bela. Intra-industry trade and the integration of developing countries in the world economy. 1980. n.130. Separata de GIERSCH, Herbert, ed. On the economics of intra-industry trade: symposium 1978. Tübingen, J.C.B.Mohr, 1979. p.245-70.

BARNUM, Howard N. & SQUIRE, Lyn. An econometric application of the theory of the farm-household. n. 109. Separata de Journal of Development Economics, Amsterdam, n.6, p. 79-102, 1979.

EL SERAFY, Salah. The oil price revolution of 1973-74. 1980. n.

119. Separata de The Journal of Energy and Development, Boulder, 4 (2): 273-90, Spring 1979.

FOLLAIN, J.R. et alii. Economic forces underlying urban decentralization trends: a structural model for density gradients applied to Korea. 1979. n.107. Separata de Environment and Planning A, n.11, p.541-51, 1979.

HEYNEMAN, Stephen P. Why impoverished children do well in Ugandan schools. 1980. n.111. Separata de Comparative Education, Wisconsin, 15(2): 175-85, June 1979.

HICKS, Norman & STREETEN, Paul. Indicators of development: the search for a basic needs yardstick. 1979. n.104. Separata de World Development, Oxford, 7(6): 567-80, June 1979.

LAL, Deepak. Distributional weights, shadow wages and accounting rate of interest: estimates for India. 1979. n.108. Separata de Indian Economic Review, 12(2): 99-131, Oct. 1977.

- LAL, Deepak. Indian export incentives. 1979. n.105. Separata de Journal of Development Economics, Amsterdam, n.6, p. 103-17, 1979.
- LLUCH, Constantino. Models of employment and income distribution. 1979. n.106. Separata de Journal of Development Economics, Amsterdam, n.6, p. 31-45, 1979.
- MONSON, Terry D. & PURSELL, Gerry G. The use of DRCs to evaluate in digenization programs; the case of the Ivory Coast. 1980. n.117. Se parata de Journal of Development Economics, Amsterdam, n.6, p. 119-39, 1979.
- MUNASINGHE, Mohan & GELLERSON, Mark. Economic criteria for optimizing power system reliability levels. 1980. n.112. Separata de The Bell Journal of Economics, New York, 10 (1): 353-65, Spring 1979.
- SAH, Raaj. Priorities of developing countries in weather and climate. 1980. n.115. Separata de World Development, Oxford, 7 (3): 337-47, Mar. 1979.
- VRIES, Barend A. de. Industrialization and employment: the role of small and medium sized manufacturing firms. 1980. n.116. Sepa rata de GIERSCH, Herbert, ed., In ternational economic development and resource transfer: Workshop, 1978. Tübingen, J.C.B.Mohr, 1979. p. 47-62.
- WALTERS, Alan A. Book review of Advances in maritime economics. n.110. Separata de Journal of Political Economy, Chicago, 87(3): 656-9, June 1979.
- BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington. World Bank. Staff Working Paper.
- BALASSA, Bela. The Tokyo Round and the developing countries. 1980. 40 f. n.370.
- FEIBEL, Charles & WALTERS, A. A. Ownership and efficiency in urban buses. 1980. 19 p. n.371.
- MEESOOK, Oey Astra. Income, consumption and poverty in Thailand, 1962/63 to 1975/76. 1979. 97 p. n.364.
- PAGE Jr., John M. Small enterprises in African development: a survey. 1979. 54 f. n.363.
- SRINIVASAN, T. N. Malnutrition: some measurement and policy issues. 1980. 27 p. n.373.
- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE, Rio de Janeiro. Cadernos FEEMA. Série Técnica.
- DIAGNÓSTICO ambiental do estado do Rio de Janeiro - Região industrial do médio Paraíba. 1979. 23p. n.8.
- ESTUDO da bacia do rio Paraíba do Sul (trecho Funil - Sta. Cecília - Guandu). 1979. 70 p. n.9.
- OS MANGUEZAIS do recôncavo da Baía de Guanabara. 1979. 116p. n.10.
- FUNDAÇÃO GETÓLIO VARGAS, Rio de Ja neiro. Série Teses EPGE
- CASTELLO BRANCO, Roberto da Cunha.

Crescimento acelerado e o mercado de trabalho: a experiência brasileira. 1979. 162 p. n.1.

GIBBON, Virgílio Horácio Samuel. Distribuição de renda e mobilidade social: a experiência brasileira. 1979. 103 p. n.5.

MAGALHÃES, Uriel de. Demanda de saúde no Brasil: dois estudos de caso. 1979. 100 p. n.2.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Instituto de Pesquisas, Rio de Janeiro.

Textos para Discussão Interna

CARDOSO, Eliana A. & RESENDE, André Lara. Inflação, desemprego e hiato do produto. 1980. 10 f. n.16.

TYLER, William G. A memorandum on the anti-export bias in commercial policies and export performance: the recent Brazilian experience. 1980. 16 f. n.17.

INTERNATIONAL DEVELOPMENT CENTER OF JAPAN, Tokyo.

IDCJ Working Paper Series.

MOTAI, Shotichi & OHKAWA, Kazushi. Small-scale industries; a study on Japan's 1966 manufacturing census. 1978. 29 p. n.11.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, Geneva.

World Employment Programme Research. Working Paper.

HAKAM, Ali N. Technology diffusion from the formal to the infor-

mal sector: the case of the auto-repair industry in Ghana. 1978. 65 p. n.35.

WATANABE, Susumu. Technological linkages between formal and informal sectors of manufacturing industries. 1978. 129 p. n.34.

McGILL UNIVERSITY, Montreal.

Centre for Developing Area Studies. Working Paper Series.

COHEN, Robin. The "new" international labour studies: a definition. 1980. 26 p. n.27.

QUEEN'S UNIVERSITY, Ontario.

Institute for Economic Research. Discussion Paper.

COPITHORNE, Lawrence W. & ROWSE, John G. An interregional model of Canadian forest-product industries. 1980. 21 p. n.374.

FISHER, Gordon. Propositions, principles and methods: the case of linear hypothesis. 1980. 10 f. n. 377.

FISHER, Gordon & McALEER, Michael. On the interpretation of the Cox test in econometrics. 1980. 10 f. n.371.

MILBOURNE, Ross. Optimal money holding under uncertainty and the demand for money. 1980. 24 f. n. 372.

ROWSE, John G. Intertemporal pricing and investment for electric power supply. 1980. 25 p. n.375.

SYED, Saifullah. Some comments on Sims' test for exogeneity of money. 1980. 19 f. n.373.

UNIVERSITAIRE FACULTEITEN ST. IGNA TIUS, Antwerpen.

Centre for Development Studies. Pa-
per.

PLASSCHAERT, Sylvain R.F. The de-
finition of gross taxable income
in schedular or global frames of
income taxation. 1977. 44 f. n.
22.

PLASSCHAERT, Sylvain R.F. The de-
finition of statutory net income
in rational schedular and global
income tax systems. 1977. 31 f.
n.24.

PLASSCHAERT, Sylvain R.F. Sched-
ular and global systems of income
taxation; the equity dimension.
1980. 50 f. n.42.

RENARD, R. Rural-urban migration
and the shadow wage rate. 1980.
38 f. n.45.

SCHOOFS, W.M. The growth of the
modern sector international trade
and income distribution in the de-
veloping countries. 1979. 63 f.
n.40.

SCHOOFS, W.M. Industrial policy
and income distribution. 1980. 46
f. n.44.

VANDOORNE, Marc. Estimates of cumu-
lative factor intensities re-emer-
gence of the reversals. 1978. 29
f. n.31.

VANDOORNE, Marc. Factor intensity

reversals reexamined; first re-
sults of a direct empirical verifi-
cation. 1977. 27 f. n.29.

VANDOORNE, Marc. Imports of selec-
ted manufactures from developing
countries into industrial market
economy countries; a summary of re-
cent trends. 1977. 42 f. n.26.

UNIVERSITY OF NOTRE DAME, Notre
Dame.

Department of Economics. Working
Paper Series.

NEWFARMER, Richard S. TNC takeo-
vers in Brazil: the uneven distri-
bution of benefits in the market
for firms. 1978. 51 f. n.A7.

WILLIAMS COLLEGE, Williamstown.

Department of Economics. Research
Paper Series.

BOLTON, Roger. Multiregional mod-
els in policy analysis: a survey.
1980. 87 p. n.30.

JHA, Raghendra. Optimum monetary
growth with depletable resources.
1980. 24 p. n.27.

JHA, Raghendra & SCHINASI, Garry
J. The microfoundations of aggre-
gate supply: wage, price, unemploy-
ment dynamics and the natural rate
hypothesis. 1980. 43 p. n.29.

MURPHY, Robert G. & DUYNE, Carl Van.
A comparative analysis of asset
market approaches to exchange rate
determination. 1980. 47 p. n.31.

SHEAHAN, John. Incomes policies

in an open economy: domestic and external interactions. 1979. 26 p. n.26.

WINSTON, Gordon C. Addiction and backsliding: a theory of compulsive consumption. 1980. 45 p. n.28.

YALE UNIVERSITY, New Haven.

Center Discussion Paper.

FEI, John C.H. & LIU, Ts'ui-jung. The growth and decline of Chinese family clan. 1980. 37 p. +anexo. n.334.

OLSEN, Randall J. Estimating the effect of child mortality on the number of births. 1980. 23 p. + anexo. n.338.

RANIS, Gustav. Employment and income distribution constraints in Latin America. 1980. 28 p. n.336.

TOKMAN, Victor E. The influence of the urban informal sector on economic inequality. 1980. 38 p.+ anexo. n.337.

WARR, Peter G. Charity, taxation and distributional weights in benefit-cost analysis. 1980. 16 p. n. 335.

YALE UNIVERSITY, New Haven.

Center Paper.

BAILY, Mary Ann. Factor market structure and technology choice in the Colombian brick industry. n. 282. 1980. Separata de Journal of Development Economics, Amsterdam, n.6, p. 573-89, 1979.

ROSENZWEIG, Mark R. & WOLPIN, Kenneth I. Testing the quantity-quality fertility model: the use of twins as a natural experiment. 1980. n.283. Separata de Econometrica, New Haven, 48(1): 227-40, Jan.1980.

WRIGHT, Brian D. The effects of ideal production stabilization: a welfare analysis under rational behavior. n.281. Separata de The Journal of Political Economy, Chicago, 87(5, pt. 1): p. 1.011-33, Oct. 1979.

YORK UNIVERSITY, York.

Institute of Social and Economic Research. Department of Economics. Reprint Series: Economics.

ATKINSON, A.B.; TRINDER, C.G.; MAYNARD, A.K. Evidence on intergenerational income mobility in Britain. n.278. Separata de Economics Letters, Amsterdam, 1(4): 383-88, 1978.

HARTLEY, Keith. The industrial strategy and manpower policy: some puzzles. n. 282. Separata de FISHWICK, Frank, ed. Labour economics. 1979. p. 42-50.

HEY, John D. A simple generalised stopping rule. 1980. n.280. Separata de Economics Letters, Amsterdam, 2(3): 115-20, Aug. 1979.

HEY, John D. & MCKENNA, Chris J. To move or not to move? n.276. Separata de Economica, London, 46 (182): 175-85, May 1979.

HITIRIS, Theodore. Protection and economic performance in UK manufacturing industry, 1963 and 1968 -

reply. 1980. n.286. Separata de The Economic Journal, London, 89: 929-39, Dec. 1979.

LAMBERT, Peter J. & HEY, John D. Attitudes to risk. n.279. Separata de Economics Letters, 2(2): 215-18, July 1979.

MALCOMSON, James M. & PRIOR, Michael J. The estimation of a vintage model of production for UK manufacturing. n.284. 1980. Sepa-

rata de The Review of Economic Studies, Edinburgh, 46(4): 719-36, Oct. 1979.

WATT, P.A. Tests of equality between sets of coefficients in two linear regressions when disturbance variances are unequal: some small sample properties. n.285. Separata de The Manchester School of Economic and Social Studies, Manchester, n.4, p. 391-6, Dec. 1979.

Miscelânea

DOCUMENTOS DE CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ETC.

AVILA, Luiz Gonçalves. Modernização agrícola e desenvolvimento industrial: o caso do milho em Santa Catarina; a área de pesquisa de campo. Rio de Janeiro, FGV/EPGE, 1980. 6 f. num. In: Seminários de Pesquisa Econômica, I, 1.^a parte. INPES EXPANSÃO capitalista, o papel do estado e o desenvolvimento regional do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 6, Gramado, 1978. 79 f. INPES

SZMRECSÁNYI, Tamás. Efeitos do planejamento do IAA sobre a evolução da agroindústria canavieira. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 4, Guarujá, 1976. 28 f. INPES

ESTUDOS E PESQUISAS

BERNEDE, François & CHONG S., Juan.

Proposta do sistema de avaliação e controle do setor educação. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1978. 38 f. (Projeto de Planejamento. Relatório Técnico, 39). IPLAN

BOTUCATU. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural. Botucatu, 1979. 171 f. tab. Convênio MINTER-UNESP. INPES

CARVALHO, José Cândido de Mello. Considerações sobre o uso da terra na Amazônia brasileira. Rio de Janeiro, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 1979. 79 p. (Série Divulgação, 10). INPES

DEMO, Pedro. La política social en el Brasil después de 1964. Santiago, ILPES/CEPAL, 1979. 169 p. "Coloquio sobre Planificación y Políticas Sociales". IPLAN

- EXPANSÃO do Estado e intermediação de interesses no Brasil. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1979. 2v. Convênio SEMOR-IUPERJ. INPES
- FLEMING, J. Marcus. Los DEG: algunos problemas y posibilidades. México, DF, FMI/BID/CEMLA, 1978. 28 f. (CEMLA. Biblioteca Financiera). INPES
- F.M.I., Washington. World economic outlook; a survey ... Washington, D.C., Fundo Monetário Internacional, 1980. 119 p. tab. INPES
- HIRSCH, Fred & HIGGINS, Ilse. Un indicador de las tasas de cambio efectivas. México, DF, FMI/BID/CEMLA, 1978. 48 f. (CEMLA. Biblioteca Financiera). INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Indicadores sociais, relatório 1979. 1979. 441 p. tab., gráf. INPES
- LERDA, Maria Helena Trindade Henriques. Diagnóstico do setor demografia. Brasília, Univ. de Brasília, 1978. 103 f. tab. Título geral da obra: Diagnóstico geo-sócio-econômico da Região Centro-Oeste do Brasil. Convênio UnB-SUDECO. INPES
- LERDA, Maria Helena Trindade Henriques. Diagnóstico do setor mão-de-obra. Brasília, Univ. de Brasília, 1978. 113 f. tab. Título geral da obra: Diagnóstico geo-sócio-econômico da Região Centro-Oeste do Brasil. Convênio UnB-SUDECO. INPES
- LU, Martin. Planejamento regional-urbano e análise de sistemas: formalização de um modelo "artístico". São Paulo, FIPE, 1979. 151 p., tab. (Programa de ensino e pesquisa em economia regional e urbana). Patrocinadores: FIPE-IPEA-BID. INPES
- MOURA CASTRO, Cláudio de & SANGUINETTY, Jorge A. Custos e determinantes da educação na América Latina. Rio de Janeiro, Inst. de Tecnologia Educacional, 1978. 94 p. (Estudo e Pesquisa, 3). INPES
- NAÇÕES UNIDAS, New York. Dept. de Assuntos Econômicos e Sociais - The impact of multinational corporations on development and on international relations. New York, 1974. 99 f. INPES
- PACHECO, Benjamin Samamé. Anteproyecto de manual de organización y funciones del SINE del Brasil. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 72 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 48). IPLAN
- PACHECO, Benjamin Samamé. Estudio y programación de los recursos humanos en el Ministério de Trabajo. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 52 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 49). IPLAN
- PACHECO, Benjamin Samamé. Políticas de fomento del empleo y desarrollo de los servicios públicos de empleo. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 57 f. (Programa de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 41). IPLAN

PACHECO, Benjamin Samamê. Sugerencias para la elaboración del plan de actividades del Sistema Nacional de Empleo (SINE) años 1979-1980. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 31 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 42). IPLAN

PIZARRO, Crisóstomo et alii. Comentarios sobre el anteproyecto de actualización de las leyes de trabajo. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 90 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 50). IPLAN

PIZARRO, Crisóstomo. Consideraciones relativas a las reformas de la legislación laboral. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 53 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 46). IPLAN

PIZARRO, Crisóstomo. Elementos para una discusión sobre el papel de las asociaciones comunitarias ... Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 47 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 45). IPLAN

PIZARRO, Crisóstomo & LOURES, Rogério. Participação e necessidades básicas: o caso dos centros sociais urbanos. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 35 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 47). IPLAN

RODRÍGUEZ ARIAS, Alfonso. La pesquisa de empleo y renta en la región metropolitana de Fortaleza: resumen ... Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1978. 82 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 38). IPLAN

SCHMITZ, Hubert. Empleo fabril e domiciliar no ramo de redes de Fortaleza. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 69 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 44). IPLAN

SCHMITZ, Hubert. Indústria doméstica: as malharias de Petrópolis. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1979. 36 f. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 43). IPLAN

VETTER, David Michael, et alii. Espaço, valor da terra e equidade dos investimentos em infra-estrutura urbana: uma análise do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IBGE, 1978. 72 f. INPES

REFERÊNCIA

ANUÁRIO estatístico da unidade central do sistema de informação de mercado agrícola, 1979. Brasília, Secretaria Nacional de Abastecimento, s.d. 242 p. INPES

ANUÁRIO estatístico das ferrovias do Brasil, 1980. Rio de Janeiro, Rede Ferroviária Federal, S.A., 1980. 142 p. tab. INPES

- ANUÁRIO estatístico do Brasil, 1979. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 853 p. tab. INPES
- ANUÁRIO nacional de telecomunicações 1978. Brasília, Telebras, 1980. 427 p. tab. INPES
- BOOKS in Print Supplement 1979-1980: authors, titles, subjects. New York, R.R. Bowker, 1980, 2786 p. INPES
- BRASIL. Leis, decretos, etc. Desburocratização. Brasília, Departamento de Imprensa Nacional, 1979. 85 p. + anexo. INPES
- CEPAL (Santiago). El balance de pagos de America Latina, 1950-1977. Santiago, Comissão Econômica para a América Latina, 1979. 164 p. (Cuadernos Estadísticos de la CEPAL, 5). IPLAN
- COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO (Brasília). Preços mínimos: Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul - safra 74-75. Brasília, 1975. 223 p., il. INPES
- COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS (Brasília). Arrecadação dos tributos federais: estados, municípios, pessoas físicas e jurídicas, 1979 - v.6. Brasília, 1980. 823 p. INPES
- COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS (Brasília). Comércio exterior do Brasil; importação, 1979 - tomo 1. Brasília, 1980. 891 p. INPES
- COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS (Brasília). Comércio exterior do Brasil; importação, 1979 - tomo 2. Brasília, 1980. p. 901-1754. INPES
- COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS. (Brasília). Imposto de renda pessoa física. Brasília, 1980. INPES
- COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS (Brasília). I.P.I.: arrecadação setorial, 1979 - v.6. Brasília, 1980. 125 p. INPES
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (Brasília). Vocabulário rodoviário. 1979. 87 p. INPES
- EXAME (São Paulo). Melhores e maiores, 1979. São Paulo, 1979. 386 p. tab. INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo agropecuário: Bahia. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 2v. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo agropecuário: Brasil. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 471 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo agropecuário: Ceará. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 696 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo agropecuário: Paraná. 1 pt. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- tica, 1979. 493 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo agropecuário: São Paulo, 2 pt. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. p. 811-1695. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Espírito Santo. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 189 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Mato Grosso. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 181 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 185 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Minas Gerais. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 351 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Paraíba. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 203 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Paraná. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 257 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Pernambuco. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 217 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Censo industrial: Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 263 p. tab. (Censos Econômicos de 1975) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Consumo alimentar; despesas das famílias: tabelas selecionadas. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1978. 122 p. tab. (Estudo Nacional da Despesa Familiar, v.3: publicações especiais, t.2) INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Empresas telefônicas, 1977. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. 106 p. tab INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Manual do usuário. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1978. 82 p. INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Pesquisa industrial 1976; tomo 1: Regiões Norte e Centro-Oeste. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 239 p. tab. INPES

- IBGE (Rio de Janeiro). Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 1977: áreas metropolitanas; t. 9: Rio de Janeiro; t. 10: São Paulo; t. 11: Pôrto Alegre; t. 12: Belo Horizonte; t. 13: Recife. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 5 t. INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Pesquisa nacional por amostra de domicílios, v.3, 1978. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. 17 t. INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Sistema de informações para análise de dados; descrição dos arquivos e temas. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1978. 134 p. INPES
- IBGE (Rio de Janeiro). Sistema nacional de índices de preços ao consumidor; manual de instrução para a pesquisa de locais de compra. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979. pag. irreg. INPES
- INDEX of Economic Articles, v. 16, 1974. Homewood, Richard D. Irwin, 1978. 673 p. INPES
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (Rio de Janeiro). Centro de Estudos Agrícolas. Preços recebidos pelos agricultores; médias anuais 1974/1979, médias mensais 1979. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas/IBRE, 1980. 102 p. tab. INPES
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (Rio de Janeiro). Centro de Estudos Agrícolas. Preços pagos pelos agricultores; médias anuais 1974/1979, médias mensais 1979. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas/IBRE, 1980. 194 p. tab. INPES
- IPEA (Brasília). Pequeno documento estatístico 1963/1979; algumas realizações dos governos revolucionários. Brasília, Fundação Instituto de Planejamento Econômico e Social, março 1980. 12 p. INPES
- INTERNATIONAL DEVELOPMENT RESEARCH CENTRE (Ottawa). Devindex 1978: index to 1978 literature on economic and social development. Ottawa, 1980. 183 p. Título e texto também em francês. INPES
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Catálogo do banco de teses. v.4. Brasília, 1979. 576 p. tab. INPES
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Catálogo geral de instituições de ensino superior, 1978. Brasília, 1979. 401 p. INPES
- OCDE (Paris). Centre de Développement. Répertoire des projets de recherche en matière de développement en Amérique Latine. 1979. (Bulletin de Liaison. Nouvelle Série, 2) INPES
- OCDE (Paris). Centre de Développement. Répertoire des projets de recherche en matière de développement en Asie. Paris, 1980. 350 p. Título e texto também em inglês. (Bulletin de Liaison. Nouvelle Série, 4) INPES
- PROJETO RADAMBRASIL (Rio de Janeiro). Levantamento de recursos naturais. v. 15: Juruá. Rio de Janeiro, 1978. 2 t. + mapas, ilustr. INPES

PROJETO RADAMBRASIL (Rio de Janeiro). Levantamento de recursos naturais. v. 17: Purus. Rio de Janeiro, 1978. 2 t. + mapas, ilustr.
INPES

SUBJECT Guide to Books in Print, 1979-1980. v.1. A-J; v.2. K-Z, including publishers. New York, R.R. Bowker, 1979. 2.v. INPES

UNCTAD, Geneva. Handbook of international trade and development statistics, 1979. New York, United Nations Conference on Trade and Development, 1979. 782 p. Título e texto também em francês.

VANDERBILT UNIVERSITY (Nashville). Graduate Program in Economic Development. Selected bibliography of recent economic development publications, July 1, 1978 - June 30, 1979. Nashville, 1980. 146 p.
INPES

TESES

TREBAT, Thomas S. An evaluation of the economic performance of public enterprises in Brazil. Nashville, s. ed., 1978. 356 f. Selected bibliography: p. 342-56
Tese (Ph.D.) - Vanderbilt University.
INPES

